O TEMPO
HOJE BOM
MAXIMA — 33.1
MINIMA — 24.2

Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 – N.º 596 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 1-2 de dezembro de 1951 – Sábado-domingo

Também há sêca no govêrno, diz Alencastro Guimarães comentando o plano Lafer

MATOU-SE A MIL METROS DE ALTURA

A suicida deixou uma carta para o min. Estillac Leal — Revelou que o marido sabia quem a mandara suicidar-se

A mais de mil metros de altura e voando a cêrca de 240 quilômetros horários, uma mulher suicidou-se, a bordo do avião da Cruzeiro do Sul "Sirus", deixando uma carta endereçada ao general Estillac Leal e outra ao comandante do avião.

O aparelho, PP-CCI, quadrimotor, DC-4, pilotado pelo comandante Dagoberto Nery, voava sem novidades já perto do Estado da Bahia quando a passageira, embarcada em Recife, d. Sandra Maria Helena Franco, esposa do capitão Guilherme da Veiga Franco, declarou estar se sentindo mal.

Enquanto o comandante era avisado do fato pela comissária de bordo, Ana Alice de Oliveira, a passageira recebia a pronta assistência de dois médicos, doutores Antônio Figueira e Edênio Cunha, tambem passageiros.

Mas, a senhora morreu antes que iniciassem qualquer intervenção em seu favor.

Dona Sanadra Maia, que se matou no avião

(FINAL NA 2.ª PAGINA)

AUMENTADOS OS PREÇOS DOS TRANSPORTES AÉREOS

NOVAS TARIFAS A PARTIR DO DIA 5

Os preços do transporte aéreo serão aumentados numa base média de 15%. Êsse aumento começará a vigorar a partir do dia 5, tanto para passageiros, como para cargas.

E' o resultado dos estudos iniciados em 5 de outubro, quando o aumento de salários pleiteado pelos aeroviários e aeronautas começou a ser discutido em mesas redondas.

Impasse

As emprêsas já tinham tudo pronto para começar a cobrar os novos preços a partir de hoje, com circulares distribuidas às suas agências.

O adiamento teve que ser feito, devido ao impasse surgido com a linha S. Paulo-Goiânia, para a qual pediram um acréscimo de 92% sôbre os preços atuais, não sendo atendidas pelo ministro da Aeronáutica. Justificam o pedido, dizendo que essa linha deixou de ser subvencionada recentemente, acarretando grandes prejuizos para a VASP e a REAL, suas concessionárias.

Os aumentos foram estudados e aprovados em conjunto pelas emprêsas, resultando numa base média geral de 15%. Pelos novos preços da "Cruzeiro do Sul", podemos ter uma idéia geral. São êles, partindo do Rio:

Passageiros — São Paulo: de Cr$ 330,00 para Cr$ 382,00; Belém (misto): de Cr$ 1.909,60 para Cr$ 2.319,20; Belo Horizonte (misto): de Cr$ 252,40 para Cr$ 330,40; Pôrto Alegre: de Cr$ 1.437,00 para Cr$ 1.867,00; Corumbá: de Cr$ 1.596,00 para Cr$ 1.867,00.

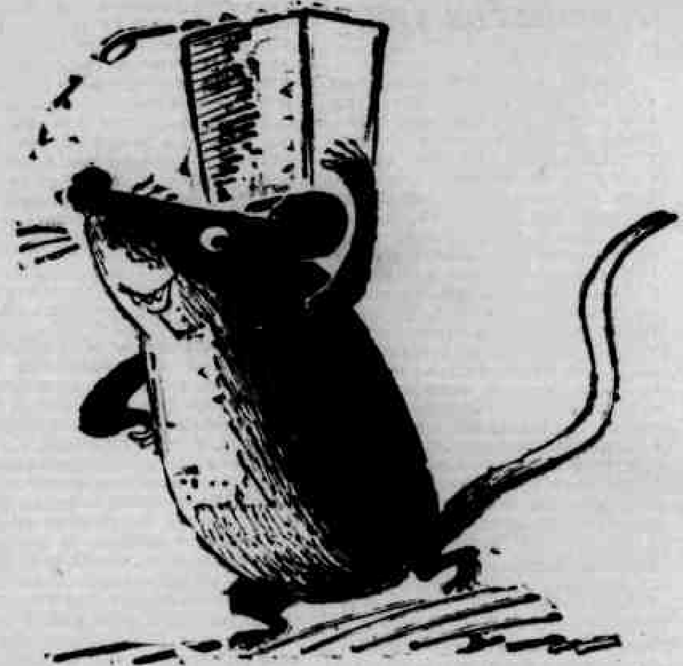
Cargas

Da mesma emprêsa, para cargas, também partindo do Rio:

Para São Paulo: aumento de 30 centavos por meio quilo; para Curitiba: aumento de 80 centavos por meio quilo; para Pôrto Alegre: aumento de 1 cruzeiro por meio quilo.

O ABASTECIMENTO DE FIUZA

"Nosso candidato é um homem moderno" (Prestes) — "Estamos fartos de palavras" (Fiuza) —



"LATA DÁGUA NA CABEÇA..."

(LER NA QUARTA PÁGINA)



BOLETIM MENSAL DO GOVÊRNO





SEGADAS VIANA (Trabalho)

Êste foi um mês de muita promessa e escassas realizações. Eis algumas promessas: entregar os sindicatos a dirigentes eleitos pelos trabalhadores (promessa reeditada periòdicamente); prometeu eleições e aumento de salários aos trabalhadores da Light até o fim do mês que terminou ontem; prometeu a construção de 150 casas em Campinho para os trabalhadores dos transportes urbanos; prometeu punir os responsáveis pelos desvios de dinheiro do Fundo Sindical. Nós também prometemos melhorar-lhe a nota — quando essas promessas forem sendo cumpridas. E se abandonar a preocupação da politicagem do PTB. (Nota anterior: 4).

NOTA 3



JOAO CLEOFAS (Agricultura)

Como os frutos de seu trabalho só podem ser apreciados mais tarde, quando estiverem repercutindo na produção agrícola, só podemos por enquanto registrar aquelas providências que parecem acertadas. Entre essas, destacamos em novembro: início de trabalhos de irrigação em vários Estados; entendimentos com autoridades federais, municipais e do Banco do Brasil tendo em vista a criação de uma rêde nacional de armazens frigorificos para sanar a crise do abastecimento; providências para o financiamento, fomento e defesa da produção algodoeira; providências para a importação de gado holandês do Uruguai e da Argentina; iniciativa de lançamento de uma série de publicações documentárias sôbre a vida rural brasileira. Mantém a nota anterior.

NOTA 7



JOAO NEVES (Exterior)

Parece que lhe falta entusiasmo na orientação de nossa política exterior. Até agora a delegação brasileira na Assembléia Geral da ONU ainda não demonstrou ter levado instruções claras, e se isso é verdade — como está parecendo — a responsabilidade não pode deixar de ser do ministro. Outro fato que também indica certo desinterêsse pela nossa diplomacia é a manutenção na Embaixada de Buenos Aires de um cidadão apontado como funcionário do govêrno argentino e, o que é mais, foragido da Justiça brasileira. De construtivo, neste mês, tivemos a sua declaração no Rio Grande do Sul sôbre a necessidade de manutenção do preço-teto do café, que seria superior aos preços normais do mercado. Como isso é muito pouco no quadro geral de nossa política exterior, não achamos jeito de aumentar-lhe a nota. (Nota anterior: 3).

NOTA 3



SOUZA LIMA (Viação)

Vários trabalhos importantes foram apresentados êste mês: impulso ao plano de eletrificação do Rio Grande do Sul com a assinatura do convênio que entrega ao Estado 125 milhões de cruzeiros para financiamento do projeto; providências prontas para aproveitamento da usina têrmo-elétrica da ilha de Santa Bárbara, a fim de evitar a possivel paralisação do pôrto, em virtude da crise de energia elétrica; inicio da construção de cinco pontes rodoviárias no Estado do Paraná e uma no Rio Grande do Sul; inicio da construção de açudes em Pernambuco (2), Bahia, Rio Grande de Norte e Ceará; sugeriu providências para facilitar os transportes no Triângulo Mineiro, nos navios do Lóide e nas estradas de ferro. Mas, não iniciou, ainda, as obras de emergência na zona da sêca no Nordeste, cujo plano se arrasta burocràticamente no DNER. Por isso sua nota não pode aumentar muito. (Nota anterior: 5).

NOTA 6



SIMOES FILHO (Educação)

Sem tomar, pròpriamente, iniciativas, vai solucionando os problemas da pasta com bom senso. Em conversa com estudantes grevistas aconselhou-os a abandonar êsse recurso, prejudicial ao ensino e aos próprios estudantes. Sugeriu a readaptação de dois funcionários do Ministério que estavam classificados em funções não condizentes que as suas inclinações — o pintor Heitor dos Prazeres, que era contínuo, e o entomologista Romualdo Ferreira de Almeida, que no mundo inteiro era reconhecido como cientista e no Brasil era classificado como carteiro. No setor do ensino industrial está trabalhando no projeto de construção de escolas artezanais em todo o país. (Nota anterior: 5).

NOTA 7



BENJAMIN CABELLO (Preços)

Se o sr. Cabello estivesse fazendo uma prova de ginástica, certamente alcançaria nota alta. Nestes últimos 30 dias êle pulou muito, deu mais de um pulo ao Paraguai, outro a Mato Grosso, outro ao Triângulo Mineiro. Depois de tantas idas e vindas, é justo que perguntemos para que viajou êle? Os armazens cariocas ficaram mais bem abastecidos em resultado dessas viagens? Que fim levou a carne? Onde está a manteiga? E o feijão? Donde se conclue que as viagens do sr. Cabello são inúteis, a solução do abastecimento é econômica e não burocrática. O maior êrro do sr. Cabello é não compreender isso, ou fingir que não compreende. (Nota anterior — de consolação — 2).

NOTA 1



JOAO CARLOS VITAL (Prefeito)

Agora que o prefeito resolveu ser político também, e anulou o obstrucionismo de certos vereadores, teremos que ser mais rigorosos na atribuição de notas. Entre as providências importantes tomadas nestes últimos trinta dias, destacam-se: inicativa de organização de um novo serviço de assistência pública, dotado de aparelhos receptores e transmissores de rádio; mensagem à Câmara Municipal, reduzindo os vencimentos de alguns funcionários da Prefeitura e elevando o vencimento mínimo; fixação do prazo de 48 horas para consertos de ruas; aceleramento dos trabalhos de construção dos 100 novos parques infantis, para que possam êles ser inaugurados antes do Natal; projeto para estender a eletricidade às zonas rurais. No caso do abastecimento d'água, prestou-se a fazer uma exposição de motivos, com contradições para justificar a designação de Fiuza, como era do desejo do presidente da Republica. E isto diminui a nota do seu comportamento. (Nota anterior: 7).

NOTA 3



NEGRAO DE LIMA (Justiça)

Algumas providências administrativas destacaram a sua atuação êste mês. Entre essas citamos: elaboração de um Plano de Assistência a Menores, a ser executado em 1952 com o aumento das verbas destinadas ao respectivo Serviço; projeto para a reconstrução do Sanatório Penal de Bangu, que se encontra em péssimas condições; iniciativa de construção de uma colônia agricola penal em Bangu; colaboração ativa no plano de reforma da Policia. No plano politico, nada fêz de mau. Tudo isso justificaria um substancial aumento de nota — se não fôsse a sua responsabilidade na lei de proteção ao cinema nacional, que acabará protegendo não o cinema, mas os falsos produtores. (Nota anterior: 5).

NOTA 7



HORACIO LAFER (Fazenda)

Em duas entrevistas a êste jornal expôs com lealdade a situação econômica e financeira do pais e expôs com clareza o seu plano de reaparelhamento dos meios de produção e transporte; continua executando a politica necessária de compressão de despesas; providenciou o pagamento da divida da União com os Institutos e Caixas de Previdência correspondente ao orçamento dêste ano; prestou informações completas ao Senado sôbre o caso do espólio Henrique Lage; quando o Banco do Brasil suspendeu o financiamento ao comércio algodoeiro do nordeste — o que resultaria em manobra baixista do produto — o ministro da Fazenda agiu ràpidamente para garantir a continuação do financiamento. Isso justifica plenamente o aumento da nota. (Nota anterior: 5).

NOTA 7

....
(Assinatura do responsável)

AJUDEMOS O BRASIL

Estudo dos principais problemas nacionais

Ninguém de bom senso se negaria a reconhecer que a situação nacional — considerada no seu conjunto de fatores econômicos, sociais, políticos, culturais, financeiros e administrativos — oferece aspectos sombrios e inquietantes. Generalizam-se insatisfações, temores, desesperos.

A imensa maioria da população brasileira, constituida de assalariados, não percebe o suficiente para manter um nível de vida com as condições mínimas de conforto, porque o preço das utilidades cresce de maneira absurda, ao tempo em que desaparecem do mercado alimentos essenciais, da carne ao leite, da manteiga às laranjas, ao trigo etc. Tudo falta ou escasseia: água, luz, transportes, comida, habitação; de outro lado, aumenta a criminalidade, crescem os subornos, desagrega-se a família, restringe-se a natalidade. E a miséria material e a miséria moral passam à categoria de coisas comuns e naturais, como se estivessemos em plena liquidação de um patrimônio inconveniente ou nocivo.

E' grave, sem dúvida, a crise brasileira. Está a exigir, em nome da sobrevivência nacional, em nome daqueles que nos sucederão, remédios heróicos e adequados, em vez de paliativos demagógicos e confusionistas aplicados a efeitos remotos de causas não superficiais. Sòmente os pobres de espírito, incapazes dum raciocínio mesmo elementar, veriam no divórcio um meio de evitar que esposas matem maridos. Sòmente os levianos divisariam no tabelamento de preços a solução hábil para a normalização do abastecimento.

Pode-se enfrentar uma crise quando se identificam rigorosamente suas origens. Claro, claríssimo, que essa identificação é obra de pesquisas, de exames de profundidade, de análises técnicas, pouco frequentes no Brasil, onde o amor à improvisação fabrica toneladas diárias de soluções a gôsto do freguês.

Graças ao seu "staff" técnico, constituido de especialistas experimentados, a TRIBUNA DA IMPRENSA vai iniciar, a partir de segunda-feira, a realização de estudos sérios sôbre os problemas básicos do Brasil, ou seja êsses mesmos problemas que permanecem insolúveis, ou inatacados, ou mal aflorados, para agravação da crise nacional.

Não pretendemos fazer obra em tôrre de marfim. Nossos técnicos equacionarão cada problema, a fim de que, com base nas suas idéias e conclusões, se promova ampla discussão da matéria, com a participação de todos os que se acham inteirados do assunto e se preocupem com dias menos amargos para o Brasil.

CONTRA O TURISMO O MINISTERIO DA AERONAUTICA

Intercâmbio comercial e as cidades

(LER NA SEXTA PÁGINA)

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

CORÉIA

Dois aspectos queriamos focar de uma maneira breve no que se refere à guerra da Coréia: a confusão derivada de uma ordem verbal de Van Fleet, comandante em chefe do 8 exército, e o problema de bombardeamento das bases da Mandchuria que vem novamente lembrar a figura de Mac Arthur.

A ORDEM DE VAN FLEET

Quanto ao primeiro sabe-se que a ordem de Van Fleet, ao que parece, pois continua o comandante a não dar pormenores, teria sido não de cessar fogo mas de advertir que embora continuando a guerra, os soldados da O.N.U. só deviam responder a ataques e não tomar a ofensiva. Não podemos deixar de estranhar que sendo norma a comunicação por escrito tenha sido só neste caso usado o meio de comunicação verbal. Tudo leva a crer que, mais que uma ordem errada, tenha sido uma interpretação errada de Van Fleet de ordens recebidas. De tôdas as formas a situação agora está clara — a guerra continua tendo-se intensificado mesmo no ar e no mar. Quanto às negociações de paz nenhum progresso

DEBATES NOS EE.UU.

O segundo aspecto de que falamos é mais grave. Trata-se dos intensos debates que se travem nos Estados Unidos, em volta da guerra da Coréia, em que intervêm altas patentes como o general George Kenney, que foi comandante das fôrças aéreas de Mac Arthur no Pacífico durante a segunda guerra mundial, e o chefe do Estado Maior da Aeronáutica general Hoyt Vandenberg. O primeiro afirma que os aliados perderam o controle aéreo na Coréia, o segundo não concorda mas admite qu. os comunistas estão desafiando os aliados.

Figuras menores intervem também e parece concluir-se uma coisa grave: as queixas dos fuzileiros navais norte-americanos, dos sul coreanos e outras fôrças combatentes são exatas no que respeita à insuficiência de apoio aéreo. Os comunistas não só têm agora mais aviação como podem servir-se de bases próximas na Mandchúria, o que leva o debate insensivelmente para o problema de bombardeamento das bases que Mac Arthur considerava absolutamente necessário bombardear num necessário num momento em que a supremacia da aviação aliada era evidente. Donde parece concluir-se que neste ponto Mac Arthur tinha razão — considerando a questão no plano estritamente militar.

O QUE VISA A AÇÃO COMUNISTA

Ou seja: os comunistas encarregaram-se de lhe dar razão contra a linha Truman-Marshall de paz, de negociações e de solução democrática do problema coreano. Faz parte da fatalidade da sua ação e doutrina dar razão ao militarismo e ao totalitarismo contra os democratas. Se as bases da Mandchúria tiverem que ser bombardeadas será um triunfo para Mac Arthur e para os republicanos que o apoiam. Será um apoio indireto aos elementos mais reacionários dos Estados Unidos e dos isolacionistas, cultivados cuidadosamente pelos comunistas como os únicos capazes, por sua estreiteza, de promover o abandono da Europa e da Asia à sua sorte, ou seja à russificação. Não está provado que as bases da Mandchuria sejam bombardeadas mas está provado que os comunistas não querem a paz na Coréia e estão a tentar provocar esta reação para fins políticos. A direção estratégica vem de Moscou que visa ao mesmo tempo reacender os debates nos Estados Unidos e criar desconfiança do povo na direção de Truman e do Pentágono, reforçar por um ataque dos aliados a Mandchuria o espírito de combate dos chineses enfraquecido pelas sangrias da Coréia e pela miséria e convulsões internas em algumas províncias e zonas do litoral.

A CONFERÊNCIA DO ATLÂNTICO

Encerrou os seus trabalhos em Roma a conferência do Atlântico. Do longo comunicado ressalta que os trabalhos foram sobretudo sôbre questões técnicas, saindo reforçada a colaboração dos países signatários do pacto. Devemos notar com satisfação os estudos feitos e a determinação de não se realizar a defesa militar da Europa à custa do nível econômico das massas trabalhadoras. Esta recomendação de Bradley foi aceita, do contrário seria armar povos em que teria sido abatida pela miséria e pelo desespero. A próxima conferência será em Lisboa em 2 de fevereiro de 1952.

DEBATES EM PARIS

As pequenas nações dirigidas pelos países sul americanos fizeram em Paris, na reunião da O.N.U. um apêlo aos grandes para que iniciem conversações diretas no sentido de se assentarem planos concretos de desarmamento. O Brasil, México, Chile, Peru e República Dominicana insistiram para que se estabeleça um plano de desarmamento como condição de paz e fomento dos países menos desenvolvidos. Se a Rússia concordar com esta sugestão já apresentada pelo Paquistão, Síria e Iraque, as conversações poderão ter início na próxima semana.

FALA O DELEGADO DO BRASIL

O delegado do Brasil, Embaixador Pimentel Brandão, pronunciou importante discurso em que acentuou o caráter de propaganda das intervenções de Vischinski, "que não passam de monólogos de um homem oprimido pelas responsabilidades, pelos êrros, e lobisomens, fantasmas de um pesadelo que se estende pela Cortina de Ferro". "A sua voz, prossegue Pimentel Brandão, ora irônica, ora sarcástica, repete nomes fatídicos de bomba atômica, plano Baruch, bases americanas etc. num tom de mera propaganda para conseguir adeptos".

Em seguida o Embaixador brasileiro fez uma estudo das diferentes propostas de desarmamento do Ocidente e da Rússia mostrando certos pontos de contacto. Terminou insistindo na necessidade da reunião dos quatro grandes "embora seja um pouco cético quanto aos resultados possíveis desta nova reunião".

O golpe militar no Sião

BANGKOK, Tailândia, 1 — Um Conselho Militar de nove membros impôs um regime de ferro a êste antigo reino oriental, depois de destituir o Primeiro Ministro Pibul Conggram de seus poderes administrativos num golpe branco. O Conselho Executivo Provisório é composto de três chefes militares, três almirantes e três oficiais da fôrça aérea.

Pibul, que durante a guerra foi primeiro ministro sob a ocupação japonesa, sobreviveu a um efêmero levante de oficiais de marinha dissidentes em junho último. Depois de ter sido raptado e levado para bordo de um navio de guerra, fugiu a nado e reassumiu as suas funções de homem forte da nação no após guerra. (U.P.)

De acôrdo com certos observadores políticos o marechal Pibul teria ficado mais ou menos de acôrdo com os autores do golpe de Estado porque desejava ver modificado o regime semi-democrático existente e ver instaurada uma semi-ditadura militar que lhe permitisse aplicar medidas mais enérgicas na luta contra as intrigas dos comunistas. (F.P.)

Conversações secretas

PARIS, 1 — Urgente — A Rússia se aliou às potências ocidentais na aceitação da proposta das pequenas potências, para a realização de conversações secretas dos Quatro Grandes nas Nações Unidas sôbre o desarmamento.

O ministro do Exterior soviético, Andrei Y. Vishinsky, anunciou a disposição do Kremlim de participar das conversações, durante um discurso pronunciado perante a Comissão Politica da Assembléia Geral.

O delegado americano sr. Philip Jessup tomou a palavra logo depois do sr. Vishinsky para "saudar" a aceitação da proposta por Moscou, e tornou clara a insistência do Ocidente de que as conversações sejam rigorosamente limitadas quanto ao tempo e ao assunto. (U.P.)

Disciplinando os guerrilheiros

CAIRO, 1 — A policia desta capital levou a efeito uma batida de surpresa na sede dos guerrilheiros clandestinos aqui, e apreendeu estoques de bombas de fabricação doméstica, assim como grande quantidade de explosivos. A sede, que era administrada por Ahmed Hussein, do Partido Socialista, dirigia o treinamento dos guerrilheiros clandestinos. O chefe do Partido protestou contra a ação policial do Govêrno Egipcio. Circulos bem informados consideram a ação policial como uma aplicação da recente decisão do Govêrno de assumir o contrôle dos batalhões irregulares de "libertação", e incorporá-los às fôrças armadas. (U.P.)

Singman Rhee contra a trégua

PUSAN, Coréia, 1 — O Govêrno sul-coreano apelou para as Nações Unidas no sentido de lhe ser garantido que o objetivo de uma Coréia livre e unificada não está sendo sacrificado no interesse de um armistício temporário. Numa declaração pública fora do comum às Nações Unidas, diz o gabinete sul-coreano que as atuais conversações de trégua em Pan Mun Jon "parecem ameaçar os objetivos básicos do Govêrno coreano". (U.P.)

Está terminando a crise de luz

USINAS FLUMINENSES FORNECEM AO RIO — MAIOR ECONOMIA EM RIBEIRÃO DAS LAJES

As usinas da Companhia Brasileira de Energia Elétrica já estão fornecendo energia elétrica para o abastecimento do Distrito Federal, fato que não se verifica desde o início da crise atual.

As usinas do rio Piabanha e Fagundes, de Alberto Tôrres, e do rio Preto, em Areal, forneceram, ontem, cêrca de 71 mil quilowatts hora, contribuindo assim para vencer a crise.

PERMUTA

A Light, por ocasião das sêcas, fornece de empréstimo energia a várias cidades fluminenses, as quais foram também atingidas pelo racionamento com redução de 33% nas suas cotas.

Agora chegou o momento de ser feito o inverso, isto é, as cidades que recebiam, estão fornecendo energia para o Rio, o que vale dizer, para a Rio-Light.

SINAL PROMISSOR

Êsse fornecimento de energia, apesar de não ser volumoso, é sinal certo de que as chuvas chegaram realmente, aumentando o volume dos rios fluminenses.

Há agora mais uma fonte de abastecimento de eletricidade para o Rio, cuja potência aumentará ainda mais com as chuvas futuras.

RIO PARAIBA

Também o volume do rio Paraiba tem aumentado dia a dia, tendo havido, nas últimas 24 horas, um acréscimo de 33 metros cúbicos, passando seu volume de 501 para 534 metros cúbicos por segundo.

O fornecimento de energia da usina da ilha dos Pombos, por êsse motivo, que era de 1.579.700 Kwh no dia 16, subiu para 3.171.200 Kwh.

RIBEIRÃO DAS LAJES

O nível do reservatório de Lajes continua a subir, sendo acumulada maior quantidade de água, tornando assim mais remota a possibilidade de paralisação.

A meia-noite de ontem, o nível assinalado era de 391,84 metros acima do nível do mar. O acrescimo foi de 21 centímetros.

O volume do reservatório de Lajes, na mesma hora, era de 48.892.170.000 litros d'água.

PRODUÇAO

A produção da usina de Fontes, nesses últimos dias, foi bastante reduzida, em virtude do aumento da produção da usina da ilha dos Pombos, no rio Paraiba.

No dia 29, do total de 4.483.200 Kwh consumidos pelo Rio, Ribeirão das Lajes contribuiu sòmente com 502.000 Kwh.

Essa produção foi inferior à das usinas a vapor, uma instalada em São Cristóvão e outra flutuante, denominada de "Piraquê".

As usinas térmicas forneceram 541.800 quilowatts hora.

CONSUMO

O consumo de energia elétrica no Distrito Federal, no dia 29, foi de 4.483.200 Kwh, fornecidos pelas usinas locais, mais o refôrço de São Paulo e da CBEE.

Essa energia foi fornecida da seguinte maneira:

	Kwh
Usina de Fontes (Lajes)	502.000
Usina da ilha dos Pombos	3.171.200
Usinas a vapor	541.800
Refôrço de S. Paulo	197.200
Refôrço da CBEE ..	71.000

Falta pouco para o Paraíba ser jogado em Lajes

As bombas elevatorias da usina de Vigário, dentro de poucos dias começarão a funcionar, elevando cêrca de 40 mil litros dágua por segundo

A única peça que faltava para a conclusão das obras que estão sendo executadas no rio Paraiba, com a finalidade de elevar suas águas até às turbinas de Fontes, já chegou ao pôrto do Rio, devendo breve ser instalada na casa das válvulas de Ribeirão das Lajes.

Segundo declarações do engenheiro residente nas obras de ampliação do sistema hidrelétrico de Lajes, dentro de poucos dias, ou seja, em meados dêste mês, a região que será transformada em dois grandes reservatórios — os reservatórios de Santana e Vigário — começará a ser inundada, à razão de 40 mil litros d'água por segundo.

Atentado à cultura nacional

O PROJETO 23 — FALA O PADRE AUGUSTO MAGNE — ESTUDANTES E DIREITO DE GREVE —

PADRE AUGUSTO MAGNE
O projeto já causou prejuizos

— "Acho o projeto 23 um atentado à cultura nacional" — declarou-nos o padre Augusto Magne, diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica.

— "Êle franqueia o magistério a gente que não dá provas de competência didática para exercê-lo. Sou contra êle."

FALTAM PROFESSORES

— "Isso, porém, não me impede de declarar que o projeto 23 não atinge, diretamente, as Faculdades de Filosofia" — prosseguiu o padre Magne.

— "As Faculdades ainda não prepararam professores em número suficiente para preencher as necessiddes do ensino secundário no Brasil.

— "Creio até poder considerar o projeto um ato patriótico se os beneficiados por êle o forem em caráter temporário ou precário e provarem habilitação para os cargos, por meio de exame de capacidade.

SO' COM PROTEÇAO

— "As Faculdades de Filosofia só serão prejudicadas se houver proteção para que os professores a titulo precário continuem exercendo suas funções, graças às autorizações renováveis, mesmo depois de não serem necessários.

— "E' por isso que acho que a emenda Mozart Lago é, com restrições menores, louvável. Ela obriga o Ministério da Educação a, antes de dar autorizações a estranhos para exercerem o magistério numa localidade do interior, publicar na capital, durante 30 dias, um edital à procura de professores formados por Faculdades de Filosofia.

O FIM E OS MEIOS

— "Sou, porém, inteiramente contrário à atual greve dos estudantes de Filosofia" — continuou o padre Magne — "O direito de greve, incontrolável e absoluto, dado aos estudantes, é imoral e leva aos maiores absurdos.

— "O fim que os estudantes se propõem atingir é justo. Os meios, no entanto, não são lícitos. E, como católico, não creio que o fim justifique os meios.

NAO E' O UNICO

— "Quando faço estas objeções, os alunos dizem que a greve estudantil é o único recurso num país como o Brasil. Nego que isso seja verdade. O que, realmente, acontece é que os estudantes não organizaram uma campanha de esclarecimento da opinião pública quando o projeto, primeiro, estava na Câmara,

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

Confusão nas eleições da Cruz Vermelha

Nas eleições de de ontem na Cruz Vermelha, tanto os partidários do general Etchegoyen, que prometia dar uma "vassourada" na instituição, como os partidários do senador Vivaldo Lima, que buscava a reeleição, votaram várias vezes, utilizando procurações passadas por outros sócios.

PROCURAÇOES A GRANEL

Mas, se os companheiros do general Etchegoyen usaram procurações passadas em 1951, os do senador Vivaldo usaram procurações passadas até em 1948 — quando houve um candidato único à presidência da Cruz Vermelha.

LISTA COMPLICADA

A diretoria Vivaldo, apesar de repetidos pedidos da oposição, só forneceu a lista de sócios da Cruz Vermelha 48 horas antes da eleição.

Foi uma lista cheia de nomes de pessoas juridicas, de estrangeiros, apesar do artigo 49 dos Estatutos da Cruz Vermelha determinarem que a relação de sócios deveria ser "completa, em ordem alfabética" e só com os sócios que estivessem "rigorosamente em condições de tomar parte na eleição".

Nem todos os sócios podiam votar e a oposição não sabia quais os estrangeiros e as pessoas juridicas pois a lista fornecida pela diretoria nada especificava.

A lista incluia até nomes de vários sócios já mortos. Entre êles, anotamos: Helena Jules Henry, benfeitora, espôsa dum antigo embaixador francês no Brasil, morta há uns 8 anos; condessa Monteiro de Barros, n. 100 dentre os sócios remidos da lista; João Alves Afonso, n. 290 da lista, morto há uns 3 anos; Stella Pellen Wilson, n. 202; Elisa de Melo Vieira, n. 262, e o dr. Fernando Gaffrée.

DIFICULDADES

A eleição, que devia começar às 8 só começou às 9. Mas, a votação iniciou-se às 17,30. Até essa hora, os sócios, em fila, assinavam e entregavam as procurações, esperando a verificação das procurações e assinaturas com as listas oficiais.

Os correligionários do senador Vivaldo começaram impugnando vários nomes — começando pelo da sra. Dulce Liberal Martinez de Hoz, que constava na lista sem o sobrenome "Liberal".

O general Etchegoyen pretendia pedir a anulação da eleição, caso perdesse. Se ganhasse, convocaria uma assembléia geral da Cruz Vermelha, reformaria os estatutos e convocaria novas eleições, em que as seções dos estados votassem e em que não fôssem aceitas procurações.

Conferindo as listas dos votantes

Um tradicional banco de Minas Gerais agora também a serviço do Rio de Janeiro:
Banco Belo-Horizonte, S.A.
RUA DO ROSÁRIO, 114
FONE: 42-1866
Operações bancárias — Venda de apólices a prestações, pagamento de coupons, etc.

MATOU-SE A MIL METROS DE ALTURA

(Conclusão da 1.ª pág.)

As autoridades da Policia Maritima, Aérea e de Fronteiras foram prontamente informadas pelo rádio do "Sirus", assim como a direção da Cruzeiro do Sul, sendo providenciado um carro "rabecão", no Aeroporto Santos Dumont, para transporte do corpo ao necrotério do Instituto Médico Legal.

Antes porém da remoção, logo após a aterragem, a Policia interditou e vistoriou o avião, sendo arrecadadas as malas da passageira e duas cartas.

O MARIDO SABIA

Aberta a carta do comandante, constatou-se que a passageira se suicidara, pois ali dizia que "tomava aquela atitude" porque se sentia envergonhada, acrescentando, porém, uma informação séria: o marido sabia quem mandara que ela se envenenasse.

A carta ao general Estillac Leal foi logo encaminhada ao gabinete do Ministro da Guerra, fechada.

Presume-se que a missiva dirigida ao ministro da Guerra se prenda ao fato de seu esposo, o capitão Guilherme da Veiga Franco, servindo na guarnição do 24.º Batalhão de Caçadores, em Belém, ser subordinado natural do general Estillac Leal, e talvez contenha alguma denúncia ou queixas.

Na bolsa da suicida estavam apenas 211 cruzeiros, em dinheiro, e alguns objetos de uso pessoal, sendo tudo arrecadado pela Policia.

O capitão Guilherme

O capitão, agora viuvo, foi informado do gesto de sua esposa, pelo rádio.

Os passageiros, ao desembarcarem, manifestavam certo nervosismo, pois a companhia do cadaver, durante mais de três horas, causou momentos desagradáveis.

Abandonada

Mais tarde soubemos que a carta endereçada ao general Estillac Leal dizia que se suicidava porque fôra abandonada pelo capitão, seu espôso.

Federalização da polícia e juizados de instrução

Estatutos das polícias e unificação do sistema de identificação — Propostas apresentadas à Conferência dos chefes de polícia

Juizados de instrução, dispensando o atual processo judicial e o inquérito policial, a uniformidade e unidade de documentos de identidade, a ficha residencial, a federalização e unificação de tôdas as organizações policiais do país, com adoção dos Estatutos do Policial, — são os titulos das proposições-teses que o coronel João Cabanas, assistente-militar do chefe de Policia, apresentará na 1.ª Conferência Nacional dos Chefes de Policia.

JUIZADOS DE INSTRUÇAO

Na primeira proposição afirma o coronel Cabanas que o atual sistema de inquérito tem demonstrado inconveniência, pela dualidade da mesma ação, na Policia e na Justiça, dualidade essa que, às vezes, redunda em destruição reciproca.

O tempo e outros fatores, diz a proposição, alteram o ânimo das testemunhas e da própria vitima, quando não anulam a verdade, além de constituir o sistema duplo despesa evitável.

A proposição, como as demais, termina por pedir à Conferência sugira ao presidente da República recomendar ao Congresso Nacional emenda ao Código de Processo Penal, criando os Juizados de Instrução, sem prejuizo do Tribunal do Juri.

IDENTIFICAÇAO

A segunda proposição diz que o atual sistema multiplo e diverso de emissão de documentos oficiais de identidade, ocasiona "verdadeiro pandemônio". E o pior, — continua a proposição, é que cada uma das entidades expedidoras, desprezando as demais, e ciosa de suas prerrogativas, nega valor a documentos, como o caso do Banco do Brasil, que não leva mais em conta documentos oficiais de identidade, tendo um sistema próprio, através do abono de firmas.

FICHA RESIDENCIAL

Termina a proposta por reclamar a instituição da ficha residencial nos centros de mais de 50.000 habitantes, e a unificação do sistema de identificação, através do Instituto Felix Pacheco.

FEDERALIZAÇAO

A última proposta do coronel João Cabanas é a que proclama a necessidade da unificação, federalização e instituição dos Estatutos das Policias, hierarquizando as policias, padronizando funções e vencimentos, aposentadoria compulsória aos 58 anos de idade, ingresso mediante concurso, com estágio na Escola de Policia, padronização das insignias e credenciais; intercâmbio dactiloscópico (federalização), reajustamento geral do vencimentos; assistência social efetiva.

As carreiras que a proposta sugere sejam padronizadas para todo o país são: Escrivães, investigadores, detetives, motoristas, dactiloscopista ou identificadores e burocratas.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Em frente à sua casa, à rua Tôrres Homem, 924, o colegial Isaac, de 12 anos, filho de Missim Atiê, foi atropelado pelo auto 9-19-12, sob a direção de Manoel Crispim, da av. dos Democráticos, 768, casa 2. Com contusões generalizadas, o garoto foi medicado ontem à tarde no HPS, sendo o chofer autuado no 18.º distrito pelo comissário Jorge Santos.

2 — Ontem à tarde, na av. General Osvaldo Cordeiro de Faria, defronte ao HCC, o menor Paulo Duarte Pinto, de 14 anos, estudante, da rua Lima Drumond, 275, foi atropelado pelo auto 7-14-66, dirigido pelo motorista Francisco Pinheiro Filho, de 29 anos, da estrada do Joari, 229. Com escoriações no braço direito, foi Paulo medicado naquele hospital, sendo o chofer prêso e autuado no 24.º distrito pelo comissário Newton do Espirito Santo.

3 — Colidiram, ontem à tarde, na av. Rodrigues Alves, pouco além da esquina de Santo Cristo, o caminhão 7-31114, dirigido por Leonilno Gomes, de 28 anos, da rua Carlos Seidl, 199, e um bonde da linha 89, sob a direção do motorneiro Geraldo da Silva Aguiar, de 21 anos, da rua Doze, 21, na Penha. Feriu-se em consequência o passageiro do elétrico Joel de Oliveira, de 24 anos, da rua 7 de Setembro, 665, em Caxias, que padeceu escoriações generalizadas, havendo a passageira Gerusa Santana, de 16 anos, da rua Atila, 15, dido uma crise nervosa. Ambos foram medicados no HPS, sendo autuado o motorneiro e o chofer no 12.º distrito pelo comissário Noronha.

Viaja Café Filho

Em avião especial da FAB seguiu, às 2 horas da manhã, hora de verão, para o Rio Grande do Norte, o vice-presidenteda República, que irá também a outros Estados do norte, atendendo a convite que recebera para visitá-los. Sua ausência do Rio será de uma semana, aproximadamente.

Tentativa de suicídio

Razões sentimentais fizeram com que Valdemia da Costa Ribeiro, que há três meses vive em companhia do motorista Valdemar Ribeiro à rua Gaspar 195, casa 1, tentasse contra a vida em sua residência, ingerindo um inseticida.

A quase vitima, que conta 29 anos, foi posta fora de perigo no P.A.M.

Motorista abusado

O carro da Policia, "Mercury", chapa 8-84-05, conduzindo uma senhora e dirigido imprudentemente na rua Raimundo Correia, provocou ontem pânico entre transeuntes, devido a manobras perigosas do chofer, que não atendeu a nenhuma regra do trânsito.

O fato provocou diversos protestos, respondendo o motorista com gargalhadas.

Agredido na obra

Apresentando a cabeça quebrada, o operário Osvaldo Guimarães, de 24 anos, de residência desconhecida, foi internado na tarde de ontem no HPS.

Disse êle ao médico ter sido agredido numas obras que se estão realizando na av. Rio Branco, 188.

O min. da Marinha na Escola do Estado Maior

O ministro da Marinha fez uma conferência na Escola de Estado-Maior do Exército sôbre a reorganização da Marinha de Guerra, tendo apresentado detalhes, especialmente os relativos às bases a serem construidas ao longo da costa e sôbre o programa dos novos navios de superficie necessários à Armada.

EMBAIXADOR NO PARAGUAI

Por via aérea, seguiu hoje para Assunção, onde assumirá a chefia da Embaixada do Brasil no Paraguai, o general Americano Freire, que exerceu, até há pouco, o comando da 7.ª Região Militar.

JUROS DAS APÓLICES MINEIRAS

Esteve em nossa redação d. Maria Petronilha Maia Ferreira, portadora de apólices de Minas de 6% de dividendos. Declarou-nos que não recebeu as rendas de fevereiro e de setembro, correspondentes a dois semestres. Possui ainda 4 apólices resgatadas, que também não foram pagas.

Assalto

Rangel da Silva Azevedo, da rua do Lavradio, 122, c. 3, queixou-se de ter sido assaltado, na rua Itapiru, por três individuos desconhecidos que lhe levaram um relógio de ouro e um anel, avaliados em 8 mil cruzeiros.

VOZES DA CIDADE

O governador do Acre, sr. Amilcar Dutra de Menezes que veio ao Rio defender-se de acusações formuladas contra a sua pessoa pelo sr. Oscar Passos está procurando agarrar-se com o "tenente" Gregório, a fim de conseguir a sua proteção no Catete.

Telefona-lhe quase diàriamente e comprou um revolver por 4 mil cruzeiros para dar de presente ao guarda-costas de Getúlio.

***

O promotor Emerson de Lima, no dia do julgamento de D. Zulmira Galvão Bueno, mandou um bilhete para o seu colega Cordeiro Guerra que se encontrava na tribuna, fazendo a acusação.

O bilhete, depois encontrado por um repórter, dizia o seguinte:

"Cordeiro: Você está irritando os jurados".

***

Domingo último, em casa do sr. Benjamin Vargas, o sr. Gregório Fortunato, chefe da guarda-pessoal do sr. Getúlio Vargas disse:

— Se o dr. Getúlio fosse uns vinte anos mais moço, e eu uns dez, iamos mostrar a êste pais como é que se governa. O que há aqui é muita desordem. País é a Rússia. Veja que ordem! Que disciplina!

O que o sr. Gregório diz não tem importância. Mas o que dizem ao sr. Gregório, como se vê, tem muita.

JOSE' DO RIO

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S/A
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE
NOVEMBRO DE 1951
U M S
L J G
F H K
Y Y C
M Q N
F P O
Os portadores dos titulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do terceiro dia útil.
SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA (Edifício Sulacap) RIO DE JANEIRO
SULACAP

Cumpriu o dever

O cabo da Policia Militar de serviço, na tarde de ontem, nas esquinas das ruas México e Nilo Peçanha, advertiu com desassombro uma camionete do D.F.S.P. que tentara ultrapassar a faixa desobedecendo sua ordem.

Os policiais procuraram recorrer ao costumeiro "é a policia" mas o cabo não transigiu, repreendendo-os severamente, sendo aplaudido pelos transeuntes que presenciavam o fato.

Agressão a pau

Dirigindo-se ao comissário Newton do Espirito Santo, no 24.º distrito, Malvina Batista, da rua 1.º de Janeiro 22, queixou-se de ter sido agredida a pau por Ruth Santos Leal, espôsa do motorista da Escola de Aeronáutica Alcino Leal, da rua Alves do Vale 285.

A queixosa apresentava o braço esquerdo escoriado.

Dentista
COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Miguel Lemos, 44 - S. 202
Cons. 13 às 19 hs. - Tel. 27-6340

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

SEGURO SEGURÍSSIMO

A Comissão de Legislação Social ia reunir-se para estudar o projeto contra o seguro de acidentes do Trabalho. Não se reuniu porque não houve número. Uma das primeiras pessoas a chegar na sala "Rego Barros" foi, porém, o advogado das companhias de seguro, o olheiro dos que querem acabar com o regime de socialização do seguro que vai começar no ano que vem.

Foi pena que a Comissão não se reunisse. Esperava-se para ver se Samuel Duarte, atendendo ao nosso pedido e à necessidade geral de esclarecimento dos membros da Comissão, mandaria publicar as informações que o Ministério do Trabalho, tarde e a más horas, resolveu prestar ao relator.

No desconhecimento dos detalhes dessa informação vamos comentá-las pelas referências que a ela faz Nelson Carneiro no seu parecer.

Êle diz que a desigualdade na capacidade seguradora das instituições de previdência, resulta na desigualdade de garantia às classes trabalhadoras.

Não é verdade. O que é verdade é que as instituições de previdência estão demonstrando, de ano para ano, que dispõem de uma capacidade magnífica para operar no seguro de acidentes do trabalho e para operar com vantagem absoluta sôbre as companhias particulares.

O IAPM segurou êste ano a 65 mil acidentados, o IAPETC 370 mil. O melhor, porém, é ver a progressão magnífica que o seguro de acidentes vem tendo nos institutos de ano para ano. Vê-se isto muito bem pela progressão da receita e da despesa da carteira. Em 1948 a receita do IAPM foi 27 milhões, em 1949 foi de 42 milhões. A despesa de 21 milhões em 48 e 28 milhões em 49.

No IAPETC de 36 milhões em 48, passou-se para 51 em 49 e para 88 em 50. A despesa de 13 milhões no primeiro ano, passou para 23 no segundo e chegou a 41 milhões no terceiro.

Em todos os demais que já operam com seguro de acidentes a progressão é nesta ordem, tanto para a receita como para a despesa.

As instituições de previdência, porque não visam lucro com o seguro, podem gastar dinheiro, muito dinheiro, na prevenção dos acidentes. Os resultados que estão alcançando com isto são muito bons. Aqui, em Santos, em São Paulo já há oficinas que se transformaram, em vista desta campanha de prevenção, para dar mais garantias aos trabalhadores.

Isto é o resultado da socialização do seguro de acidentes que, pràticamente, não entrou em vigor ainda e que agora, graças a um projeto capcioso e a informações mais capciosas ainda, querem revogar.

O seguro de acidentes feito pelas instituições de previdência é, assim, ao contrário do que diz Segadas, um seguro seguríssimo.

NEM CHOPE

O projeto que está na Comissão de Legislação está batisado como "projeto Segadas Viana" por tôda a imprensa que se está ocupando da sua votação. Um adepto deste máu projeto aproveitou-se disso para dizer que os que o combatem ignoram os seus fundamentos. Pois se ignoram, até, a autoria do projeto.

O argumento prova de mais para que seja bom. Bem sabemos que o projeto não é de Segadas, muito bem sabemos que êle é de Atilio Vivacqua, Evandro Viana, Valdemar Pedrosa, Roberto Glasser, Pereira Pinto. Bem sabemos que êle veio do Senado, onde foi apresentado por êste grupo de senadores. Bem o sabemos.

Mas também sabemos muito bem que nem o chôpe, meu senhor, nem o chôpe, como diz a canção carnavalesca que começa a ser cantada pelas ruas, conseguirá afastar êste projeto do nome de Segadas.

Isto porque foi Segadas, na legislatura passada, quem primeiro investiu contra a socialização do seguro de acidentes do trabalho. Isto porque ainda é êle, agora, como ministro do Trabalho, que patrocina, quase abertamente, a aprovação deste projeto de Atilio Vivacqua que, por isto mesmo, toma o seu nome e como "projeto Segadas" viverá até ser derrotado, como vai ser.

—

HONESTO E SINCERO

Podiamos dar o nome do deputado, que êle nos autorizou a fazê-lo, mas não o damos. Trata-se de um homem honesto e sincero, de uma sinceridade rude, de uma honestidade quase primitiva. Vai votar a favor do "projeto Segadas", contra a socialização do seguro de acidente do trabalho. Interpelamos êste homem:

— Mas você...

— E' verdade. Vou votar a favor do projeto e digo-lhe porque. Fulano (e aqui disse o nome da pessoa que também não publicaremos) me pediu e eu voto. Devo-lhe muito, devo-lhe tudo. Sou-lhe grato e a êle darei até a minha cadeira, se êle precisar dela.

O deputado, sincero e honesto, continuou:

— Sei que você vai dizer que eu voto por interesse. Sim, é por interesse. Pelo interesse de defender o interesse de um amigo a quem muito devo e a quem sou grato sôbre tudo, na vida.

Contraditório e ilógico o projeto de reforma do Brigadeiro

SINGULAR E ESTRANHO REJUVENESCIMENTO — OPINIÃO DO LÍDER SOARES FILHO

— "Contraditório e ilógico é o projeto enviado pelo govêrno a respeito da inatividade dos oficiais generais da Aeronáutica" — declarou o líder Soares Filho à TRIBUNA DA IMPRENSA.

E prosseguiu:

— "Estabelecendo a idade limite para a compulsória, fixa, porém, para os majores-brigadeiros, o teto de 62 anos.

Ora, reformado daqui a 4 anos, o atual tenente-brigadeiro seria fatalmente substituído por um major-brigadeiro que poderia ter até 62 anos, com o direito de permanecer no cargo por mais quatro anos".

ESTRANHO REJUVENESCIMENTO

— "Isto significa — prossegue o sr. Soares Filho — que o rejuvenescimento no pôsto supremo só se daria, exclusivamente, contra a permanência do tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, porque o seu sucessor poderia ter, pela lei, mais alguns anos do que êle.

Acresce que um general de Exército — pôsto correspondente ao do tenente-brigadeiro na Aeronáutica — só é compulsado aos 66 anos".

NA MARINHA

Mais adiante, declara o sr. Soares Filho:

— "Há, entretanto, um detalhe mais estranhável ainda: a Câmara está discutindo uma mensagem referente justamente à inatividade dos oficiais da Marinha.

Nesse projeto, há um artigo correspondente ao que, no projeto da inatividade dos oficiais da Aeronáutica, atinge o brigadeiro Eduardo Gomes.

Nesse projeto de inatividade dos oficiais da Marinha existe um dispositivo segundo o qual só podem permanecer no pôsto, por mais quatro anos, o vice-almirante, excluindo-se, assim o almirante de esquadra, patente igual à do tenente-brigadeiro".

A ALTERNATIVA

E o sr. Soares Filho coloca a seguinte alternativa:

— "Houve em todo êste caso, ou êrro na elaboração do projeto, ou realmente êle exprime um desejo de afastar prematuramente o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes.

Além disso, o projeto contém outros dispositivos que oportunamente analisaremos e que não correspondem às necessidades da boa organização da Aeronáutica".

MESMA POSIÇÃO

Prossegue o sr. Soares Filho:

— "A discussão do projeto relativo à Aeronáutica continua, assim, mesmo com a correção do art. 44, que foi suprimido quando de sua publicação, na mesma posição em que o coloquei no primeiro discurso pronunciado sôbre o assunto".

Repercute em São Paulo a reforma do Brigadeiro

Fala na Assembléia Legislativa o líder da UDN

SÃO PAULO, (Da Sucursal) — Repercutiu na Assembléia Legislativa o projeto enviado ao Congresso pelo sr. Getulio Vargas, que reforma compulsòriamente o brigadeiro Eduardo Gomes.

O líder da UDN, deputado Vicente de Paula Lima, disse: "Excusamo-nos de entrar na indagação das verdadeiras intenções do presidente da República ao redigir essa mensagem, isto é, se a alegação da necessidade de renovação dos quadros da Aeronáutica constitui uma razão sincera da medida pleiteada ou um mero pretexto para o alcance de objetivos outros, ocultos".

SO' ATINGE UMA PATENTE

— "O certo, porém, é que essa providência, por simples e estranha coincidência, só vai atingir uma patente da arma aérea, na plenitude da sua capacidade física, da sua capacidade mental e da sua capacidade técnica, exatamente aquela figura insigne e legendária de militar, merecedora do mais profundo respeito e da mais irrestrita admiração dos patriotas — o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes".

PROTESTO

E continua o sr. Paula Lima:

"Por muito que o assunto escape aos limites da competência desta Assembléia, é tal a sua repercussão e o seu significado, que não podemos silenciar a nossa voz de protesto contra essa iniciativa, que objetiva inutilizar, na inatividade de uma reserva evidentemente prematura, um bravo, digno e glorioso soldado, cônscio, melhor do que ninguém, dos seus deveres e responsabilidades para com a Pátria, na plenitude das suas possibilidades físicas e intelectuais de bem servi-la, em uma hora em que a civilização ocidental e cristã, que êle tem servido e defendido com sacrifício até de sangue, recorre aos seus melhores valores, para enfrentar aqueles que visam a sua destruição.

Fazemos, assim, côro com tôdas aquelas vozes mais autorizadas que já se ergueram contra essa medida, que, ainda sob a nova interpretação de só vigorar dentro em quatro anos, vem atingir direta, pessoal e exclusivamente, o heróico sobrevivente da epopéia dos 18 de Copacabana, o admirável criador do Correio Aéreo Militar, o magnífico diretor das Rotas Aéreas, o impecável protagonista das memoráveis campanhas de 1945 e 1950, o brigadeiro Eduardo Gomes".

Concluindo, declarou:

"E o fazemos ainda porque, como brasileiros, não nos conformamos em ver as fôrças armadas nacionais privadas, com a idade de 54 ou de 58 anos, dos serviços, da competência, do patriotismo e do senso de responsabilidade de Eduardo Gomes".

Arquivamento da convenção ortográfica

Voto do deputado Carlos Valadares na Comissão de Educação

O deputado Carlos Valadares, do PSD baiano, apresentou, na Comissão de Educação e Cultura, um voto sôbre a mensagem governamental que submete à aprovação da Câmara, o texto da Convenção Ortográfica entre o Brasil e Portugal, firmada em Lisboa, a 29 de dezembro de 1943.

Depois de comentar o parecer do deputado Coelho de Souza e os votos dos deputados Eurico Sales e Nestor Jost, êste recusando a Convenção de que trata a Mensagem, o sr. Carlos Valadares passa a comentar o velho problema da simplificação e da uniformização gráfica das línguas.

OBJEÇÕES A MENSAGEM

Passando ao exame da Convenção de que trata a Mensagem, o deputado Carlos Valadares faz notar que das 3 Convenções firmadas entre o Brasil e Portugal, o Executivo propõe ao Congresso Nacional apenas a aprovação da de 1945. Da leitura da Mensagem, em confronto com os dados estabelecidos na sua exposição, faz então as seguintes objeções, que demonstram a falta de segurança dos fundamentos da proposta presidencial:

a) é o próprio Executivo que considera a formalidade da ratificação como ato de aprovação do Legislativo;

b) a Mensagem fere frontalmente o estipulado na própria Convenção pelas partes contratantes, no que tange à dispensa de ratificação;

c) a Mensagem pretende, depois de cinco anos, intempestiva e excrescentemente, a homologação de um acôrdo que entrou em vigor, desde 1.º de janeiro de 1944, o que continua produzindo, pelo menos até o momento, seus efeitos jurídicos;

d) a promulgação, feita pelo dec. n.º 14.533, de 18 de janeiro de 1944, sendo, na técnica da conclusão dos tratados, sempre ato posterior à aprovação, gera a presunção iniludível de que aí se encerrara o ciclo dos requesitos necessários à inteira validade do Convênio;

e) as próprias palavras finais do item 7 da Exposição de Motivos provàvelmente sob a pressão de tal circunstâncias em confronto com os princípios inovadores da Carta de 1946, retratam a dúvida e a indecisão do Executivo, quanto à suposta ratificação do Convênio pelo Legislativo.

ATO JURIDICO PERFEITO E ACABADO

O deputado Valadares conclui que, à vista dessas objeções, "a Convenção é um ato jurídico perfeito e acabado. A sua aprovação pelo Congresso seria uma excrescência injustificável e a proposição do Executivo poderia, por outro lado, arrastar o Legislativo ao êrro perigoso de rejeitar uma Convenção já de muito aprovada".

A ratificação, embora constitua requisito que torna o tratado obrigatório, pode ser dispensada, quando as partes contratantes assim acordarem no próprio instrumento do tratado.

ARQUIVAMENTO

A Convenção é ato jurídico perfeito e acabado, e ainda assim, se dêsse entendimento perdurar a dúvida resultante da colisão do sistema do acôrdo ortográfico de que trata o decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro de 1945, também não caberá ao Congresso a iniciativa da fórmula hábil para solucionar as divergências. A competência seria do Executivo que encontra no próprio texto da Convenção o caminho indicado para novos entendimentos. O voto é pelo arquivamento da Mensagem presidencial.

ACABOU O PROJETO NELSON CARNEIRO

O seu próprio autor apresentou uma emenda que anula todos os seus efeitos — Discussão e votação só no próximo ano

O projeto Nelson Carneiro foi modificado inteiramente por uma emenda apresentada pelo seu autor, que anula todos os seus efeitos.

Pelo texto primitivo, a simples sentença do desquite, passados cinco anos, constitua prova plena e absoluta da incompatibilidade necessária para a anulação do casamento.

Mas agora, de acôrdo com a emenda do sr. Nelson Carneiro, esta sentença constituirá apenas "uma das provas" exigidas para a anulação.

A ANTERIORIDADE

Por outro lado, pela emenda, deverá ser investigado o êrro e provada a sua anterioridade ou concomitância à celebração do ato. A presunção de ser êle posterior à celebração não pode constituir motivo para a anulação.

NOVAMENTE AO RELATOR

Em virtude da apresentação da emenda, o projeto voltou novamente para o relator, a fim de que o mesmo dê parecer sôbre sua constitucionalidade.

Disse-nos ontem o sr. Luiz Garcia que ainda não examinou o texto da emenda. Mas se ela é realmente aquilo que o sr. Nelson Carneiro lhe explicou, não há dúvida de que foi suprimida a sua inconstitucionalidade.

SO' PARA O ANO

De qualquer forma, porém, só para o ano entrará o projeto em discussão e votação.

Faltam apenas 15 dias para o encerramento da presente sessão legislativa e há numerosas matérias de urgência para serem votadas até o dia 15.

Talvez nem mesmo o parecer do relator, deputado Luiz Garcia, possa ser oferecido ainda êste ano.

BIJOUTERIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 — Tel. 22-2938

Horário corrido para os Bancos

Projeto aprovado na Comissão de Justiça

A Comissão de Legislação do Trabalho do Senado aprovou, ontem, o projeto que institui o "horário corrido" nos bancos e que está causando uma grande agitação entre banqueiros e bancários. Os banqueiros consideram o horário único um verdadeiro desastre para os interesses da coletividade, bem como para o sistema de trabalho dos estabelecimentos bancários. Nesse sentido tinham, já, dirigido um memorial ao presidente da República.

O projeto, que é de autoria do deputado Nelson Carneiro, institui o regime de seis horas contínuas ou 33 horas semanais nos bancos. Os bancários dizem que o projeto visa, apenas, legalizar uma situação real desde 1948.

Os banqueiros alegam que o ex-ministro do Trabalho, sr. Morvan Figueiredo, forçou os bancos a aceitarem o regime vigente, para prestigiar a Junta Governativa por êle nomeada. Mesmo assim foi ressalvado ao empregador o direito de trabalhar, na parte da manhã, até com 20% dos funcionários. O horário corrido obrigará a clientela a constituir um refôrço de caixa, para atender, pela manhã, a seus pagamentos. Serão milhões de cruzeiros entesourados, que não figurarão nos depósitos, com prejuizo para o desenvolvimento econômico do país.

Na Comissão de Legislação do Trabalho os senadores Valter Franco e Oton Mader combateram o projeto, apoiando os argumentos dos banqueiros e demonstraram as inconveniências do horário corrido que levará à seguinte situação: o único período de trabalho possível será o de 12 às 18 horas, isto é, os bancos terão de fechar pela manhã. No interior essas inconveniências ainda se tornam maiores, atendendo a que o comércio fecha de 12 às 14 horas.

Se o banco abrir muito cêdo, para evitar que o almôço fique no meio do período, as primeiras horas serão absolutamente inúteis para os banqueiros e para a coletividade. Se começarem, por exemplo, 8 ou 9 horas, terão que interromper as suas atividades para o almôço dos empregados, reduzindo-se ainda mais, com duplo prejuizo para o empregador, o tempo de funcionamento dos bancos. O horário em dois turnos é o que atenderia a todas as conveniências.

Prevaleceu, todavia, o ponto de vista do relator, sr. Kerginaldo Cavalcanti. Os banqueiros vão pedir ao presidente da República que vete o projeto, se finalmente aprovado.

ORDEM DO DIA

Fazendas coletivas

O projeto n.º 502, de 1951, em trânsito na Câmara, dispõe sôbre a criação de fazendas ou granjas agrícolas ou pastoris, de trabalho coletivo, nas proximidades das capitais ou cidades, destinadas à localização dos habitantes das favelas e quantos vivem em centros populosos, sem profissão definida e trabalho certo.

Essas fazendas e granjas serão localizadas em terras cedidas pelo Distrito Federal, Estados ou Municípios de sua propriedade ou desapropriadas, e, na sua falta, nas do domínio da União disponíveis.

Além dos serviços agrícolas ou pastoris funcionarão oficinas de indústrias caseiras, podendo ainda ser instalados pequenos aprendizados de artes e ofícios.

A área de cada fazenda ou granja não poderá, respectivamente, ser inferior a mil ou quinhentos hectares de terras apropriadas aos fins do estabelecimento, destinando-se a cem ou cinquenta famílias no mínimo.

O plano de trabalho, que será, tanto quanto possível, mecanizado, compreende preparação do terreno, inclusive adubagem e irrigação, semeadura; colheitas e debulhas; conservação de instrumentos, oficinas e bens; distribuição de tarefas e rendas; atividades educativas e sociais.

No estabelecimento haverá escolas para crianças e adultos, a par de serviços de assistência médica. Serão fornecidas moradias aos empregados e trabalhadores, sendo-lhes permitido, ou a suas famílias, o cultivo de pequena porção de terra, para auxiliar a sua subsistência e outras necessidades. A área do estabelecimento, com os seus acessórios e serviços a seu cargo pertencerá à União, não se cobrando dos ocupantes ou suas famílias qualquer tributo ou contribuição. O rendimento apurado pela venda da produção será assim repartido: 50% para os trabalhadores, tomando por base a unidade do trabalho normal ou extraordinário; 10% para sementes; 10% para serviços educativos e o restante para atender às despesas de manutenção do estabelecimento.

Abre-se finalmente, o crédito de 30 milhões de cruzeiros para a execução do plano, devendo o govêrno incluir, nos orçamentos anuais, a verba necessária à manutenção dos estabelecimentos já inaugurados e a instalação de outros.

De autoria do ex-deputado baiano Pacheco de Oliveira, o projeto foi reapresentado na presente legislatura pelo deputado Nestor Falcão.

O REDATOR DE DEBATES

Homenagem a Noraldino Lima

Em homenagem ao sr. Noraldino Lima, ontem falecido, a Câmara dos Deputados suspendeu os trabalhos logo no início da reunião.

Falaram sôbre a personalidade do morto os srs. Gustavo Capanema, Bilac Pinto, Felix Valois e Vieira Lins.

Comissão para coordenar o apoio a Lucas Garcez

SO' NO PRÓXIMO ANO A ESCOLHA DE UM LÍDER ÚNICO

O apoio parlamentar ao sr. Lucas Nogueira Garcez será coordenado por uma Comissão Interpartidária, constituida dos representantes das bancadas que assumiram anteontem o compromisso de formar o bloco paulista na Câmara.

Pelo menos por enquanto, não é conveniente a liderança comum para o bloco, de acôrdo com a conclusão a que chegaram os deputados participantes da reunião convocada pelo sr. Moura Andrade.

Qualquer dos partidos que fôsse escolhido para designar o líder ficaria em ascendência sôbre os demais. E isto dificultaria a formação do bloco.

Os líderes das bancadas de cada partido com assento na Câmara constituirão a Comissão.

São êles os srs. Paulo Lauro, Menotti del Pichia e Antonio Feliciano, além do sr. Moura Andrade, que foi o coordenador do movimento.

Neste resto de sessão legislativa a ação parlamentar de apoio a Garcez será dirigida por essa Comissão.

No próximo ano, entretanto, deverá ser escolhido o líder da bancada, sobretudo porque será necessário unificar as pretensões dos paulistas na votação do Orçamento.

Esse líder terá de ser um elemento da inteira confiança do governador.

GARCEZ VIRA'

O sr. Lucas Nogueira Garcez está sendo esperado no Rio na próxima semana. Vem êle conversar com os deputados que se dispuseram a prestigiar a sua ação no plano federal.

A UDN FOI CONVIDADA

O deputado Moura Andrade esclareceu que a UDN fôra convidada para integrar o bloco, ao contrário do que haviam noticiado alguns jornais.

"Foi convidada e, em princípio, assentiu com a idéia, sobretudo porque os deputados estaduais udenistas já se solidarizaram também com a formação do bloco.

Até 15 de janeiro o funcionamento da Câmara dos Vereadores

— "Posso garantir-lhe que a Mesa Diretora não tomou nenhuma iniciativa nesse sentido" — disse-nos o sr. João Machado, presidente da Câmara dos Vereadores, a propósito da notícia de que, por proposta da maioria coligada, a atual sessão legislativa seria prorrogada até o dia 15 de janeiro.

O término dos trabalhos da Câmara está fixado pela lei para o próximo dia 15.

— "Entretanto — continuou — tenho também ouvido rumores de que há um movimento dessa natureza e também de que o sr. João Carlos Vital tenciona convocar os vereadores durante o período de recesso parlamentar.

Acentuo, todavia, que tudo isso não passa de boatos, sem qualquer confirmação", concluiu.

Dois deputados se esmurram

Na Assembléia paulista o pugilato

SAO PAULO — (Da Sucursal) — Uma sessão tumultuada pela agressão ao deputado Janio Quadros foi realizada ontem pela Assembléia Legislativa.

O INCIDENTE

O incidente começou quando o sr. Janio Quadros criticava, na tribuna, o ato do diretor da Faculdade de Direito, professor Braz Arruda, que demitiu vários contínuos.

O deputado Amaral Furlan — um dos dissidentes udenistas, hoje no PSP — defendeu o ato do diretor. A discussão entre os dois se tornou cada vez mais acalorada, até que o sr. Janio Quadros disse que o deputado Furlan estava defendendo o diretor porque era aluno do 5.º ano da Faculdade e precisava ser aprovado agora, nos exames do fim do ano.

"CACHORRO"

O acusado replicou a insinuação do sr. Jânio Quadros chamando-o de "cachorro" e partindo em sua direção para agredi-lo com um sôco na face direita.

O sr. Jânio Quadros revidou a agressão e logo depois pediu ao presidente da Assembléia a cassação do mandato do deputado Furlan.

OS INSUFLADORES

Durante o incidente — entrecortado por contínuas suspensões dos trabalhos — diversos deputados insuflavam o sr. Amaral Furlan, destacando-se nessa tarefa Conceição Santamaria e o líder do PSP, sr. Paulo Teixeira de Camargo.

PROVIDENCIAS

Reuniram-se os deputados Sales Filho, líder da Coligação e o sr. Vicente de Paula Lima, líder da UDN, com o presidente da Assembléia, sr. Diogenes Ribeiro de Lima, para acertar as providências a serem tomadas.

Mas até agora nada transpirou.

Nacionalização dos bancos estrangeiros

Repercussão do parecer Alberto Deodato — Seus pontos essenciais —



ALBERTO DEODATO

O parecer oferecido pelo deputado Alberto Deodato ao projeto do sr. Lutero Vargas, que determina a nacionalização dos bancos estrangeiros, foi acrescentado, na última reunião da Comissão de Economia, de uma vigorosa réplica à defesa do autor do projeto. Deliberou, então, aquele orgão técnico da Câmara, ouvir os ministros do Exterior e da Fazenda sôbre a conveniência do projeto.

Os argumentos do deputado Deodato são os seguintes:

O sr. Deodato reconhece que as operações dos bancos estrangeiros são feitas, pràticamente, com os recursos dos depósitos, e que seus lucros não são proporcionais aos capitais, mas ao volume de negócios. Acrescenta, no entanto, o parlamentar udenista o seguinte:

"Pergunto agora eu: só nos bancos estrangeiros é que as operações são feitas pràticamente com os recursos dos depósitos e os lucros são proporcionais, não aos capitais, mas aos negócios? Mas a razão da existência do banco comercial é essa. Todos os bancos comerciais do mundo são assim: as operações não são feitas, pràticamente, com os depósitos, e os lucros são proporcionais aos negócios e não aos capitais.

O Banco do Brasil, que é também banco comercial, tem 100 milhões de capital, mas quase 34 biliões de depósitos, dois biliões em caixa e 62 biliões realizáveis; o Banco do Estado de São Paulo tem 100 milhões de capital, mas quase 5 biliões de depósitos, 700 milhões em caixa e 6 biliões realizáveis; o Crédito Real de Minas, 100 milhões de capital, mas 2 biliões e quinhentos mil de depósitos, 346 milhões em caixa, e três biliões e meio realizáveis.

Esses três foram citados ao acaso. Mas todos êles operam com os recursos dos depósitos.

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

AUTONOMIA DA CAPITAL PAULISTA

SÃO PAULO, (Da Sucursal) — "Não há necessidade de ser votada, pelo Congresso, uma lei especial restituindo a São Paulo a sua autonomia, porquanto êsse direito já lhe é assegurado pela Constituição" — disse-nos o vereador Nicolau Tuma, da bancada da UDN.

A prevalecer êsse ponto de vista, o Tribunal Regional Eleitoral deve marcar a data para a eleição do prefeito desta capital.

Até às eleições, deve assumir a chefia do Executivo municipal o presidente da Câmara, o qual ficará no pôsto até que seja eleito e diplomado o novo prefeito.



A SITUAÇÃO NO RESERVATÓRIO DE LAJES

A precipitação de chuvas nos vales dos rios Piraí e Paraíba, embora tenha evitado nestes últimos dias o decréscimo do volume dágua no Reservatório de Lajes, ainda não é suficiente para afastar a ameaça de quase completa paralisação da Usina de Fontes.

Portanto, para enfrentar a atual crise, continua sendo necessária a máxima economia no consumo de eletricidade.

CIFRAS REGISTRADAS ÀS 15 HORAS DE ONTEM:

Nivel do Reservatório	391,89 metros
Reserva atual aproveitável ..	22.368.750.000 litros
Reserva aproveitável na mesma data do ano passado ...	129.472.340.000 litros
Acréscimo durante as últimas 24 horas	746.710.000 litros

CONSUMAM MENOS ELETRICIDADE !

Abastecimento de Fiuza

"NOSSO CANDIDATO E' UM HOMEM MODERNO" (PRESTES) — "ESTAMOS FARTOS DE PALAVRAS" (FIUZA) —

quando o sr. Fiuza foi visitar o sr. Vargas depois das eleições de 45, no seu amavel retiro da estância gaucha, o sr. Vargas perguntou-lhe porque não se defendera. O sr. Fiuza balbuciou uma desculpa esfarrapada.

Não se defendeu porque os fatos estavam documentados e eram irrespondiveis.

Terceiro dia

No terceiro dia da campanha de esclarecimento sôbre Yedo Fiuza, quando era candidato do Partido Comunista à Presidência da República, nós revelamos fatos que agora são reproduzidos porque o sr. Getúlio Vargas acaba de designá-lo para chefiar uma comissão destinada a controlar o abastecimento dágua no Distrito Federal.

Vamos, pois, aos fatos do terceiro dia.

Nenhum trabalho

E' natural que o sr. Fiuza não goste de palavras. Pois jamais apresentou, à frente do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), um só plano, um só programa, uma só exposição de motivos, um só relatório, nenhuma sugestão oportuna e bem exposta, nenhum trabalho técnico consideravel.

Nunca o sr. Fiuza recebeu, em seu gabinete, um só dos milhares de operários empregados pelo DNER. Só entrou, em vários anos de chefia, uma única vez na Seção Técnica — para pronunciar-se sôbre a mobilia da repartição. Os trabalhos que assinou nunca foram seus nem tiveram a sua colaboração eficiente.

Limitava-se a discurso de inauguração, nos quais não faltavam, isto nunca, repugnantes elogios ao ditador e à ditadura. Na inauguração da estrada Areias-Caxambú, na presença do sr. Getúlio confrontou o orçamento da estrada de 1930 (14 milhões de cruzeiros) com o da "sua" estrada: 12 milhões. Mas não esclareceu que a de 1930 era uma estrada de 124 quilometros, inclusive uma ponte sôbre o Paraiba, e a "sua" era de 85 quilometros.

O DNER, sob sua responsabilidade durante anos, não chegou a ter sequer um regulamento de trabalho.

O rato

Pagou centenas de contos a seu parceiro Filpo sob a rubrica "despesas com transportes" e "aquisição de peças sobressalentes". No entanto nunca houve no DNER um só contrato celebrado com Filpo. As faturas eram imaginárias. Caminhões e automóveis, ainda prestantes, do DNER foram vendidos por tuta-e-meia a Filpo, e não consta (estavamos em 1945) tenha havido recolhimento do dinheiro apurado na venda.

A casa

O sr. Fiuza mora (1945) numa casa cujo terreno comprou a instituições de caridade por Cr$ 240 mil, conforme escritura no cartório Milanez.

Nesse terreno construiu uma casa pela qual rejeitou 1 milhão e 200 mil crs. (em 1945), mas mudou-se por não agradar aos seus o estilo moderno em que foi feita. Endereço: Av. Lineu Paula Machado 296. A casa foi a obra 150 da Cia. Metropolitana, tendo como arquiteto e construtor o sr. Carlos do Rego Raposo. Está hoje (1945) alugada por Cr$ 5 mil mensais.

A Companhia que construiu a casa de Fiuza é a mesma que êle encarregou, sem concorrência pública, de numerosas obras no Departamento oficial que dirige. Entre essas obras, destaca-se a do embelezamento do Monumento Rodoviário, que custou mais de Cr$ 500 mil.

Rato do mato

Durante algum tempo Fiuza foi encarregado de dirigir o Parque Nacional de Itatiaia. Mas entrou em conflito com o ministro Apolônio Sales. Fiuza havia entregue, sem concorrência e sem estudo a construção da estrada para o Parque à Cia. Metropolitana — a mesma que construiu o seu palacete da Av. Paula Machado 296.

Encomendas

Vendeu os trilhos, bondes e terrenos de Petrópolis a Filpo, como vimos. Mas no DNER não fêz menos. A construção da variante de Alberto Torres, trecho de 4 kms. e meio, da União e Indústria, foi entregue por Fiuza ao sr. Alcides Rangel, que entrou para o DNER com uma diária de Cr$ 25,00 e hoje pôde comprar de João Barreito, em Petrópolis, propriedades no valor de Cr$ 200 mil e Cr$ 150 mil.

O mesmo Rangel partilhou com Fiuza a construção do macadame da referida variante, ao preço de Cr$ 12 o m2, com a condição do DNER fornecer todo o material. Fiuza forneceu-o como fornecera a Filpo os bondes e os trilhos a Yara Pirondi as encomendas da SOTIL e à Cia. Metropolitana outras obras sem concorrência p ú b l i c a. Só de adiantamentos sem processo regular, Fiuza mandou dar a Rangel, de uma só vez, quantias até de Cr$ 700 mil.

Os pagamentos não reclamados (sobras, quebras, etc.), no DNER, nos últimos anos de Fiuza, não foram recolhidos ao Tesouro. Rangel recebeu, ainda, sem prévia aprovação de orçamento e sem concorrência, a encomenda da ponte sôbre o rio Doce, na zona do minério, por Cr$ 3 milhões. E a construção foi confiada, é claro, à Cia. Metropolitana, que fêz a casa de Fiuza.

Colecionador de terrenos

Esse modesto engenheiro que ganhava 3.000 crs. na Prefeitura de Petrópolis e Cr$ 6.000, depois, no DNER, adquiriu com as economias desse ordenado um terreno de 15 ms. de frente, ao lado do terreno já de sua propriedade, onde a Cia. Metropolitana lhe construiu uma casa. Além desse, há o terreno já citado, de Cr$ 240 mil, na saida do Tunel Velho, em Copacabana.

Mas isto é apenas o começo da coleção.

Depois mostraremos mais, para que se tenha idéia do quanto vale a eficiência combinada com a poupança.

... As feras virão depois

Desenho de HILDE



MEMORANDUM

Perseguição e gentileza

Quando se comemorou o centenário de Machado de Assis, o sr. Getulio Vargas instituiu um prêmio literario de 100 mil cruzeiros, que jamais foi concedido. Durante o govêrno do general Dutra, o Itamarati laureou, com um prêmio de significação nacional, os srs. Manuel Bandeira e Vila Lobos. Cada um recebeu 50 mil cruzeiros. Contudo, a solenidade não se repetiu, embora devesse realizar-se todos os anos.

Agora, a opinião pública se voltou para dois projetos, um do sr. Osvaldo Orico propondo a instituição do Prêmio Nacional de Literatura, no valor de Cr$ 100.000,00, e outro do sr. Magalhães Junior, na Câmara Municipal, propondo Cr$ 50.000,00 para a melhor reportagem.

Nem bem morreram os écos de tais iniciativas, e o prefeito anuncia que pretende obter a instituição de novos prêmios, para romances, ensaios e poesias.

Estamos diante de fartas perspectivas de láureas de natureza intelectual. Contudo, é interessante lembrar que na Câmara Municipal se encontra um projeto, instituindo o "Prêmio Machado de Assis" para o melhor romance carioca.

Por outro lado, é preciso salientar-se que o govêrno não pagou ainda os prêmios dos trabalhos que conquistaram o Concurso Joaquim Nabuco, promovido pelo Ministério da Educação, e nem sequer as obras que os conquistaram foram publicadas.

Vê-se pois, que o govêrno institui prêmios mas logo os esquece: chega a julgá-los, mas não paga aos autores. E, quanto aos projetos, arrastam-se nas comissões legislativas.

A respeito da dádiva estatal às obras da inteligência, um escritor inglês disse certa ocasião que preferia a perseguição do Estado à sua gentileza, pois esta se enquadra dentro da técnica de aliciamento e corrupção dos paises totalitarios.

O govêrno brasileiro pode orgulhar-se de ter encontrado uma terceira solução. Faz a gentileza, propondo e instituindo os prêmios. E pratica a perseguição, não executando suas intenções.

Dever cumprido

Raras vêzes teremos visto, como neste ano, um Congresso trabalhar com tanto senso e presteza: elaborou êle um Orçamento equilibrado, após ter recebido do Executivo uma proposta orçamentaria com "deficit".

Isto dá bem uma amostra de como têm sido injustas as críticas contra o Parlamento, que em 1951 soube, melhor do que em qualquer outra época, desincumbir-se da tarefa precipua que lhe compete no funcionamento do regime: a de preparar a lei orçamentária a ser executada no exercício seguinte.

E não se pode dizer que o Orçamento foi votado aos trancos e barrancos, porque mesmo antes de expirar o prazo da Constituição para a sua ultimação no Congresso já estava êle subindo para a sanção do presidente da República, com um "superavit" de 105 milhões de cruzeiros.

Não poderá o Executivo, por conseguinte, queixar-se de que os deputados e senadores faltaram ao seu dever. Pelo contrário: souberam êles conter o impulso natural de majorar as verbas das despesas para atender aos reclamos dos seus eleitores e dos seus Estados respectivos, contanto que o govêrno pudesse dispôr de uma lei de meios equilibrada e justa.

CARTAS dos LEITORES

PERSEGUIÇÕES NO ACRE

Pedindo que não publicassemos o seu nome, para evitar possiveis perseguições, recebemos a seguinte:

"Cheguei há poucos dias do Território do Acre, minha terra adotiva, para onde há 42 anos parti de minha cidadezinha na Paraiba atraído pelas histórias mirabolantes da borracha. Hoje estou com 59 anos, consegui amealhar alguma coisa que me dá para viver despreocupadamente juntamente com minha familia de 6 filhos, hoje todos independentes.

Trabalhando e sofrendo numa terra que posso dizer ajudei a conquistar, tenho o direito de falar como acreano e de lutar pelo seu progresso e bem-estar. E' por isso que escrevo esta ao distinto jornalista, de atitudes tão desassombradas na esperança de que dedique um pouco de sua atenção ao meu Território, entregue aos desmandos de um governador maluco e desonesto.

Realmente o coronel Amilcar Dutra de Menezes, desde que assumiu o govêrno nada tem feito senão perseguir humildes funcionários, maltratar os humildes, dar espetáculos de bebedeira, e fazer negociatas. Ainda agora estou lendo na sua destemerosa TTRIBUNA DA IMPRENSA uma nota sôbre os escândalos administrativos dêsse governador, numa denúncia feita pelo sr. Oscar Passos.

Trata-se da expressão da verdade, se bem que o denunciante não tenha nenhuma autoridade moral para assim proceder, pois quando de sua administração no Acre, em poucos meses de govêrno deixou um acervo de negociatas, das quais basta citar a compra de enorme partida de cimento que só chegou ao Almoxarifado umas poucas sacas... Depois, transferindo-se para a presidência do Banco da Borracha, foram tais os escândalos que o então presidente que era o mesmo sr. Getulio Vargas, demitiu-o incontinenti e nem quis recebê-lo no Catete.

Os jornais da época (se não estou enganado, em 1942) trataram abertamente do assunto, apesar da severa censura, tendo o "Correio da Manhã" inserido tremendo artigo do sr. Chermont de Miranda. Veja, meu caro jornalista, é êste mesmo sr. Passos que deseja apoderar-se do Acre, tê-lo sob seu domínio politico, para mais facilmente continuar a série vergonhosa de negociatas, e também fazer as suas vinganças pessoais e perseguições aos que lhe fazem oposição.

O coronel Amilcar Dutra de Menezes, recordando os seus felizes tempos do DIP, já instaurou o mesmo regime de opressão, de cerceamento da liberdade, de propaganda demagógica, bajuladora, e até um serviço especial de censura às correspondências. O povo de Rio Branco teme que suas cartas sejam violadas, e por isso enviam-nas aos amigos e parentes noutros Estados, de preferência por mão propria.

Diz-se que o governador manda examinar todas as cartas de certas pessoas consideradas "suspeitas". Ainda há pouco êle exigiu que os funcionários de maior graduação endereçassem-lhe telegramas e cartas de "espontânea" solidariedade e refutando as acusações do sr. Oscar Passos, a fim de fazer parte de sua "defesa" junto ao presidente da República.

E para isso êle chegou sábado último, regressando hoje para Rio Branco onde vai assistir as grandes pompas nupciais de sua filha, voltando sexta-feira para esta capital, quando então enfrentará com todos os meios escrupulosos e inescrupulosos as terriveis acusações do sr. Passos. E para isso já se apegou até com o "tenente" Gregório.

Por esta rápida exposição, o prezado jornalista pode ter uma ideia de como vivemos no Acre: apreensivos, privados de um clima sadio de honestidade administrativa, expostos aos caprichos violentos e às palavras grosseiras de um governador tarado, finalmente, sem podermos gozar o nosso lugar ao sol.

E' assim mesmo, os Territórios costumam ser neste regime um prêmio aos amigos intimos, recompensas a lealdades, mesmo que essas dádivas custem dissabores ao povo, imoralidades à vida pública. Faça alguma coisa por nós, procure sindicar êstes fatos em outras fontes, denuncie à Nação a vergonhosa ocorrência, ajude-nos a despedir do Acre essa triste figura criada tão sòmente pelo DIP, pois pelo valor pessoal ela jamais teria saido da anônima mediocridade.

Enquanto isso, o jornal do Govêrno, a estação de rádio do Govêrno, enaltece, proclama, elogia, divulga, num bombardeamento diário de notas e comentários sensacionais, as virtudes, a capacidade de trabalho, a honestidade e a operosidade do "dinâmico governador Amilcar Dutra de Menezes" o "maior governador que o Acre já teve"! Pelo visto, vê-se que o uso do cachimbo põe a boca torta, é a pura revivescência saudosista do DIP no septentrião longinquo do Brasil".

Em defesa do Júri

MURILO MELO FILHO

O Tribunal do Júri não é o culpado pela onda de crimes que se alastra sôbre a cidade, como deram a entender, outro dia, em declarações públicas, o ministro Nelson Hungria e o promotor Cordeiro Guerra.

Sabem êles — e sabem todos — que o aumento nos indices da criminalidade tem causas bem mais profundas que o simples efeito de duas ou três absolvições ruidosas. Porque se o júri hoje absolve um reu, condena outro, no dia seguinte, a 15, 20 ou 30 anos de prisão. Acontece apenas que as condenações não merecem, na imprensa, os destaques de sensacionalismo que se reservam para cada absolvição.

O próprio sr. Cordeiro Guerra, há algum tempo, foi homenageado pelos seus amigos por ter, êle só, obtido mais de mil anos de condenações como promotor publico.

Por que, então, tôda essa ofensiva contra uma instituição que representa, afinal de contas, uma garantia de julgamento livre e democrático para os autores dos crimes dolosos contra a vida? A soberania desse julgamento é um principio consagrador da evolução do Direito, que os povos mais adiantados do mundo vêm inserindo em suas constituições, apos a luta imensa que se teve de travar, em cada um deles, contra o reacionarismo juridico.

E' verdade que aumenta diáriamente o número de homicidios, infanticidios, tentativas de morte e abortos — que são os crimes da competência exclusiva do Tribunal do Júri. Mas, por acaso, não têm aumentado tambem os atropelamentos, os furtos, os peculatos, as calúnias, as seduções, o lenocinio, as agressões — que são crimes da competência do juiz singular? Os atropeladores, os peculatários, os ladrões, os caluniadores, os sedutores, os agressores não têm os seus crimes julgados pelo Tribunal do Júri; mas nem por isto essas espécies criminosas têm diminuido.

E' preciso que as coisas sejam ditas do modo mais claro possivel: cometem-se, a cada dia, a cada hora, a cada minuto, em algumas de nossas varas criminais (e tambem civeis, de órfãos ou de familia) absurdos muito maiores do que, por exemplo, a absolvição da D. Abelha ou da D. Suely.

Há juizes — e não são todos, felizmente — que estão julgando mecanicamente, em cima da perna, com um automatismo de pasmar. Tanto absolvem como condenam, em desacordo com a prova gritante dos autos ou contra determinação legal expressa, porque aquilo tudo já se transformou para êles num simples ato de rotina.

Será para alguns desses homens que o sr. Nelson Hungria pretende restituir a soberania outorgada ao Júri pela Constituição de 46?

Com todos os seus defeitos — fique sabendo o ilustre autor de algumas monstruosidades do nosso Código Penal — será sempre preferivel que o Tribunal do Júri continue a julgar os crimes dolosos contra a vida.

E isto por uma razão muito simples: é que 21 criaturas, escolhidas para a formação do Conselho de Sentença durante

(Conclui na 7.ª página)

Passatempos



Problema n. 318 — Em 1º-12-1951 (sábado).

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais: — 1 — busca; 6 — caboclo menino; 7 — planta labiada, espécie de jenipi; 9 — espécie de pão; 10 — moda; 11 — prefixo; 12 — mulher; 14 — naquele lugar; 15 — cortesia incômoda; 16 — três; 17 — rio da Suiça; 18 — doutor; 19 — ligue; 20 — para trás; 21 — contração; 23 — autor; 24 — parte de um recinto fortificado, sob o comando de um oficial (plural).

Verticais — 1 — precursores; 2 — gia; 3 — enlace; 4 — zomba; 5 — calculares; 8 — serena; 8 — protelarei; 13 — homem; 14 — mulher; 22 — igreja episcopal; 23 — base.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 296 — Em 1-12-1951 (sábado).

Horizontais — cão perdigueiro; 6 — relativo aos rins; 7 — adjetivo cardinal; 8 — prefixo; 9 — boi bravo; 11 — um dos naipes de um baralho.

Verticais: 1 — grosseiro; 2 — do verbo remar; 3 — Aldo Nunes; 4 — cidade do Egito; 5 — oleiros; 10 — Pátria de Abraão.

CHARADA NOVISSIMA

O tom negro do seu cabelo, tão comprido que roçava o chão, davalhe certo ar de profeta, provocando grande atropelação entre a massa curiosa — 2-2.

CHARADA CASAL

Neste mundo há grande quantidade de gente ruim — 1.

CHARADA SINCOPADA

Mandei consertar minha frigideira com tampa e o velhaco do funileiro me cobrou o preço duma nova — 4-2.

CARTÕES DO DIA

Helio Roja

Qual a sua profissão?

Seja Carinho

Qual a sua cidade?

Orne Lage

Qual o seu bairro?

SOLUÇÕES DO DIA 30 (6a. feira)

Cartões do dia: — Conferente — Espirito Santo — Laranjeiras.

Principiantes (295) — Hor.: Colaça — em — loquaz — abusal — el — asada. — Vert.: calava — ob — lequa — amusia — as — Alzira.

DIOFRAN

BUZINANDO

O mundo anda triste. Já não há a alegria de viver — la joie de vivre — de que falavam os poetas. Diz o Rubem Braga que tudo agora é mormaço...

A vida assemelha-se a uma batalha morna, insipida e triste. Os homens se desentendem. Fala-se lingua diferente. Os filhos da mesma terra esqueceram o preceito divino — Amai-vos uns aos outros. Corre-se, vôa-se, passa-se por cima dos outros, para ir aonde? Para onde corre essa gente tôda, para onde se atira essa massa alucinada? Não há tempo para se olhar os que sofrem. O sofrimento alheio não tem expressão, a dôr nos outros não é dôr! O' Deus que estais no Céu, olhai um pouco esta cidade que vôa. Dai-nos um pouco de sossego, ao menos um pouco de silêncio, livrai-nos das buzinas estridentes, dessas que arrasam os nervos, as monstruosas buzinas que entram pela nossa casa e vão nos sacudir no leito. Dai-nos aquele silêncio dôce de que nos falava Sully Prudhomme.

Que ce silence est doux, ineffablement doux!

Qu'il est suave à l'âme, ce silence.

Fazei que o major Romiro Gonçalves se compadeça dos nossos ouvidos e mande cumprir o Codigo de Trânsito no que concerne as buzinas, dentro da cidade.

Neste momento, da Europa, me escreve o ilustre cirurgião Cawaldo Pinheiro Camposy "O senhor vem-me diariamente à lembrança. Passei quarenta dias entre a Dinamarca e a Suecia e não ouvi uma unica buzina, nem companhia de bicicleta, e somente em Copenhague existe mais de um milhão! O trafego se faz em ordem absoluta, com respeito e educação e de maneira surpreendentemente rápida. Nos cruzamentos é comum o ônibus parar dando passagem à bicicleta que vem da direita. Aí, no Rio, no minimo, passaria por cima da bicicleta... Os policias são raros, assim como os sinais luminosos. A boa ordem faz parte da educação de um povo inteiro".

Eis o depoimento de um patricio ilustre, que acaba de elevar o nome do Brasil, na Europa, realizando conferências sôbre a questão da paralisia infantil, em Copenhague, Estocolmo, Londres, Paris e Bolonha, Italia.

FLORESTA DE MIRANDA

VARIEDADES

Os incandescentes raios do sol tropical não têm mais vez, em virtude da nova pintura por que passaram os clippers da Pan American World Airways. As experiências provaram que a pintura branca em cima do aparelho neutraliza os efeitos do calor no interior do avião.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro: 13.439 do Departamento Nacional de Industria e Comercio

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA Presidente — WALTER RAMOS POYARES Diretor-Gerente — ALUIZIO ALVES Diretor-Secretário

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcellos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, ...

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones
GERAL ... 32-8188
REDAÇÃO ... 32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE ... 32-8187
GERENCIA E SUPERINTENDENCIA ... 32-8188
OFICINAS ... 32-8188
PORTARIA ... 32-8188

Assinaturas
ANUAL ... 240,00
SEMESTRAL ... 130,00
TRIMESTRAL ... 65,00
Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20
VIA AEREA — mesmo preço acrescido do porte EXTERIOR: ...

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º andar
Telefone: 36-0472
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 500, ...
HORIZONTE — EST. DE M. GERAIS

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

BILHETES DO NOVO MUNDO

SI VIS PACEM PARA PACEM

(II)

Tristão de Athayde

Não é preciso diminuir em nada a necessidade de apoiarmos os esforços militares dos Estados Unidos, para resistir ao imperialismo comunista e estarmos a seu lado e não neutros, na guerra fria que se está desenrolando — para sustentarmos que a *guerra preventiva* e mesmo a mentalidade de *guerra fatal*, são ambas estados de espirito anti-morais e anti-politicos. São estados de espirito que trabalham como quintas-colunas, em favor do adversário e contra os interêsses mais legitimos da liberdade e da justiça social.

E' preciso não perder vasa de pregar a Paz e de denunciar a guerra, não apenas como uma monstruosidade integral, mas ainda como um meio bárbaro antiquado e contraproducente de obter a destruição dos piores êrros politicos.

Basta que nos voltemos para o nosso próprio século e para o exemplo das duas guerras mundiais a que já assistimos, para que salte aos olhos desapaixonados a inutilidade de um meio tão inumano como êsse para obter o resultado a que todos aspiram de uma felicidade terrena, cada vez maior, para um número cada vez mais extenso de seres humanos.

A primeira guerra mundial de 1914 a 1918, foi considerada por todos os homens de bom senso, como uma cruzada contra o militarismo alemão.

Pois bem, a guerra foi coroada pela vitória. O Estado Maior alemão foi destruido. Guilherme II desapareceu da cena e a monarquia sumiu. Tudo fazia crêr que a guerra tinha destruido o militarismo alemão.

Pois bem, poucos anos mais tarde êsse militarismo ressurgiu mais violento do que nunca e, orientado por um fanático, levantou de novo um povo de 40 milhões de habs. e espalhou por todos os continentes, sob a máscara de uma nova doutrina politica do nacionalismo integral e do racismo caucásico, um militarismo ainda mais violento do que aquele que a vitória dos aliados parecia ter destruido para sempre. A guerra se mostrara completamente inútil. 10 milhões de homens, entre mortos e feridos tinham sido sacrificados em vão.

O mesmo ia ocorrer com a segunda guerra universal. Essa guerra foi levada avante como uma cruzada contra Hitler e o nacionalismo socialista. O totalitarismo da direita foi considerado um inimigo de tal ordem que justificava a própria aliança com os comunistas, pregada por homens tão insuspeitos de qualquer simpatia pró-soviética, como Churchill.

Qual foi o resultado? O nacionalismo socialista ou socialismo nacionalista, o néo-fascismo e o néo-nazismo, o totalitarismo da direita, todos estão mais vivos do que nunca. Os gaullistas aumentam seus deputados de 10 a 100 em uma só eleição. O peronismo está triunfante. Franco continua no poder. O salazarismo não abandonou o principio do Partido Unico. E o titismo, forma nova de evolução do marxismo, unindo nacionalismo e comunismo, é uma das esperanças de muitos contra a tirania e o expansionismo slavo-soviético.

O próprio sovietismo, na Rússia e na China, assumiu um carater nacionalista que Marx jamais teria observado com bons olhos, como sendo levado avante em seu nome.

A segunda guerra mundial, pretendendo destruir o nacionalismo integral, sob a forma do totalitarismo da direita, não fez senão agravá-lo. Cinco anos depois de terminada a guerra, tanto as democracias, como os comunismos, estão impregnados de nacionalismo, como êste, depois da guerra anti-militarista de 1914, se impregnou de militarismo.

A guerra, mais uma vez mostrou, como nos tempos antigos, que os vitoriosos são sempre vencidos pelos vencidos. Nunca a Grécia se apoderou tão completamente de Roma como quando esta a venceu.

A guerra nos leva sempre a êste dilema trágico: — ou somos batidos e perdemos a independência ou somos vitoriosos e perdemos o carater. Ganham e perdem os dois lados — eis o resultado de tôda grande guerra. Só as guerras pequenas e limitadas terminaram com vencedores e vencidos em campos claramente delimitados. As grandes guerras são revoluções totais que confundem vencedores e vencidos. E acabam sempre por enfraquecer as qualidades e hipertrofiar os defeitos de uns e de outros.

As guerras, longe de resolverem os males da civilização, só agravam êses males, levando-os a um desenvolvimento precipitado.

Mesmo que as nações democráticas venham a vencer, numa terceira guerra mundial, as nações comunistas, só haveria um vitorioso da luta: o espirito de tirania, de totalitarismo, de absorção do homem pelo Estado, de perda da dignidade humana, de abandono da liberdade, de corrupção moral.

Si vis pacem para pacem. Eis o nosso lema. Precisamos mais do que nunca pensar na paz e trabalhar por ela, exatamente porque nos vemos cada vez mais arrastados a uma terceira guerra universal, que só virá agravar os males que as duas primeiras nos trouxeram. A cruzada anti-comunista terminará pelo triunfo do comunismo, se a vitória contra o comunismo fôr obtida por meios violentos e particularmente por uma terceira guerra universal.

Estamos com os Estados Unidos na sua preparação militar, porque a loucura dos governos anti-democráticos nos forçam a essa contra-preparação. Mas tenhamos a convicção de que só a Paz é criadora, de que só nos preparando para a Paz podemos evitar a guerra e prever um futuro menos sombrio para o nosso século.

NOTICIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Debates sôbre os objetivos e realizações das associações portuguesas

Na instituição portuguesa mais antiga e de maior prestígio, o Gabinete Português de Leitura, fômos encontrar o seu secretário, sr. Antônio Pedro Rodrigues. Foi o primeiro procurado para êste debate em que vão intervir os secretários e diretores de tôdas as nossas associações.

Começamos por perguntar:

— Quando foi fundado o Gabinete Português de Leitura? Quais as suas finalidades?

— O Gabinete Português de Leitura foi fundado em 14 de maio de 1837 por um grupo de portuguêses residentes no Brasil, à frente do qual se encontrava o dr. José Marcelino da Rocha Cabral. Por decreto de 12 de setembro de 1906, passou a denominar-se Real Gabinete Português de Leitura. O fim principal a que se tem dedicado foi e é o de promover a instrução pelos seguintes meios:

a) organizando uma biblioteca de obras sôbre todos os conhecimentos úteis;

b) coligindo obras e manuscritos de mérito, na lingua portuguesa;

c) reimprimindo livros raros e imprimindo manuscritos da lingua portuguesa;

d) restaurando, conservando e reencadernando os livros da sua biblioteca.

— Pode dizer-nos alguma coisa sôbre a Biblioteca?

— Além destas finalidades principais estabelecidas nos estatutos originais, o Gabinete Português de Leitura tem desenvolvido a sua ação cultural promovendo no salão da sua biblioteca um sem número de conferências e lições literárias e cientificas e nele se tem realizado grandes festas, recepções e solenidades da colônia portuguesa.

A biblioteca, que possui atualmente cêrca de 150.000 volumes, especializa-se em obras da lingua portuguesa, tendo sido, a partir

Responde hoje o sr. Antônio Pedro, secretário do Gabinete Português de Leitura

Antonio Pedro Rodrigues

de 1935, uma das beneficiadas pelo depósito legal da Biblioteca Nacional de Lisboa pelo que recebe um exemplar de tôdas as obras editadas em Portugal desde aquele ano.

A conservação das espécies raras — entre elas uma primeira edição de "Os Lusiadas", tem merecido a maior atenção. Para êsse efeito funciona desde alguns anos uma oficina de encadernação própria, cuja capacidade de produção tem sido aumentada constantemente, sendo de esperar que dentro de algum tempo todos os livros estejam encadernados e salvos da destruição.

— Quais os objetivos da atual diretoria?

— E' objetivo da atual diretoria dar a maior divulgação possível à cultura portuguesa no Brasil, criando cursos de extensão universitária para alunos das escolas superiores e promover séries de palestras de temas históricos acompanhadas de projeções cinematográficas para todos que a elas queiram assistir. Para êsse efeito serão iniciadas brevemente as obras de adaptação da "Sala Sousa Cruz" localizada no segundo pavimento do edifício. Essas obras, naturalmente demoradas pelo seu custo, dotarão o Gabinete Português de Leitura de excelentes instalações próprias para a realização do programa cultural já delineado.

Pensa editar ou reeditar algumas obras?

Em matéria de edições, é pensamento estabelecido iniciá-las com o lançamento da edição facsimilada do "Amor de Perdição", de Camilo Castelo Branco.

Possui o Gabinete Português de Leitura êste precioso manuscrito, legado pelo grande camilianista Garcia Saraiva, e cremos que a sua divulgação terá o maior interêsse e valor bibliográfico. Naturalmente que será uma edição reduzida, por assinatura, aberta em Portugal e no Brasil.

Depois desta iniciativa editorial outras se seguirão, principalmente no campo da publicação de textos antigos inéditos. E' evidente que todo êste programa está subordinado às possibilidades econômicas da instituição que não são largas. Temos, porém, esperança que com o auxilio e com a compreensão de todos, esta causa de extraordinário alcance para a expansão da chamada cultura luso-brasileira, será uma causa triunfante.

Despedimo-nos de Antonio Pedro, com o propósito de voltarmos mais tarde para gravarmos algumas das idéias aqui esboçadas e saber como se vai realizando o programa aqui delineado.

NOTICIÁRIO

O dr. Vieira Machado ex-ministro das Colonias e governador do Banco Nacional Ultramarino, continua a visitar as instituições portuguesas. Ontem esteve no Liceu Literário Português.

Em comemoração do Dia 1.º de Dezembro realiza-se hoje um almôço promovido pelo dr. Pereira de Oliveira no restaurante do Jardim Zoológico.

***

Sairá no próximo dia 10 um número especial da revista "Padrão". Esse número terá alem da colaboração normal reportagens fotográficas sôbre o Natal.

***

Monsenhor José de Castro enviou vários livros de sua autoria para o Centro Trasmontano.

***

Regressou de S. Paulo o Embaixador dr. Antonio de Faria.

Os tecelões em Assembléia Geral

Aumento de salários — Redução de trabalho nas fábricas — Comissões de fábrica

Os tecelões se reunirão hoje, em assembléia geral, para tratar do aumento de salário que pleiteiam, da redução de trabalho nas fábricas e da criação de "comissões de fábrica", localizando a campanha em cada ponto de trabalho.

A reunião terá inicio às 18 horas, na sede do sindicato, à rua Mariz e Barros número 65.

SALARIOS

A campanha dos tecelões por aumento de salários teve inicio em 15 de setembro, quando foi apresentada ao sindicato patronal a seguinte tabela:

— para os que ganham até... Cr$ 800,00: aumento de 100%; — de Cr$ 801,00 a Cr$ 1.000,00: aumento de 90%; — de Cr$ 1.001,00 a Cr$ 1.200,00: aumento de 80%; — de Cr$ 1.201,00 a Cr$ 1.400,00: aumento de 70%; — de .... Cr$ 1.401,00 a Cr$ 1.600,00: aumento de 60%; — de Cr$ 1.601,00 a Cr$ 1.800,00: aumento de 50%; — de Cr$ 1.801,00 a Cr$ 2.000,00: aumento de 40%; — de .... Cr$ 2.001,00, em diante: aumento de 30%.

CONTRAPROPOSTA

Os empregadores apresentaram uma contraproposta, oferecendo aumentos que variam entre 14 e 5%, sôbre os salários de dezembro de 1948. Foi recusada.

Mais tarde, informaram que só entrariam em novos entendimentos depois de decretado o salário minimo.

Essa dificuldade, oposta pelos empregadores ao bom entendimento entre as duas partes, acrescida da redução de trabalho nas fábricas, devido ao racionamento de energia, motivou a convocação da assembléia para que a classe decida qual o caminho a seguir.

A política imigratória brasileira

Resultados quase nulos - Nacionalismo, Congresso de Goiânia e alguns exemplos - Polêmicas intermináveis

A imigração e colonização no Brasil dependem de três órgãos:

1. Conselho Nacional de Imigração do Ministério das Relações Exteriores.

2. Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho.

3. Divisão de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura.

PORQUE NAO DAO

Mas os resultados, além de minimos, são quase sempre desastrosos. Os três orgãos citados deveriam trabalhar em perfeito entendimento. Mas vivem brigando.

O CONGRESSO DE GOIANIA

No Congresso de Goiânia, em 1949, o então diretor do Departamento Nacional de Imigração declarou ser contra a imigração. Motivo: nada há de melhor que o colono nacional.

"NACIONALISMO"

Uma das coisas que tem impedido até agora a solução do problema é o nacionalismo de tipo ufanista. Existe verdadeiro horror ao imigrante — e essa é a base de nossa politica imigratória. Não deixa de ser curiosa a adoção da xenofobia como principio nas repartições encarregadas pelo govêrno de fornecer homens para o povoamento e trabalho do nosso solo.

UM EXEMPLO

Por exemplo: o Instituto de Colonização, que funciona no IBGE, secretariado pelo coronel Rondon, filho do grande sertanista, tem um chamado "Plano de Colonização da Baixada Fluminense", que até hoje não colonizou coisa alguma.

O cel. Rondon tem curiosas teorias sôbre a matéria. Acha, entre outras coisas, que a Amazônia deve ser colonizada com o excesso da população cearense, porque também o coronel é contra o estrangeiro. Haveria, segundo seu modo de pensar, uma espécie de imigração interna, forçada, dos cearenses.

Claro que o coronel repele o adjetivo "forçada". Explica que a imigração para a Amazônia é o "verdadeiro anseio" do cearense.

CASOS COMUNS

Durante a guerra ou logo após, o Conselho Nacional de Imigração resolveu entrar na ativa. Seu mecanismo de funcionamento era mais ou menos o seguinte: Aparecia um cidadão que desejava montar uma fábrica de bombas de aviação.

A primeira providência do Conselho era carimbar um "secreto" no requerimento que o cidadão lhe dirigia, remetendo-o em seguida ao Estado Maior, que o estudava durante meses e nada decidia. Depois que o cidadão desesperava e demandava, por exemplo, à Argentina, descobria-se ser êle um grande técnico.

Casos como êsse aconteceram às centenas.

UM DIRETOR

No govêrno passado, certo diretor da hospedaria da ilha das Flores foi criminalmente processado por estupro de uma imigrante e desfalque. Serviço completo. Deu em nada o processo.

No govêrno atual, já outro foi objeto de inquérito no Ministério do Trabalho, por roubo no arroz dos imigrantes. Mas agarrou-se com o Catete, e nada lhe aconteceu.

OPINIAO DO IMIGRANTE

Há algum tempo, o sr. José Arthur Rios ouviu um imigrante polonês. Perguntou-lhe se estava satisfeito. Sim, estava. Mas acrescentou que o regime que era imposto na ilha das Flores lhe lembrava uma fazenda coletiva russa.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

O sr. Artur Neiva, autor de uma lei de cento e muitos artigos e que deveria disciplinar a imigração, era também contra esta. Foi, entretanto, secretário da Fundação Brasil Central, trabalhando com o sr. João Alberto. Converteu-se repentinamente à imigração, sendo então mandado pelo sr. Latour para selecionar imigrantes na Europa. Acabou mantendo com êste uma polêmica, porque o conceito que um tinha do assunto era oposto ao do outro.

OPINAM OS INTEGRALISTAS

E' preciso que fique claro serem todos os elementos responsáveis pela barafunda imigratória crias do sr. Getúlio Vargas, no seu passado govêrno, tendo todos mentalidade anti-imigratória. Levou o sr. Latour ao Congresso de Goiânia uma delegação do Partido de Representação Popular, que tumultuou os trabalhos. Queriam os do PRP a criação do Serviço Nacional Obrigatório, segundo o qual os brasileiros em idade militar, em vez de servirem no Exército, seriam aproveitados na abertura de estradas e construção de pontes.

Essa tese foi vigorosamente sustentada pelo sr. Jaime Ferreira, ex-vereador integralista, quase obtendo aprovação, para o que muito trabalhou o sr. Latour. Sem a repulsa veemente dos elementos democráticos do Congresso, estariamos no regime do Serviço Nacional Obrigatório.

DE MANEIRA GERAL

De maneira geral, com as "raras e honrosas exceções" de sempre, eis o que se tem feito no Brasil em matéria de imigração e colonização.

CARTA DE SÃO PAULO

Coligação para prestigiar Garcez

EMPRÊSA CINEMATOGRÁFICA SO' DE MULHERES – GARCEZ AFASTA OS DIRETORES DA PENITENCIÁRIA

S. PAULO, 1 (Sucursal) — Foram afastados, por ato do sr. Lucas Nogueira Garcez, os srs. Sebastião Carneiro e Alvaro Pires, dos cargos que ocupavam como diretor-geral e diretor-administrativo, respectivamente, da Penitenciária do Estado.

A exoneração se prende à evasão de perigosos delinquentes, entre os quais "Sete dedos", ocorrida em circunstâncias deprimentes para as tradições do famoso presidio do Carandiru.

UM BILIAO E MEIO NAS ESTRADAS

E' essa a importância que está sendo empregada na abertura, conservação e pavimentação de estradas no Estado — informa o sr. Ariovaldo de Almeida Viana, diretor do D.E.R.

Informou, ainda, que continuam a ser estudados os planos para construção de dois "anéis rodoviários". Espera, para o próximo ano, a conclusão da segunda pista da via Anchieta, trecho da Serra, o mesmo se dando em relação à via Anhanguera, no trecho São Paulo - Jundiaí.

Uma última novidade: o movimento de caminhões na via Anhanguera já supera o da via Anchieta. Nesta, há quinze dias, foi estabelecido o récorde de movimento de veiculos: 12.600, em 24 horas.

EM BENEFICIO DAS VITIMAS ITALIANAS

A direção da I Bienal de São Paulo resolveu destinar a renda da primeira exibição mundial do famoso filme de Vitório De Sica "Milagre em Milão" à campanha em benefício das vitimas das enchentes do Pó.

Nada menos de oitenta filmes serão apresentados, durante o Festival Cinematográfico, pertencentes a 12 paises concorrentes.

TEATRO PELA TV

Osmar Cruz, diretor de grupos universitários de teatro, entre os quais o Teatro Universitário do Centro Acadêmico "Horácio Berlinck", e os seus companheiros Nelson Ernesto Coelho, Alfredo Maduar e Italo Cencini. levaram à cena, pela televisão, "O Imbecil", de Pirandello, inaugurando o primeiro tele-teatro direto.

Suas novas apresentações serão: "O pedido de casamento", de Tchecov, e "Uma tragédia florentina", de Oscar Wilde.

SO' DE MULHERES

A Emprêsa Cinematográfica "Terra do Brasil", a primeira no país a ser orientada e dirigida exclusivamente por moças, está terminando a filmagem de "Estrada da Vida", filme de longa metragem, cujos principais papeis são representados por Maryland, Roque Cain, Lia de Moura, Cléa Tibiriçá e Eduardo Amaral. A direção é de Tânia Simões.

Uma das finalidades da emprêsa é a criação de uma escola de aperfeiçoamento artístico, tendo como complemento quanto diz respeito à arte cinematográfica e sua técnica em geral. Será escola inteiramente gratuita para os candidatos ao cinema, teatro, rádio, etc.

"Estrada da Vida" vai ser exibido nos principais cinemas desta capital, em data ainda não marcada.

NOVA COLIGAÇAO

Os deputados da Assembléia Legislativa que prestigiam incondicionalmente o govêrno do sr. Lucas Garcez trabalham no maior sigilo na formação de nova coligação partidária.

Esse grupo teria como uma das principais finalidades cercear as influências do grupo de Ademar no govêrno paulista e permitir ao governador plena liberdade de ação na escôlha de seus auxiliares imediatos.

Os "garcezistas" não se conformam com o *corte* feito pelo PSP ao nome do deputado Juvenal Sayon para a vice-presidência da CEP, ainda mais agora que Garcez se vê assoberbado com os sucessivos problemas da falta de carne, leite, pão, arroz e outros produtos.

Ao que se adianta, Garcez vê com simpatia êsse movimento, que visa a prestigiá-lo e, torná-do realidade, teria um sentido de verdadeira libertação.

PROGRAMA DE TURISMO

O gerente do tráfego da Pan American World Airways no Brasil, sr. Mario Martinez, apresentou um programa de pontos concretos para ajudar a indústria turistica brasileira.

Baseou suas sugestões em estudos realizados no Congresso Turistico Uruguaio, ao qual entregou uma mensagem de cooperação assinada pelo sr. Alfredo Pessoa, diretor municipal de turismo do Rio de Janeiro.

6 PONTOS

Os seis pontos deverão ser urgentemente estudados para um programa turistico de longo prazo:

1.º) Convidar jornalistas e agentes de turismo de todo o hemisfério para visitarem o Brasil;

2.º) execução de acordos bilaterais com paises que possuam mercado potencial, para que seus cidadãos possam visitar o Brasil;

3.º) transformar tôdas as Embaixadas e Consulados brasileiros em agência de turismo, permitindo a seus funcionários vender passagens;

4.º) instruir os delegados brasileiros aos congressos e convenções internacionais no sentido de insistirem se realize no Brasil o proximo congresso turistico;

5.º) organizar competições culturais e esportivas de interêsse para os povos americanos;

6.º) convidar os outros paises americanos para uma campanha de turismo conjunta, tal como os paises da Europa estão fazendo com os Estados Unidos.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Fundada em 1937

CAPITAL: CR$ 2.000.000,00 — REALIZADO: CR$ 1.200.000,00

VALOR DOS TÍTULOS CONTEMPLADOS EM SORTEIOS ATÉ 31/12/50: Cr$ 118.714.200,00

Sede Social: Rua do Ouvidor, 87 Rio de Janeiro

RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE Novembro, 1951

FGR NRV VQR RKQ CRQ UVP ONM MMM

Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Edifício da Associação dos Empregados no Comércio, à Av. Rio Branco, 120 - Sobreloja, às 17 horas. Sendo o último dia útil do mês em sábado o sorteio será realizado às 12 horas.

RESERVAS EM 31/12/50

MAIS DE CR$ 175.000.000,00

PARA SERVIR AO LEITOR

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

As farmácias abaixo estão de plantão, amanhã, sábado:

Av. Pres. Antonio Carlos, 51A — Av. Mal. Floriano, 89 — Av. Mem de Sá, 176 e 278 — R. Riachuelo, 69A — R. do Catete, 142 — R. da Lapa, 15 — R. do Catete, 280 — R. Laranjeiras, 131 — R. Marquês de Abrantes, 110 — R. Alice, 7 — R. da Passagem, 6A — Av. Ataulfo de Paiva, 1240A — R. Jardim Botânico, 568A — Av. Ataulfo de Paiva, 282 — R. Humaitá, 63A — R. Gustavo Sampaio, 231A — R. Toneleros, 218A — R. Fernando Mendes, 45A — R. Sta. Clara, 127A — R. Barata Ribeiro, 646B — R. Julio de Castilho, 15 — Av. Copacabana, 1219 — R. Garcia D'Avila, 137F — R. Julio do Carmo, 9 — R. Santo Cristo, 181 — R. Bento Ribeiro, 25 — Pça. 11 de Junho, 390 — R. Joaquim Palhares, 721 — R. Santa Maria, 8 — R. Catumbi, 121 — R. Hadock Lobo, 153 — R. S. Carlos, 63A — R. São Cristóvão, 64 — R. Mariz e Barros, 455 — R. S. Luiz Gonzaga, 2265 — R. Gal. Sampaio, 42 — R. S. Januário, 706 — Praça Saenz Pena, 23 — Av. Tijuca 87B — R. Pereira Siqueira, 69 — Av. 28 de Setembro, 285 e 344 — R. B. de Mesquita, 766A — R. Universidade, 40A — R. Hipolito da Costa, 37A — R. Leopoldo, 314A — R. Itabaiana, 285 — R. Lino Teixeira, 263 — R. S. Francisco Xavier, 993 — R. Ana Nery 2078A — R. Dois de Maio, 742A — R. B. de Bom Retiro, 87A/B — R. Dias da Cruz, 616 — R. Lins de Vasconcelos 240A — R. 24 de Maio, 1005 — R. Arquias Cordeiro, 310 — R. Cachambi, 357 — 2a. loja — Av. 29 de Outubro, 6720 — R. Goiaz, 614 — R. Conde de Azambuja, 921A — Av. 29 de Outubro, 9377 — R. Clarimundo de Melo, 798 — R. Nerval de Gouvêa, 435 — R. Cerqueira Daltro, 1863 — Av. Nova York, 150 — Av. Teixeira de Castro, 427A — R. Aureliano Lessa, 9 — R. Dr. Alfredo Barcelos, 353 — R. Noemia Nunes, 336 — R. Quito, 385 — R. Jucurutá, 134 — Av. João Ribeiro, 738A — R. João Rego, 146 — Av. N. S. da Penha, 52A — R. Apiaí, 47B — R. Uranos, 1106 — Estr. Mons. Felix, 936 — R. Valentim Magalhães, 226A — R. Dourados, 3938 — Av. Automóvel Clube, 2884 — Estr. Braz de Pina, 1309 — R. Bulhões Marcial, 106 — Estr. Vicente de Carvalho, 1609 e 393A — Estr. Mal. Rangel, 847 — R. Pacheco da Rocha, 106 — R. Fernandes Marinho, 45 — Av. Automóvel Clube, 4025 — R. Carolina Machado, 1480 — Largo da Pavuna, 45A — Estr. Gal. Tasso Fragoso, 4115 — R. Cap. Couto Menezes, 28 — Estr. Jacarepaguá, 7636A — Pça. Vaiqueire, 23A — R. Candido Benicio, 319C — R. Mal. Modestino, 219 — R. João Vicente, 1121 — Av. Sta. Cruz, 404 — R. Ferreira Borges, 22 — Estr. do Monteiro, 4 — R. Alvaro Alberto, 439 — loja — R. Senador Camará, 29 — R. Peixoto de Carvalho, 14 — R. Pinheiro Freire, 71.

SEGUNDA-FEIRA

São as seguintes as farmácias de plantão depois de amanhã, segunda-feira:

Rua Primeiro de Março, 9 — Rua Acre, 38 — Rua Senador Pompeu, 99 — Avenida Mem de Sá, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — Rua do Catete 37 — Rua Mauá, 143 — Rua Bento Lisboa, 92 — Praia do Flamengo 118-A — Rua Marquês de Abrantes 214 — Rua das Laranjeiras, 458 — Rua São Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Marechal Cantuária, 8-A — Rua Voluntários da Pátria, 245 — Avenida Bartolomeu Mitre, 642 — Rua Jardim Botânico, 12 — Praça Santos Dumont 142 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 7-A, 209-F, 726-A e 1074 — Rua Siqueira Campos, 29-A — Rua Francisco Otaviano, 32 — Rua Visconde de Pirajá, 146 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 498-A — Rua Marquês de Sapucaí, 314 — Rua de Santana, 124-loja C — Rua Sacadura Cabral, 165 — Rua da América, 229 — Avenida Presidente Vargas, 3143 — Rua Benedito Hipólito, 192 — Rua Catumbi, — Rua Haddock Lobo, 1 e 461 — Praça Condessa de Frontin, 48 — Rua Matoso, 15 — Rua Mariz e Barros, 890 — Campo de São Cristóvão, 162 — Rua Figueira de Melo, 372 — Rua São Januário, 93 — Rua Desembargador Isidro, 7-A — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 103 — Avenida 28 de Setembro, 21-A e 429 — Rua Barão de Mesquita, 367 e 788 — Rua Júlio Furtado, 108-A — Rua Pereira Nunes, 221 — Rua Ana Néri, 4 — Rua 24 de Maio, 345 — Rua Souza Barros, 174 — Rua Conselheiro Mairink, 403-A — Rua Lins de Vasconcelos, 273-B — Rua Aquidabã, 130 — Rua Barão de Bom Retiro, 464 — Rua Dias da Cruz, 478 — Rua 24 de Maio, 383 — Rua Frederico Meier, 36-B — Rua Arquias Cordeiro, 628 — Rua José dos Reis, 43 — Avenida 29 de Outubro, 7407 — Rua Cachambi, 254 — Rua Clarimundo de Melo, 396 — Avenida João Ribeiro, 3 — Avenida 29 de Outubro, 9536 e 10498 — Rua Assis Carneiro, 60 — Avenida Nova York, 14 — Avenida Teixeira de Castro, 121 — Rua Cardoso de Morais, 599 — Rua Angélica Mota, 23 — Rua Montevidéu, 1330 — Rua Lobo Júnior, 1334 — Rua Orojó, 179 — Av. Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Avenida Automóvel Clube, 3344 — Rua Antonio João, 2-A — Rua Cordovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 963 — Rua Guaporé, 245 — Rua Barão de Melgaço, 484-A — Rua Silva Vale, 362-B — Estrada Marechal Rangel, 5 e 928 — Rua Carolina Machado, 990-A e 1556 — Rua Conselheiro Galvão, 654 — Rua Maria Freitas, 68 — Rua Japoara, 200 — Estrada General Tasso Fragoso, 4115 — Rua João Vicente, 115 — Rua Cândido Benicio, 4152 — Avenida Cônego Vasconcelos, 161 — Rua Albino de Paiva, 613 — Avenida Santa Cruz, 490 — Rua João Vicente, 1173 — Rua Ferreira Borges, 4 — Rua Lopes Moura, 66 — Praia da Olaria, 307 — Rua Pinheiro Freire — Rua dos Democráticos, 362-B — Rua Uranos, 1607 e 1383 — Rua Romeiros, 48-B — Rua Padre Januário, 367-B

FEIRAS-LIVRES

Serão realizadas, amanhã e depois, as seguintes feiras-livres:

DOMINGO

VILA ISABEL — rua Barão de São Francisco; ENGENHO DE DENTRO — rua Goiás; GAVEA — rua Lopes Quintas; BANGU — av. Cônego Vasconcelos; CAJU — praia do Caju; IRAJA' — estrada do Quitungo; S. CRISTÓVAO — campo de São Cristóvão; CACHAMBI — rua Coração de Maria; PENHA-CIRCULAR — rua Ene Filho; RICARDO DE ALBUQUERQUE — praça Tacino; INHAUMA — av. Automóvel Clube; URCA — praça Raul Guedes; TIJUCA — rua Itapira; DEL CASTILHO — av. 29 de Outubro; JACAREPAGUA' — praça Barão de Taquara; PAVUNA — av. Automóvel Clube; COELHO NETO — rua Cassuapi; ANCHIETA — rua General Tasso Fragoso; SENADOR CAMARA' — rua C paralela à rua Albino Mendes; COLEGIO — estrada do Barro Vermelho; GLÓRIA — rua Almirante Baltazar.

SEGUNDA-FEIRA

GAMBOA — praça Santo Cristo; CATUMBI — largo do Catumbi; BONSUCESSO — rua Bias Fortes; MARECHAL HERMES — rua Jarina; MADUREIRA — rua Domingos Lopes; ENGENHO NOVO — rua Verne de Magalhães; IPANEMA — rua Henrique Dumont; TIJUCA — rua Delgado de Carvalho; ROCHA MIRANDA — praça 8 de Maio; LEME — rua Araujo Gondim; CORDOVIL — rua Cordovil; QUINTINO — praça Quintino Bocaiuva; SAMPAIO — rua Antunes Garcia; BOTAFOGO — rua Mena Barreto; BONSUCESSO — avenida Nova York; e ANDARAÍ — rua Uruguai.

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência:

"Tribuna da Imprensa" — 32-8188.
Aviso de Incêndio — 22-2044.
Falta de luz — Zona urbana: — 23-1800 e 23-1800; Zona suburbana: 29-0090.
Pronto Socorro — Posto Central: 22-2121; Méier: 29-0093; Miguel Couto: 37-0097, Getúlio Vargas: 30-2289; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; Pedro II- Santa Cruz, 271.
Central do Brasil — Informações 43-3360.
Loide Brasileiro — Informações: 23-3756.
Policia Maritima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.
Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 28-3008, Copacabana: 37-8744; Méier: 29-4667; A noite: 28-9590; Domingos e feriados: 28-9590.
Banco do Brasil — Informações, diariamente, à qualquer hora: — 23-2204.
Leopoldina Railway — 28-7050.
Tôrre Contrôle do Calabouço — 32-6122.
Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814 e Estação Hidro: 42-6534.
Previsao do tempo — 23-4292.
Gabinete do Chefe de Policia — 32-3843.
Policia Politica — 22-4561.
Delegacia de Dia — 22-0233.
Delegacia de Menores — 32-3236.
Delegacia de Economia Popular — 22-3883, 42-4796 e 32-2303.
Rádio-Patrulha — 32-4242.
Socorro Urgente — Campo Grande 1036.
Juizo de Menores — 32-0162.
Instituto Pasteur — 22-3028.
Fiscalização Feiras-Livres — 42-6852
Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará depois de amanhã, segunda-feira, às seguintes folhas:

Diversas pensões da Guerra (livro 7.238/51) e montepio dos operários do Arsenal de Marinha.

Montepio Municipal

Os pagamentos e recebimentos no Montepio dos Empregados Municipais serão efetuados diariamente, das 8.15 às 16 horas, sem interrupção, exceto aos sábados, que será das 9 às 11 horas.

BARRACAS-FEIRAS DO SAPS

Funcionarão as seguintes barracas-feiras do SAPS:

CAJU, na Ponta do Caju; Urca, Praça Raul Gomes; S. CRISTOVAO, campo de São Cristóvão; MORRO DO JACAREZINHO, praça 15 de Agosto; ENGENHO DE DENTRO, rua Goiás; VILA ISABEL, ruas Barão de São Francisco e Teodoro da Silva; PENHA-CIRCULAR, rua Enes Filho.

SEGUNDA-FEIRA:

MORRO DO JACAREZINHO, praça 15 de Agosto; BONSUCESSO, rua Bias Fortes, esquina da avenida Nova Iorque; PRAÇA DA BANDEIRA, em frente ao posto de Bombeiros; MARECHAL HERMES, rua Jarina.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and
Diariamente das 1? horas em diante — Telefone: 42-0500.

A nacionalização dos bancos é um erro

Como funciona um banco — Os bancos não criam capitais - Imprescindível o redesconto - Declarações do sr. Coriolano Martins, catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo

SAO PAULO (Sucursal) — E' êrro muito grave, de consequências imprevisiveis, a nacionalização dos bancos — começou por dizer o sr. Coriolano Martins, catedrático de Ciência das Finanças, Moeda e Crédito e Finanças das Emprêsas da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, quando entrevistado sôbre o Plano Lafer e a nacionalização dos bancos.

E prosseguiu:

— Os banqueiros jogam com capitais alheios, confiados à sua competência e probidade, de conformidade com as leis bancárias, que devem ser rigorosas mas não rigidas. Eis porque a taxa de relação de segurança continua uma questão aberta, quando alguns paises admitem um valor até 1/40.

NAO CRIAM, ENCAMINHAM

Nosso informante encara o problema da maneira seguinte:

— Aplicando capitais que lhe são confiados, o banco não pode fugir à obediência técnico-econômica de sua liquidez. Ou seja: não se exime à devolução, parcial ou total, dos capitais, quando exigidos. Daí a elasticidade da aplicação das disponibilidades bancárias, dependente do redesconto que lhe ofereça o banco oficial.

Com a negação do redesconto há uma correspondente retração das operações bancárias. Pois um banco não cria capitais, encaminha-os. Não os encarece ou barateia: faz sentir seu encarecimento ou barateamento.

DR. CORIOLANO MARTINS

CONCEITO ERRADO

— Assim é que — continua expondo o sr. Coriolano Martins — é errado o conceito de que os bancos devam formar ao lado dos reconstrutores das situações nacionais abaladas, facilitando-lhes crédito ou adquirindo titulos de divida.

NECESSIDADE DO REDESCONTO

Adianta que o redesconto é imprescindivel como apôio do banco oficial, salientando que é de justiça louvar a última reforma sofrida pelo assunto, que finalmente se enquadrou em normas ortodoxas. A concessão do crédito deve corresponder à devolução de capital mais juros, mesmo sendo o concedente carteira de financiamento oficial e motivo do crédito a recuperação econômica do país.

DESACONSELHAVEL A NACIONALIZAÇAO

Em face do mecanismo exposto, a nacionalização dos bancos é um êrro. Há capitais nacionais interessados em bancos estrangeiros e grande necessidade de capitais alienigenas. E os bancos visados são "procuradores natos" dêsses capitais.

O certo seria criar um clima de confiança nacional, a exemplo da Inglaterra, através de uma politica financeira honesta.

METODOS COERCITIVOS E ANTI-LIBERAIS

Aduz ainda o sr. Coriolano Martins:

— Os métodos coercitivos e anti-liberais são contraproducentes, como êsse de empréstimo compulsório por supertributação fiscal, ainda que reembolsável. Exemplo: os bônus de guerra, emitidos nessa base e hoje vendidos por aí a qualquer preço.

CONCLUSAO

— A nacionalização à guisa de um patriotismo errado — finaliza o sr. Coriolano Martins — já vai sendo conceituada como revolucionária, mòrmente num pais como o Brasil, em começo de formação por um "melting pot" de raças, principios politicos e concursos econômicos cosmopolitas.

INTERCAP
CIC
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
SEDE: Av. Presidente Vargas, 509 Rio de Janeiro

Combinações contempladas êste mês:

NOVEMBRO	DE	1951	
1.ª —	H	M	I
2.ª —	L	N	X
3.ª —	W	M	Z
4.ª —	I	R	G
5.ª —	T	R	C
6.ª —	J	K	C
7.ª —	S	B	J
8.ª —	W	E	I

Os pagamentos dos titulos contemplados serão feitos a partir do próximo dia 5 na Av. Graça Aranha, 19, sôbre-loja

Valor total dos Titulos amortizados por sorteio: Cr$ 109.829.492,30

O próximo sorteio será realizado no dia 31 de Dezembro de 1951.

O Rio em número

Prodigioso o crescimento da população — Não cariocas do Rio – Atividades preferidas — Funcionários públicos —

Entre 1872 e o ano passado, cresceu a população do Rio de 274.972 para 2.377.451 habitantes. O crescimento é constante, tanto pelo aumento da natalidade como pela diminuição da mortalidade.

OS NÃO-CARIOCAS

Pouco mais de 50% dos moradores do Rio são naturais daqui. Precisamente 1.223.460. Há entre nós 211.179 estrangeiros, quase a população de Fortaleza (213.400 habitantes). Dos outros Estados vieram para o Rio nada menos de 942.812 individuos.

NAS INDUSTRIAS

Os habitantes do Rio em idade superior a 10 anos somam ...... 1.912.673, dos quais 822.804 se entregam a afazeres domésticos, não remunerados, e às atividades escolares. São mulheres e estudantes, respectivamente em número de 704.275 e 118.529. Por onde se verifica que a mulher, apesar das solicitações da vida moderna, continua apegada ao lar.

A atividade preferida do carioca é a indústria de transformação, que emprega 250.665 pessoas, sendo 208.856 homens e 41.809 mulheres. Só êsses números ultrapassam a população de Niterói, que é de 174.500 habitantes. A de 19 outras capitais brasileiras é inferior à dos industriais e industriários do Rio

FUNCIONARIOS PUBLICOS

Contando o transporte com 149.209 trabalhadores e os transportes, comunicações e armazenagem com 89.949, as classes liberais com 13.530 e as atividades sociais com 71.770, observa-se que não é, conforme se propala, exagerada a massa burocrática, que orça, na Administração Pública, Legislativo e Justiça, em 45.584 pessoas.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

DESFILE

OS JUIZES DE HAIA

Desde a constituição das Nações Unidas em 1945 que o grupo das nações latino-americanas ficou tendo quatro cadeiras na Corte Internacional de Justiça de Haia. Trata-se agora de preencher duas dessas cadeiras — uma que se vagou com o falecimento do jurista brasileiro Filadelfo de Azevedo, e outra que vai se vagar com a expiração do mandato do representante do México.

Estava já decidido que a vaga do professor Filadelfo de Azevedo seria preenchida pelo jurista brasileiro Levy Carneiro, e a outra pelo professor uruguaio Ugon. No entanto o representante de uma grande potência ameaçou insurgir-se contra a tradição, insinuando que não havia motivos para confiar dois lugares aos latino-americanos, que bem poderiam contentar-se com um só.

Mas a reação não demorou, e veio do representante de Cuba. "Uma vez que as nações latino-americanas representam uma têrça parte dos membros da ONU, e tendo a Corte de Haia 15 juízes, deviam nos tocar 5 lugares, e não quatro. Mas ficamos satisfeitos com os quatro, e não fazemos por menos".

Animado por essa declaração franca, o grupo latino-americano decidiu defender a sua posição em Haia.

■

Faltam 8 kws

O senador Vitorino Freire estava muito preocupado ontem no Monroe, e nem tinha cabeça para prestar atenção no que outro colega dizia da tribuna. Vendo-o naquele estado os senadores Alberto Pasqualini e Carlos Gomes de Oliveira chamaram-no para um canto e procuraram distraí-lo. Então o sr. Vitorino Freire tirou do bolso um documento e mostrou aos colegas. Os dois examinaram-no demoradamente, franziram a testa, e entregaram-no de volta ao sr. Vitorino.

Um repórter que assistia à cena de longe quis saber que documento era aquele, que estava preocupando tanto o sr. Vitorino — e não foi difícil descobrir. Era a conta de luz e gás do senador. Faltavam 8 kilowatts para exceder a quota e o sr. Vitorino Freire ficar no escuro por 4 dias.

Uma palavra lava a outra

Tôda vez que um contingente militar ou naval estrangeiro chega à França, costuma depositar uma coroa de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, no Arco do Triunfo. E aqui no Brasil, quando recebemos a visita de militares ou marinheiros estrangeiros, é de praxe levá-los ao Masoleu de Caxias, ou ao monumento ao Almirante Tamandaré, para que deixem lá uma coroa de flores.

Ontem os cadetes do navio-escola francês "Jeanne d'Arc" estiveram em Botafogo com uma palma de flores para a estátua de Tamandaré.

Terminada a cerimônia, quando todos se afastaram, um ex-cadete do Almirante Saldanha aproximou-se das flores, para examiná-las de perto. "Queria ver se era a mesma que eu deixei no Arco do Triunfo há alguns anos" — explicou êle.

Não é o irmão



Recepção no Itamarati, com calor. Numa casaca razoavelmente apertada, como econtece às casacas depois que os seus donos completam 40 anos, o sr. Henrique Dodsworth espera cordialmente a hora de ir embora.

Mas chega um dos convidados. Rodeia. Espia. Quer falar-lhe, mas não tem certeza. Será? Não será? Afinal pergunta:

"E' o senhor ou seu irmão?"

"Sou eu", responde Dodsworth.

■

Campeão de otimismo

Quem quiser conhecer um homem de uma espécie que está ficando cada vez mais rara neste país deve fazer uma visita ao Ministério da Educação. Não se trata de nenhum funcionario graduado, é um simples cabineiro, mas é um grande homem na sua profissão. A sua voz bem humorada é um bom remédio contra o calor e contra o mal moderno da testa franzida.

"Entre, amigo! Há lugar sim, amigo. Vai ficar no 5.º, amigo?"

Todos os que viajam no seu carro são seus amigos. E' o campeão de otimismo da cidade, está contente com a sua profissão e não quer ser readaptado.

DISCUTE-SE NA ONU SINAIS DE TRAFEGO

Não se encontram as bases da paz mundial, mas os peritos já acharam o tipo perfeito de um sinal de estrada — Vermelho, para evitar o veto russo

PARIS, novembro (De Caio Pinheiro, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Na impossibilidade de encontrar um meio prático de estabelecer a paz, a ONU está se dedicando à tranquilidade dos motoristas nas estradas de rodagem. Enquanto as comissões instaladas no Palais de Chaillot realejam velhos argumentos em discursos os mais desinteressantes possíveis, com o Brasil apoiando o "orador precedente", na forma do costume, os técnicos das Nações Unidas procuram instituir sinais universais para as auto-estradas, a fim de unificá-los convenientemente. Assim, o motorista brasileiro ou australiano terá sempre o mesmo triângulo em ,caso de aproximação de linhas férreas, mostrando claramente que a 100 metros passará a terrível Central do Brasil ou a pacata Australian Railway. O motorista tem tôda a liberdade de avançar o sinal, certo de que poderá encontrar a morte tanto no cruzamento da Avenida Brasil como no subúrbio de Melburne. Mas o sinal está certo e aprovado pela ONU.

COMO ALCANÇAR UM SINAL PERFEITO

Depois de terem examinado os diferentes sistemas de sinalização: americano, europeu e africano, os técnicos da ONU decidiram fazer uma série de experiências com certo número de sinais típicos em 4 Estados americanos (Califórnia, Minnesota, Nova York e Ohio) e em outros países (França, Suiça, União Sul-Africana, etc.). Os resultados obtidos foram confrontados agora, tendo os peritos chegado a um acôrdo. Foi verificado que sob o ponto de vista de visibilidade, nenhum sistema tem superioridade marcante sôbre o outro. Em compensação, observou-se que os sinais representando um símbolo são mais visíveis do que os que contêm inscrições: os bi-colores têm supremacia sôbre os tricolores quanto à nitidez. Quanto à forma os técnicos recomendam a forma "diamond". Para as côres, aconselham o vermelho para os sinais regulares, e amarelo e preto para os casos de perigo.

MEDIDAS PROVISORIAS

Todavia, essas conclusões são o começo de um plano definitivo. As medidas que serão recomendadas pela ONU são apenas de caráter provisório porque sòmente na próxima Assembléia Geral poderão os peritos determinar, de modo categórico, as que servirão de base a um acôrdo mundial sôbre o sistema de sinalização uniforme. Declarou-nos um dos peritos que a inclusão do vermelho, nas côres dos sinais, foi determinada por dois motivos: primeiro, porque o vermelho oferece maior visibilidade, e o segundo porque assim, os sinais estariam salvos do veto russo.

Contra o turismo e a Constituição o Ministério da Aeronáutica

Suprimido o "stop-over" que permitia aos turistas conhecer melhor o Brasil — Perigo de a corrente turística desviar-se para outros países — Prejudicados o comércio hoteleiro, o intercâmbio comercial e as cidades — Uma reclamação parada porque um Conselho não se reune

O Brasil não tem lei nem organização de turismo. Ao caso, na falta de coisa melhor, é aplica'o o decreto-lei n. 7.967, de 18 de setembro de 1945, que dispõe sôbre a imigração e a colonização, e dá outras providências, inclusive sôbre o que se refere ao visto para permanência temporária do estrangeiro no país.

O comércio turístico brasileiro, em vista disso, encontra-se em dificuldade para atender aos estrangeiros que nos visitam, e que em sua maior parte são provenientes dos Estados Unidos.

UMA PORTARIA PREJUDICIAL

Em julho do ano passado, o ministro da Aeronáutica baixou uma portaria, reunindo instruções para disciplinar as viagens aéreas internacionais no território nacional.

Essas instruções reduziram o tempo de permanência concedido aos turistas em nosso país, tornando-o francamente escasso, e suprimiram o que se chama "stop-over", isto é, a prática de interrupção de viagem, norma habitualmente aceita por todos os membros da "International Air Transport Association" (IATA).

Embora a Constituição estabeleça que em tempo de paz qualquer pessoa poderá, com os seus bens, entrar no Brasil, nêle permanecer ou dêle sair, respeitados os preceitos da lei, e apesar de o Código Brasileiro do Ar acolher implicitamente a prática do "stop-over" em território nacional, a portaria em vigor torna inaplicáveis aquelas regras básicas.

PROVIDENCIA CONTRA O BRASIL

Como se sabe, a situação geográfica do Brasil apresenta condições singulares para o desenvolvimento do turismo. Diversos pontos do território são servidos pela aviação internacional.

Entretanto, a supressão do "stop-over" estabelece que o turista estrangeiro deve desembarcar num lugar e dêste mesmo lugar regressar ao seu país de origem.

Assim sendo, não pode o passageiro continuar a viagem em avião da companhia transportadora que o trouxe, no caso de êle pretender conhecer outras cidades.

O privilégio do "stop-over" permite visitar diferentes locais pelo mesmo preço da viagem direta. No Brasil, o turista não pode proceder assim. E' obrigado a viajar em avião de outras companhias, o que lhe acarreta novas despesas.

Por outro lado, tem-se que salientar que nos Estados Unidos há cêrca de 16.000 agentes de turismo encarregados de encaminhar turistas para o Brasil. Esses agentes, disseminados por todo o país, ignoram essas exigências brasileiras, de modo que a experiência dos que vieram para aqui na suposição de poderem percorrer vários pontos do nosso território e não puderam fazê-lo em virtude da supressão do "stop-over" prejudica em muito o conceito do nosso comércio turístico.

PREJUDICA TAMBEM OS VIAJANTES COMERCIAIS

Também os viajantes comerciais estrangeiros são prejudicados pela portaria do Ministério da Aernáutica pois, em virtude das restrições, são obrigados a limitar suas atividades aos locais servidos pela companhia aérea internacional que êles escolheram, deixando pois de ir a outras cidades para exames de mercados ou realização de vendas. O intercâmbio comercial, portanto, sofre visíveis prejuízos.

A AUTARQUIA MALOGRADA

Não apenas nesta parte a falta de normas convenientes para o turismo no Brasil se faz sentir.

Em julho de 1947, o presidente Dutra encaminhou à Câmara dos Deputados mensagem do ministro do Trabalho, propondo a criação de uma autarquia denominada "Organização Nacional de Turismo". O projeto foi rejeitado em março de 1949.

No ano passado, o deputado Jonas Correia apresentou o projeto n. 454, criando o Departamento Federal de Turismo na Capital Federal, subordinado ao Ministério do Trabalho.

Esse projeto acha-se numa das comissões, sem esperanças de tornar-se lei, uma vez que seu autor não é mais deputado.

INTERESSADA A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Ao ministro Nero Moura, o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, se dirigiu, solicitando-lhe que reexaminasse o assunto, objeto aliás de anterior exposição.

PARADO O PROCESSO

O ministro da Aeronáutica encaminhou o assunto, em forma de processo, à C.E.R.N.A.I., onde são discutidos os assuntos referentes às rotas internacionais.

Contudo, dificilmente há número legal nas reuniões dêsse Conselho, cujo presidente é o brigadeiro Henrique Dyott Fontenelle, atual diretor da Aeronáutica Civil.

Embora o assunto não tenha ainda sido votado, há duas correntes: uma é contra a modificação da portaria, achando o "stop-over" uma concorrência ao serviço de cabotagem e outra é de opinião de que a portaria deve ser modificada, concedendo-se as maiores facilidades ao comércio turístico.

☆ Aniversários

Fazem anos hoje os senhores: Milton Filgueiras de Lacerda, auxiliar de publicidade da RKO Rádio Filmes; Nelson Vainer, Ivo de Pinho Beato e Nahum Prado, jornalista; dr. Fernando da Costa Barros, Afrânio de Araújo Jorge Filho, Antonio dos Santos Rocha Filho e John Sá Lucas.

Senhoras: Maria Luiza Blasi Raposo Nina, Ivone de Paula, Dinorah de Carvalho, Isabel Martins Freitas e Rosidethe Ribeiro.

— Faz anos amanhã a menina Doris, filha do jornalista Djalma Maciel e de sua espôsa, dona Tecla da Costa Maciel.

— Fez anos ontem o jornalista Paulo Vidal, redator do "Correio da Noite" e um dos diretores da Fundação Leão XIII.

— Faz anos amanhã a menina Ana Luiza Brandão Pires, filha do coronel Antonio Pires, comandante da Base Aérea do Galeão.

Faz anos depois de amanhã, o sr. José Osvaldo de Carvalho, redator-chefe da "Revista da Associação Comercial".

☆ Tarde dançante

A orquestra de Ruy Rey animará a tarde dançante que se realizará amanhã nos salões do Botafogo, promovida pela Diretoria da Caixa Escolar Pró-Formatura. A reunião dançante será das 17 às 21 horas.

☆ Congresso Internacional de Estatística

Para integrar a delegação brasileira à 27a. sessão do Instituto Internacional de Estatística, que se reunirá em Nova Delhi, seguiram para Beiruth os srs. João Mesquita Lara, consultor jurídico do IBGE e 1.º secretário da Sociedade Brasileira de Estatística, e Sebastião Santana e Lima, diretor da Divisão de Orçamento do DASP.

Os dois técnicos brasileiros viajam a bordo de um Bandeirante da Panair do Brasil.

Falecimento

NORALDINO LIMA

Faleceu na madrugada de ontem, na Clínica de S. Vicente, e foi sepultado ontem às 17 horas no cemitério de S. João Batista, o ex-deputado Noraldino Lima, escritor e político mineiro e atual diretor da Caixa Econômica do Rio de Janeiro.

A partir de 1930 exerceu vários cargos oficiais, tendo sido diretor da Imprensa Oficial de Belo Horizonte em 1930, constituinte em 1934, deputado federal, diretor do Departamento Nacional do Café em 1941 e em 1948 vice-presidente da Caixa Econômica do Rio de Janeiro.

Atacado de moléstia cardíaca, há mais de um ano encontrava-se gravemente enfermo, falecendo com a idade de 66 anos.

Deixa viuva a sra. Djaira Lima e um único filho, dr. Paulo de Lima.

Por motivo de seu falecimento a Câmara Federal suspendeu a sessão de ontem.

☆ Helena Benedetto-Milton Fernandes

No dia 15 de dezembro, casam-se na igreja de N. S. da Glória, no Largo do Machado, nossa colega Helena Benedetto, filha do dr. André Benedetto e de d. Aracy da Silva Benedetto, com o sr. Milton da Cunha Fernandes, filho do sr. Carlos Borromeu de Araujo Fernandes e de d. Julieta da Cunha Fernandes.

O novo Vice-Presidente



Foi eleito vice-presidente da Standard Oil Company of Brazil, o sr. Edward Mc Neil, até então seu diretor-tesoureiro.

O sr. Mc Neil, diplomado pela Escola Técnica de Newark e pela Universidade de Nova York, trabalha na Standard Oil, desde 1917.

Todos os diretores da emprêsa residem no Brasil e estão cientificados com os problemas que se referem ao comércio do petroleo em todo o território nacional.

☆ A serviço do estudante

Já empossada, a Comissão "Pedro Calmon", da Associação Brasileira dos Estudantes Secundários dará início imediato aos trabalhos de assistência moral e material aos estudantes secundários. O seu presidente é o estudante Carlos Leoni Rodrigues Siqueira.

☆ Noivado

A srta. Mariana Gonçalves Pereira, filha do casal Arlindo Gonçalves Pereira-Antonieta Guimarães Pereira, ficou noiva do sr. Hercalito Manso, filho do senhor Mário Manso e de dona Maria Soares Manso.

☆ Bailarina de 6 anos

A pequena goiana Norma Lilia, de apenas 6 anos de idade, já mostra grande vocação para o ballet. O corpo de baile da União Das Operárias de Jesus ficou entusiasmada com a pequena dançarina e vai apresentá-la hoje às 16 horas em sua sede, em um pequeno recital de dança.

Norma Lilia apresentará uma criação sua, embora ainda não esteja completa. Trata-se da Dança dos Carajás como ela a imagina.

☆ O Brasil em alto conceito

Sob a presidência do professor brasileiro, Alvaro Cumplido Santana, realizou-se na cidade do México, o 5.º Congresso Americano e o 4.º mexicano de Urologia.

Por maioria de votos o Brasil continua a ser a sede da Confederação Americana de Urologia e a nova diretoria eleita por unanimidade, e constituida por professores brasileiros, ficou assim formada: presidente, professor Alvaro Cumplido de Santana; secretário, prof. Rolando Monteiro e tesoureiro, professor Erasto Gertner.

Buenos Aires foi a cidade escolhida para o próximo Congresso que será realizado em 1953.

☆ Exposição em Olaria

Os alunos dos cursos de trabalhos manuais do Centro Social de Olaria, realizarão nos dias 8 e 9 de dezembro a sua exposição anual, para venda de trabalhos. A exposição poderá ser visitada nesses dois dias, das 16 às 22 horas.

TÉCNICO DO JUVENIL DO BANGU



Amanhã é o dia do aniversário de Elias Corrêa Filho, que desde 1942 é técnico do juvenil do Bangu.

Foi o primeiro auxiliar de Ondino Viera, no Bangu e foi êle quem tomou conta dos profissionais do clube, quando Ondino viajou para a Europa.

☆ Sociedade Brasileira de Anestesiologia

No auditório do Hospital dos Servidores do Estado, realizar-se-á na próxima segunda-feira às 20,30 horas, a sessão científica mensal dessa Sociedade. Após a apresentação e discussão de casos clínicos de interesse científico, o dr. Oscar Ribeiro falará sôbre a sua recente visita aos principais centros de anestesia da Europa e Estados Unidos.

☆ Curso gratuito de taquigrafia

O Centro Taquigráfico Brasileiro comunica aos candidatos inscritos nas várias turmas do seu curso gratuito de Taquigrafia que as aulas serão iniciadas na quinta-feira, e funcionarão na Praça Floriano n. 55, 11.º, grupo 6.

Os candidatos que não puderem frequentar êsse Curso, poderão estudar por correspondência.

Os pedidos de informações deverão ser dirigidos à secretaria do C.T.B., à Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º, sala 50 (Cinelândia).

☆ Engenheiros civis de 1941

No próximo dia 4, os engenheiros civis de 1941 vão comemorar o 10.º aniversário de formatura com o seguinte programa:

Missa em ação de graças na Igreja de S. Francisco de Paulo, às 9 horas — Visita aos túmulos do paraninfo e dos colegas de turma já falecidos, às 10,30 horas, no cemitério de S. João Batista — às 16 horas, aula de saudade na Faculdade de Engenharia e às 21 horas na "boite" Acapulco, jantar dançante de confraternização da turma. Inscrições com o dr. Amorim, tel: 22-6260

☆ Exposições

Cêrca de cinquenta quadros do pintor gaúcho Frederico Muller Szegeczky estão em exposição nos salões da A.B.I. A exposição foi inaugurada ontem.

☆ Contadores de Resende

A Escola Técnica de Comércio de Resende formará, no próximo dia 9 de dezembro, às 13 horas, no edifício do Cine-Vitória, mais uma turma de técnicos em contabilidade, composta dos estudantes Francisco Eugênio Fasôlo, Abdias Rodrigues da Penha, Hostilio de Souza Júnior, orador da turma, José Francisco de Assis, Irany Miraglia e Maria Teresa de Carvalho.

A turma de novos contadores, denominada "Turma Prof. Oswaldo Camões", tem por seu paraninfo, o dr. Jandyr Cesar Sampaio, lente de "História Administrativa e Econômica do Brasil" e titular da Promotoria de Justiça naquela Comarca, figurando como homenageador o dr. João Villéla Alves Leandro, professora Maria Augusta Dinorah Freire, dr. Jefferson Geraldo Bruno, contador Ruy Boechat, dr. Waldemar Nogueira Machado, inspetor federal, dr. Jorge Miguel Jaime e o dr. Badger Teixeira da Silveira, presidente da Câmara de Vereadores do Município.

FOI CONSTRUIDO EM 1590 O ANTIGO CONVENTO

A derrubada do prédio da Academia do Comércio, antigo Convento do Carmo — Explicações do diretor do Serviço do Patrimônio Histórico — Escassos remanescentes de sua antiga situação — No terreno vai ser construída a nova sede do Banco do Brasil

O velho prédio da Praça 15 onde funciona a Academia de Comércio vai ser derrubado, para que no terreno se erga a nova sede do Banco do Brasil.

O prédio corresponde ao antigo Convento do Carmo, construido em 1590, e seu desaparecimento está suscitando críticas dos que o consideram um testemunho histórico do Rio antigo.

A respeito, ouvimos o sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor do Serviço de Patrimônio Histórico do Ministério da Educação, que confirmou a derrubada do prédio.

O QUE RESTA DO ESPLENDOR DE OUTRORA

Salientou o sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade que, efetivamente, o prédio primitivo fôra o Convento do Carmo, mas com o correr dos tempos se desfigurara de tal modo que hoje apresenta apenas escassos remanescentes de sua primeira destinação.

Em vista disso, não fôra incluido nos Livros do Tombo, que protegem os monumentos nacionais, como decorrência do decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, que é o estatuto da proteção ao nosso patrimônio histórico.

PROJETO FRUSTRADO

Um projeto, que o diretor do Patrimônio Histórico supõe ter sido de autoria do sr. Rui de Almeida, foi apresentado à Câmara, numa tentativa para evitar a derrubada do antigo Convento.

Contudo, seu trânsito parlamentar não foi de molde a evitar a destruição do prédio.

Salientou ainda o entrevistado que, numa cidade como o Rio, só os prédios e logradouros de valor excepcional, como o Passeio Público, é que têm sua existência protegida. As necessidades atuais de expansão da cidade não permitem a manutenção de certos aspectos seiscentistas da cidade, aliás já desfigurados pelo tempo, e destituidos de valor excepcional. E' o caso do prédio que vai ser derrubado.

Certas cidades, como Ouro Preto, por exemplo, constituem uma unidade de valor histórico, pela sua harmonia e fidelidade aos tempos de outrora. Não é o que acontece com o Rio.

☆ Rainha das Taquígrafas

Será coroada hoje no Clube Militar, a rainha das Taquígrafas, escolhida entre 12 candidatas por uma comissão de profissionais taquigrafos.

A coroação se realizará durante o baile nos salões do Clube Militar e terá inicio às 22,30 horas.

☆ Cruzeiro ao Norte

O Touring Clube ultima os preparativos para o X Cruzeiro Turístico ao Norte, a realizar-se na primeira quinzena de janeiro. Serão visitadas as principais cidades do itinerário Rio-Manaus. "Almirante Alexandrino", do Lóide, no qual será feita a viagem, passou recentemente por ampla reforma.

☆ Alfredo Inácio Serpa

Margarida, Artur, Cosme Damião, Milton e Francisca convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, no dia 4 de dezembro às 8,30 horas, na Igreja de N. S. das Dôres, à Avenida Paulo de Frontin, 500, em sufrágio da alma de Alfredo Inácio Serpa.

☆ Congresso Médico Feminino

Uma comissão de 31 médicos dos Estados Unidos e do México partiu ontem para Montevideu, a bordo de um avião da Pan American, depois de uma permanência de 3 dias no Rio.

Na capital uruguaia, participarão do III Congresso da Aliança Medica Pan-Americana Mulheres.

DIA DA JUSTIÇA

COMEMORAÇÕES EM FLORIANOPOLIS

O "Dia da Justiça" será comemorado êste ano em Florianópolis, nos dias 8 e 9.

Cada ano as solenidades são realizadas em um Estado da Federação a fim de haver maior aproximação entre os juizes do país.

As solenidades do "Dia da Justiça" constarão de uma sessão comemorativa no Tribunal de Justiça de Florianópolis e de um almôço de confraternização de magistrados, presididas, ambas, como as anteriormente realizadas, pelo presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, ministro Edgard Costa.

No dia 9 será inaugurado, na cidade de Tijucas, próximo a Florianópolis, o busto em bronze do ministro Luiz Gallotti, que, durante a presidência do ministro José Linhares, ocupou as funções de Interventor em Santa Catarina.

ADIADA

A inauguração das obras de remodelação da estação Francisco Sá, por ordem técnico-administrativa, não se dará hoje.

SALA DE JANTAR

Motivo de mudança vende-se em estilo rústico mexicana encerada, 8 cadeiras assento de couro, mesa com 2 tábuas, grande bufet com 1,80 de comprimento, 2 armários, 3 gavetas e 2 grandes prateleiras externas tôda entalhada a mão. Ver a qualquer hora Telefone 27-1515.

BARCO

Motivo mudança vende-se, novo, tipo sport para motor de popa, ótimo para lagoa todo de metal (aço e ferro) 1,30 comp. por 1,00 largura com carreta, estrados e coberta encerada. Preço: Cr$ 5.000,00. Pode ser visto a qualquer hora. Telefone 27-1515.

VIDA CATOLICA

Primeira comunhão de adultos

Os alunos do curso de alfabetização de adultos, da Igreja de N. S. da Consolação e Correia, encerrando o ano letivo, farão a sua primeira comunhão, amanhã, na missa de 8 horas, que será celebrada pelo vigário, Padre Agostinho Fincias O.S.A.

A preparação religiosa dos comungantes esteve à cargo da professora de religião, Alcina Pires Del Dengro.

Paróquias de Bonsucesso e N. S. dos Navegantes

Estão escaladas para a Hora Santa de amanhã às 16 horas, no Santuário Nacional da Adoração Perpétua, às paróquias de N. S. do Bonsucesso e N. S. dos Navegantes. As associações religiosas devem comparecer uniformizadas, não sendo necessário irem em procissão até a Igreja de Santana, bastando que se reunam no templo à hora marcada.

Novo horário de religião pelo rádio

O Curso Superior de Religião, que era transmitido pela Rádio Vera Cruz, tôdas às quintas-feiras, a partir de hoje será transmitido aos sábados, às 17 horas.

Ano Jubilar Carmelitano

O Ano Jubilar Carmelitano será comemorado amanhã na sede da conferência Vicentina de N. S. do Carmo, no Largo da Lapa.

O programa consta do seguinte: 7,30 horas — Concentração no jardim do Passeio Público(lado da Standar - ponto dos ônibus).

8 horas — Missa com comunhão geral, no pátio do colégio Santo Alberto anexo ao Convento (rua Teixeira Freitas, 31).

VOCÊ

QUE E' LEITOR DA TRIBUNA DA IMPRENSA

FAÇA DO SEU FILHO UM LEITOR DE

Bamba

JORNAL Juvenil que INSTRUI E DIVERTE

Aviso ao Público

A COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA., atendendo a várias solicitações dos moradores de Vila Isabel, elaborou novos horários com alterações de itinerários, os quais já aprovados pela Prefeitura, vão entrar em vigor a partir do próximo dia 4 de dezembro, a saber:

A linha 62-Praça Malvino Reis, quando da cidade, trafegará por tôda a extensão da rua Barão de Mesquita, fazendo ponto terminal na Praça Malvino Reis com Alexandre Calaza, voltando pela rua Visconde de Santa Isabel, Avenida 28 de Setembro e Pereira Nunes.

A linha 69-Aldeia Campista, prosseguirá a Avenida 28 de Setembro e rua Visconde de Santa Isabel, tendo o seu ponto terminal na Praça Malvino Reis, voltando pela rua Barão de Mesquita.

O prêço da passagem de cada linha, continuará sendo de 80 centavos, em 2 seções de 40 centavos cada uma, com pontos de divisão na rua Barão de Mesquita, esquina da rua Uruguai e na Avenida 28 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, respectivamente.

de itinerários, os quais já aprovados pela Prefeitura, vão em ambos os sentidos, pelas ruas Pereira Nunes e Barão de Mesquita.

O serviço de 2.ª classe das linhas 69 e 74, não sofrerá alteração.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1951.

LIGHT

AMANHÃ DAS 10 ÀS 11 HORAS

Ondas Musicais

O SOPRANO NADIR DE FIGUEIREDO

E O PIANISTA GERARDO PARENTE

TAMOIO 900 KCS. — NACIONAL, 980 KCS. — GLOBO, 1.180 KCS.

Teatro

BIKINI DE FILÓ"

Claude Vincent

O Papai Noel que trouxe pacotinhos de carne, de manteiga, e um bikini de filó que só poderia usar a Fada Rainha Mab (se é que as fadas estão usando bikini êste ano); o Papai Noel anunciava uma revista divertida.

O elenco contando com Violeta Ferraz, Arnaldo Rios, Spina, Ariston, etc. também tinha qualidades para divertir.

Acredito que assistimos ao ensaio geral; o texto não foi aproveitado, e não foi possível saber se era, mesmo, divertido, com a exceção do bonito poema criticando o uso, pela granfinagem, de galicismos.

Os dois críticos que assinaram a revista, um dos quais escreveu a excelente comédia "Essa mulher é minha", serão os primeiros a criticar a realização de seu espetáculo, e já, sem dúvida alguma, terão modificado muito, especialmente o fecho duvidoso da cena "Sultana das Arábias".

O que se pode verificar, desde já, é que Ariston, se trabalhar, fará um cômico realmente de futuro, e que as bailarinas são bastante graciosas, o que não se pode afirmar dos "nus".

☆ "Os três Mosqueteiros"

PARIS, 1 (France Presse) — O inesgotável sucesso de Alexandre Dumas, "Os Três Mosqueteiros", vai ser repetido num dos mais antigos teatros desta capital, "La Porte St. Martin".

Agora, será o jovem ator Serge Reggiani quem interpretará o valoroso D'Artagnan.

A "DAMA DAS CAMELIAS" — *Eis uma cena do quarto ato da peça que os artistas do T. B. C. de São Paulo apresentam no Teatro Municipal, com Cacilda Becker, Paulo Autran e Mauricio Barros.*

☆ "Mulher despida" vai ser retirada

Esta peça vai sair do cartaz do Teatro de Bolso para dar lugar a "As Pernas da Herdeira", que será interpretada por Jorge Dória e Wanda Kosmo, ao lado de Zaquia Jorge e Oswaldo Loureda.

☆ Milton Carneiro no Rival

Marcada para 1.º de janeiro, está a estréia da Cia. Milton Carneiro no Rival, para dois meses. A Cia. durante os últimos 4 anos tem percorrido os Estados do Norte e do Sul, por falta de teatros no Rio. A peça de estréia será uma comédia de Ladisláu Fodor traduzida por Raimundo Magalhães Jr.

☆ Festival

PARIS, 30 — (France Presse) — O grande acontecimento artístico da semana foi, a inauguração do "Pequeno Festival de Suresnes". Trata-se, da primeira manifestação da companhia do Teatro Nacional Popular de Chaillot, de que é novo diretor o comediante e animador Jean Vilar e que, provisoriamente exilado do Palais de Chaillot, onde funciona atualmente a ONU, acaba de apresentar o seu primeiro fim-de-semana artístico no teatro de Suresnes, nos suburbios de Paris. De sábado para domingo, foi ali representado "Le Cid" de Corneille com o triunfo de Gerard Philippe; um concêrto de música moderna, com a consagração de jovens mestres da música contemporânea; um debate literário e, ainda, depois da exibição de uma peça curta de um autor jovem, dançou-se até altas horas da madrugada... Tudo pela soma de 1.200 francos (50 cruzeiros), compreendendo três refeições, frugais mas reconfortantes, de que participaram espectadores e intérpretes.

Assim se vê realizada, na França, com o apoio do Estado, a fórmula por tanto tempo procurada, do teatro feito para o povo, concebido para sua "diversão" e seu enriquecimento artístico e literário.

☆ "Amanhã será diferente"

Esta peça de Paschoal Carlos Magno, depois das últimas 2 semanas de "Massacre", substituirá a obra de Roblès no Regina. Zeny Pereira será a Bá preta, Luiza Barreto Leite a mãe; Clara será interpretada por Lydia Vani e Lucio por Graça Melo.

Música

A MUSICA DE CÂMERA NA TEMPORADA 1951

* Edino Krieger *

Torna-se cada vez mais notória a inexistência de conjuntos camerísticos no Rio. As preocupações imensas do instrumentista brasileiro em nossos dias parecem não lhe permitirem o luxo de dedicar algumas horas por semana à música de câmera. Daí não se poder responsabilizar os musicistas pela deficiência que se verifica entre nós no setor camerístico: a responsabilidade cabe à própria situação, ao esfôrço que se precisa despender, nos dias de hoje, para garantir a sobrevivência da raça... já bastante desnutrida com o crescente aumento do custo de vida e o constante desaparecimento dos gêneros gastronômicos...

Do Quarteto de Cordas da O.S.B. tivemos apenas uma amostra. A Orquestra Sinfônica tinha diante de si o problema de existir ou não existir e não poderia preocupar-se com a criação de departamentos suplementares. Agora, que sua verba já está garantida, esperemos que volte a se interessar pelo assunto.

A temporada de câmera viu-se assim retardada até meados do ano, quando alguns conjuntos já se tornaram disponíveis, depois de haverem participado das temporadas musicais dos outros países. Mas embora tarde, os poucos recitais de música de câmera trouxeram um pouco de vida nova para a estação musical. O primeiro conjunto apresentado foi o Quarteto Barylli, em recital para a Cultura Artística. Conjunto excelente sob todos os pontos de vistas, concedendo às suas realizações um nível artístico dos mais elevados.

Depois, houve uma interrupção de alguns meses na temporada camerística, até que a Pro-Arte nos trouxe uma sequência de recitais sobremaneira importantes, com o Quarteto Vegh e o Quarteto Húngaro. Ao lado dos indispensáveis exemplares de Mozart e Beethoven, tivemos obras de Debussy, Prokofieff, Bela Bartok e Villa Lobos.

Finalmente o Quarteto Húngaro e o pianista Wilhelm Backhaus realizaram um recital de Quintetos, com um programa dedicado a Schumann e Brahms, intercalando-se o Quarteto "Rasomowsky" de Beethoven.

Na série de Concertos Culturais do Ministério da Educação, alguns recitais de música de câmera também foram realizados, com a participação de Cristina Maristany, Iberê Gomes Grosso, Oscar Borgerth e o Quarteto Haydn de São Paulo.

☆ Karl Ulrich Schnabel

O pianista Karl Ulrich Schnabel, cujos cursos em Nova York e Tremezzo, na Itália, já se tornaram famosos em todo o mundo, voltará a participar do próximo Curso de Férias da Pró-Arte, a realizar-se em Teresópolis entre 5 de janeiro e 15 de fevereiro de 1952.

As inscrições para o Curso Especializado dêsse eminente pedagogo encontram-se abertas diàriamente, na sede da Pró-Arte, rua México 74 - sala 601 (tel. 22-1076).

☆ Magdalena Tagliaferro

Regressou da Venezuela a pianista brasileira Magdalena Tagliaferro. A ilustre artista realizou uma série de recitais em várias cidades venezuelanas e também no norte do Brasil. Encerrando a sua excursão artística, realizou um Curso de Alta Interpretação Musical na Cidade do Salvador, organizado por iniciativa do Govêrno Estadual da Baía.

Magdalena Tagliaferro será apresentada no Teatro Copacabana no próximo dia 3, como despedida aos seus amigos e admiradores antes de embarcar para a Europa.

☆ Sociedade Internacional de Música Contemporânea

A Seção Brasileira da Sociedade Internacional de Música Contemporânea convoca os membros de seu Conselho Deliberativo para uma reunião, às 21 horas do próximo dia 5, no Estadio Sinf próximo dia 5, no Estúdio Sinfônico da Rádio Ministério da Educação, Praça da República, 141 A, 4.º andar. Serão tratados assuntos concernentes à reativação daquela entidade musical no Brasil.

☆ III Curso Internacional de Férias

Encontram-se abertas na sede da Pro-Arte, à rua México 74, sala 601 — as inscrições para o III Curso Internacional de Férias de Teresópolis, a realizar-se naquela cidade fluminense entre 5 de janeiro e 15 de fevereiro do próximo ano.

Entre os professores que participarão do Corpo Docente do Curso, encontram-se os nomes de Ernst Krenek, compositor austríaco radicado nos Estados Unidos; Karl Ulrich Schnabel, pianista e pedagogo que mantém cursos em Tremezzo (Itália) e Nova York; Tomás Terán, pianista e pedagogo radicado no Brasil; Hilde Sinnek, cantora austríaca, ex-solista no Teatro de Bayreuth, atualmente no Brasil; Hugo Balzo, pianista uruguaio; Retyi Gaszda, violinista húngaro; Sadi Cabral, ator brasileiro de cinema e teatro; Tiziana Bonazzola, pintora; Bruno Girogi, escultor; Grete Stern, especialista em fotografia; Elizabeth Filla, dançarina húngara; e muitos outros nomes de projeção nacional e internacional.

☆ Música para a Juventude

O programa "Música para a Juventude", da Rádio Ministério da Educação, apresenta às 10 horas de amanhã um concerto dos coros feminino e misto da Associação de Canto Coral, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música.

Sob a regência das professoras Cleofe Person de Matos e Dinà Buccos Alves, serão apresentadas páginas eruditas e folclóricas.

Ingressos gratuitos na PRA 2, Praça da República 141 A, 3.º andar, e na portaria do Ministério da Educação.

Cinema

"ÓDIO QUE MATA

Danilo Ramires

Reaparecimento de King Vidor, admirável diretor e autêntico realizador dum moderno cinema. Esta a maior qualidade dêste filme que gira em torno dum caso sentimental de intensa dramaticidade — uma mulher mata para obter o homem que ama, porém depois uma outra se atravessa no seu caminho.

A história nos lembra alguns momentos de "Sorriso de Gioconda", de Aldoux Huxley, que vimos com Dulcina e Odilon no palco, e Jessica Tandy num filme com Charles Boyer. O mesmo caso de amor, a mesma paixão mórbida, o crime, e o final violento.

Não deixem de assistir êsse filme.

Não só pela história, mas pela realização técnica. Preferiríamos, porém, para o papel masculino um outro tipo de galã, e não Richard Todd que ainda não possui fôrça dramática necessária para instantes como aquêles em que êle entra na loja e sente mil olhares sôbre seus ombros. Somente a luz, a câmera e a música não fazem o artista que precisa dar algo de si mesmo. E Todd tem muito pouco.

Ruth Roman e Mercedes Mac Cambridge correspondem aos personagens que lhes foram confiados. Zachary Scott semi-cínico sem muita dificuldade.

Produção da Warner em bom estilo.

☆ Homens de amanhã

Para segunda-feira teremos na Cinelândia esta produção dirigida por Carlos Borosque. A história é um estudo social sôbre a educação dos jovens. O primeiro papel foi entregue a Narciso Ibanez Menta (na foto). A exibição será nos cinemas Rivoli e Meier.

☆ "Mártires da traição"

A Universal-International reuniu Mark Stevens, Alex Nicol, Robert Douglas, Don Taylor e outros para o filme "Mártires da traição", que veremos a partir de segunda-feira nos cinemas Rex, Iris e Pirajá.

Os alemães antecipavam sistematicamente seus ataques aos bombardeiros norte-americanos, graças aos dados que o serviço secreto nazista conseguia dos prisioneiros. A tripulação de um bombardeiro em missão sôbre território francês, cai prisioneira dos nazistas, um deles morre durante o combate mas os demais são capturados e levados para um campo de concentração onde são submetidos a tôda espécie de torturas. Esta a história do filme.

☆ O fim do mundo

Aguarda-se com interêsse esta produção da Paramount, pois a sua história fantástica desperta curiosidade a todos. Como vai ser o fim do mundo?

O filme será apresentado no circuito do Plaza. São seus principais intérpretes Richard Derr, Barbara Rushc, e Peter Hanson sob a direção de Rodolfo Mate.

EM DEFESA DO JÚRI

(Conclusão da 4.ª pág.)

um mês, possuem, mais que um magistrado apenas, possibilidades bem maiores de acertar no julgamento de matérias de fato. A própria gravidade da função de que é investido o jurado e o pequeno número de vêzes em que êle funciona fazem-no suficientemente convicto de suas responsabilidades e, portanto, muito mais cuidadoso na apreciação do evento criminoso, das suas atenuantes, dirimentes e qualificativas.

Diante deles, em debate livre e amplo, examina-se o dolo do fato, através da discussão que esclarece, das diligências que elucidam, das testemunhas que descrevem, da dialética que convence, das perícias que provam, dos documentos que atestam. O Tribunal do Júri é — até mesmo pela sua constituição ou pela mecânica do seu funcionamento — um campo bem mais propício ao "facere justitia" que o arbitrio de um juiz singular, cuja consciência, mesmo de boa fé, está sujeita a erros e dúvidas sem conta.

Sôbre tudo isto já dizia Ruy: "As arguições contra o júri não são maiores, entre nós, do que as queixas merecidas contra a magistratura togada. Os que vivem a repetir, de toada, estribilhos estrangeiros, não devem esquecer o clamor do foro, dos espíritos mais eminentes e independentes no seio dele, contra a volubilidade e o tumulto da nossa jurisprudência, contra os excessos e desvarios dos nossos tribunais, contra a inferioridade e fraqueza dos nossos juizes".

E mais adiante:

"Sentido, senhores! Quando o tribunal popular cair é a parede mestra da Justiça que ruirá. Pela brecha hiante, varará o tropel desatinado e os mais altos tribunais vacilarão no trono da sua superioridade".

Devemos, então, buscar as causas dos crimes passionais em outras fontes: no espalhafato dos jornais, nos escândalos do rádio, nos desajustamentos sociais, nas campanhas de desagregação da família que se movem a pretexto de protegê-la e moralizá-la.

São estas, na realidade, causas bem mais complexas e profundas que as enunciadas por homens com fama de juristas como os srs. Nelson Hungria e Cordeiro Guerra. Deixem êles que o júri continue a desempenhar a sua missão dentro da soberania que as constituições de todos os povos livres do mundo lhe estão outorgando. E não procurem canalizar contra êle os justos receios de uma população aterrorizada diante de tantos homicídios.

A simples condenação dos reus não é medida capaz de reprimi-los ou eliminá-los, porque, em muitos casos, ela não é o melhor remédio apontado pela política criminal.

Busque-se, então, nos indultos graciosos, da alçada do presidente da República, motivos bem mais estimulantes à prática criminosa que uma simples absolvição no júri.

Um ministro do Supremo e um promotor público não têm o direito de achincalhar, pelos jornais, a soberania de uma instituição à qual um deles presta diretamente a colaboração do seu talento inegável. De homens como êles dois é justo esperar, em relação ao júri — até mesmo por uma questão de respeito à justiça a que servem — um pouco mais de compreensão e um pouco menos de intolerância.

Para Hoje

TEATROS

MUNICIPAL — A DAMA DAS CAMELIAS, pelo TBC — com Cacilda Becker, Mauricio Cardoso, Paulo Autran — Dir. L. Salce — Poltrona 150,00; galeria 20,00.

ACAPULCO — 37-3355 — 128 Av. N. S. Copacabana — Catalano e Maria Luiza Landim em KALEIDOSCOPIO — às 22 e 3,30 horas.

ALVORADA — 27-3936 — Pôsto 6 — Raul Pompéia 17 — A revista BIKINI DE FILO', de Magalhães Jr. e Ney Machado — às 20,30 e 22,30 hs. Sábado e domingo — às 16 horas — SIMBITA E O DRAGÃO — com David Condé e seu elenco.

CARLOS GOMES — 22-7581 — Praça da Independência — Proximamente: BRANCO, TU E' MEU.

COPACABANA — 37-0020 ramal teatro — Copacabana Hotel — POLTRONA N. 47, de Louis Verneuil — às 21,30 hs. — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau, Beyla Genauer, Jardel Filho, Silva Ferreira, etc. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Cr$ 40,00. Em ensaio: CRAVO NA LAPELA.

FOLLIES — 37-8216 — A PEQUENA CATARINA, com Bibi Ferreira, Luis Cataldo, Rodolfo Arena, Samaritana Santos e outros — 20,30 e 22,30 hs. — Cr$ 30,00 — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs.

GLORIA (Cinelândia) — CONFUSÃO NO REBOQUE — revista de Barreto Pinto — com Madalena e F. Borel — Cr$ 45,50.

JARDEL — 37-8712 — FIGURINHA DIFICIL, revista de Van Gogo e Geysa Boscoli — com Colé, Celeste Aida, Nélia Paula, J. Cabral, Eva Lanthos, etc. — Fig. e cen. José Ronaldo — às 20 e 22 horas; vesp. domingo às 16 hs. — Cr$ 36,50. Até hoje somente.

JOAO CAETANO — BOA ATE' A ULTIMA GOTA — com Mary Lincoln, Silva Filho e outros — Supervisão de Walter Pinto — com Claudio Nonelli, Grande Otelo, Palmeirim, etc.

RECREIO — 22-6164 — EU QUERO SASSARICA', de Freire Jr., Iglesias e Valter Pinto — com Oscarito, Mara Rúbia, Virginia Lane e outros — às 20 e 22 horas. — Sab. e dom. 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 22-5817 — MASSACRE (Montserrat) de Emmanuel Roblès — 20 e 22 hs. — Vesp. 5as. sabs. doms. às 16 hs. — Comp. Graça Melo — com Graça Melo, Mário Brasini, Carlos Couto, Labanca, Gilda Nery, Haydée Rego Barros, etc. — Cr$ 36,50 — Vesp. 5a. feira Cr$ 24,50. Domingo — Teatro Infantil — PINOCCHIO — pela Companhia Orci Barticci — Autor: Ody Fraga — às 10 horas da manhã.

RIVAL — 22-2721 — Rua Alvaro Alvim — Aimée em SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS, de P. Van Stalle — com Ribeiro Fortes, Edmundo Lopes, Paulo Porto, etc. — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sabs. e doms. 20 e 22 hs. — Vesps. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 36,50 e 5a. feira Cr$ 30,00. Ultimas semanas.

REPUBLICA — Luz del Fuego em FRUTA DE EVA — dia 6.

SERRADOR — 42-6442 — Rua Senador Dantas — UM GATO MORRE NA CHINA, de Pedro Bloch — às 21 hs. — Sab. e dom. 20 e 22 hs. e vesp. às 16 hs. — por Procópio Ferreira, Aquilino Barreiros, Hamilia Rodrigues e outros. — Um marido excessivamente bom procura a felicidade de sua espôsa a todo custo, até que... — Cr$ 30,00.

TEATRO DE BOLSO — Zaquia Jorge e Fernando Vilar em: MULHER DESPIDA — Direção Ester Leão — Tradução Gustavo Dória — às 21 horas — Cr$ 36,50. Até domingo. — Proximamente: AS PERNAS DA HERDEIRA. — Sab. e dom. às 16, 20 e 22 hs.

CINEMAS

MILAGRE DE AMOR — Flama — com Fada Santoro, Paulo Porto, Rosângela, Dalva de Oliveira, Cahuê Filho, Castro Viana, Mariza Martins e Haydée Miranda. — Romance sentimental. Enrêdo de Hélio do Soveral. — Dirigido por Moacir Fenelon. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CIUME QUE MATA (Lightning strikes twice) — Warner — com Richard Todd, Ruth Roman, Mercedes McCambridge, Zachary Scott, Frank Conroy e Katherine Givney. — Um amor doentio e um crime. — Dirigido por King Vidor. — VITORIA, MIRAMAR, MADUREIRA, IRIS, BOTAFOGO e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

QUANDO OS ANJOS DORMEM (Cuando Los angeles duermen ou "Quando gli angeli dormono") — Filme ítalo-espanhol de Pesca — com Amedeu Nazzari, Gina Montes, Clara Calamai e Maria Eugenia Branco. — História dum egoista. — Dirigido por Ricardo Gascón. — AZTECA, IPANEMA, RIVOLI, MARACANÃ, CALISEU e FLORIANO.

ella) — Lux — com Amedeo Nazzari, Silvana Mangano, Vittorio Gassman, Ja-

O LOBO DA MONTANHA (Il lupo della sila) — Lux — com Amedeo Nazzari, Silvana Mangano, Vittorio Gassman, Jacques Sernas, Luisa Rossi e outros. — Drama nas montanhas da Calábria. — Dirigido por Duilio Coletti. — Em segunda semana — PATHE', ART PALACIO e S. JOSE': 2 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20 hs.

AI VEM O BARÃO! — Atlantida — com Oscarito, José Lewgoy, Eliana e Cyl Farney. — Aventuras por causa de uma herança. — Dirigido por Watson Macedo. — Terceira semana — CARIOCA, ODEON, PIRAJA', IDEAL e PALACE (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

OS AMORES DE CAROLINA (Caroline chérie) — Cinephonic-Gaumont — com Martine Carol, Marie Dea e Paul Bernard. — Filme aventuresco. Cenas picantes. E impróprio até 18 anos. — Direção de Richard Pottier. — Em segunda semana no IMPERIO: 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas.

VINGADOR IMPIEDOSO — (Dallas) — Warner, em tecnicolor — com Gary Cooper, Ruth Roman, Steve Cochran, Raymond Massey e Barbara Payton. — Um "oeste" com Cooper num grande papel. — Dirigido por Stuart Heisler. — S. LUIZ, REX, ROXY, AMERICA, MONTE CASTELO, MEM DE SA', S. PEDRO, FLORIANO e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TODOS SÃO VALENTES ("Go for broke") — Metro — Uma realização em homenagem aos heróis do 442.º Grupo de Regimento norte-americano que combateu no Pacífico. A história é a descrição de lutas e sacrifícios daqueles soldados. Com Van Johnson, sob a direção de Robert Pirosh. — Nos três cinemas METRO (Passeio, Tijuca e Copacabana) — No PASSEIO a partir de meio dia. E nos outros: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

REBECA, A MULHER INESQUECIVEL (Rebeca) — Selznick-International — com Joan Fontaine, Laurence Olivier, George Sanders, Judith Anderson, Nigel Bruce, Reginald Denny, C. Aubrey Smith e Gladys Cooper. — Famosa novela policial. Uma reprise. — Dirigido por Alfred Hitchcock. — PALACIO, RIAN, LEBLON, AVENIDA e ROSARIO: 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas.

KIT CARSON (Kit Carson) — Edward Small — com Jon Hall, Lynn Bari, Dana Andrews, Harold Huber, Ward Bond, Raine e Clayton Moore. — "Far-west, em reprise. — No PRESIDENTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

Brigam os vereadores por causa das irradiações

NENHUM PROJETO VOTARÃO ANTES QUE RESOLVAMOS O CASO

Enquanto não resolver se suspende ou não a irradiação das sessões, a Câmara dos Vereadores não conseguirá votar um só projeto — de tal modo vem a questão exaltando os ânimos, cada vez que é ventilada, com ou sem propósito.

Ontem, como anteontem, tôda ordem do dia foi ocupada com os debates em tôrno do projeto de resolução que proibe as transmissões da Rádio Roquete Pinto — embora fôsse outro o projeto em pauta (abertura de crédito de 1,5 milhão de cruzeiros para o hospital da Associação Brasileira de Rádio).

A maioria coligada não quer mais as irradiações, a pretexto de que constituem um estímulo à demagogia, com prejuízo para os trabalhos legislativos. Inúmeros e fastidiosos discursos são pronunciados para discutir cada projeto. A tentação do microfone, a que poucos resistem — dizem os coligados — determina a improdutividade do plenário.

Por seu turno, a minoria defende as transmissões, como um instrumento de educação política do povo e veículo imparcial das denúncias e críticas dos vereadores. Nesse sentido, o sr. Paes Leme aludiu ao boicote que alguns jornais fazem à sua atuação, não registrando sequer o seu nome.

Também há sêca no govêrno

Diz Alencastro Guimarães sôbre o plano financeiro

"O silêncio môrno que cerca a ação ministerial, fora um ou outro aplauso acanhado, revela que o país está perfeitamente esclarecido do que pode esperar a nação, do ministro da Fazenda: nada" — assim se referiu o senador Alencastro Guimarães ao sr. Horácio Láfer, criticando ontem, novamente, a política financeira do govêrno.

FALTA DE CORAGEM

Comentando as últimas explanações do ministro, onde se diz que, para obter fundos necessários ao desenvolvimento do país, nada é possível tirar dos impostos, porque iria determinar o encarecimento da vida e fatalmente provocar oposição tenaz de grandes grupos, rebate o senador petebista: "que é que votamos há duas semanas sob a forma de sobretaxa ao imposto de renda?

Taxa ou imposto, dêem-lhe o nome que quiser, foi um aumento de contribuição. Como se explica que essa sobretaxa não aumenta o custo de vida? Por outro lado, não especifica o ministro os grupos que se oporiam ao aumento de impostos. Pois são justamente aqueles que mais podem e que menos querem pagar. O fato é que faltou ao ministro da Fazenda coragem cívica para enfrentá-los" — concluiu o senador Alencastro.

PRESSAO DOS "GRANDES GRUPOS"

Faz ver, em seguida, que o aumento da taxação do imposto de renda, a taxação sôbre os artigos de luxo e menos necessários à vida, estão a fornecer margem para abundante fonte de renda. Critica o projeto de liberdade cambial enviado à Câmara dos Deputados, que revela o cuidado de não serem atingidos os mais felizes na vida. O ministro da Fazenda deveria propor a criação de uma sobre-taxa de 40% sôbre o câmbio, a fim de que o Banco do Brasil pudesse vender moeda com facilidade. Mas tal medida não pode ser tomada pelo sr. Horácio Láfer, "porque de fato contrariaria os grandes grupos de que fala o ministro, grupos agora beneficiados com as manobras clandestinas do câmbio livre e que dispunham, em maio dêste ano, de 150 a 200 milhões de dólares, em Nova York".

A respeito do empréstimo interno, declarou o senador Alencastro que "ou o honrado ministro ignora os fatos — o que é lamentável — ou propositadamente confunde as causas para armar efeito". As razões que apresenta para a desvalorização ou o forte deságio dos títulos federais, "não procedem e é incompreensível que as alegue alguém tido como economista e financista". Diz o senador que a diferença de tipos de juros oriundos da época do resgate não influi absolutamente para desmoralizar os títulos públicos e as providências que muitas vezes tem tomado o ministro para melhorar as cotações são inócuas algumas de uma "ingenuidade gritante".

O EMPRESTIMO

Conclui o senador Alencastro que a causa única da baixa dos títulos públicos é o seu poder liberatório, pràticamente nulo. O empréstimo obrigatório terá consequência daqui a cinco anos e por cinco anos jogar no mercado 12 e meio milhões de contos de títulos que, em defesa, desmoralizarão o mercado, inteiramente. Os portadores de títulos, ao se desfazerem deles, perderão, em benefício dos especuladores, pelo menos, metade do valor, de modo que perderá a nação e perderão os contribuintes do empréstimo, êstes recebendo metade do que deram e aquêles pagando o duplo do que seria justo".

Declara, a seguir, o senador Alencastro que votou a favor do plano Láfer, "embora o julgasse imperfeito, tosco e insuficiente o que nos foi submetido", porque não desejava faltassem ao govêrno os recursos admitidos como indispensáveis.

SÊCA NO GOVÊRNO

Mais adiante:

"Perdeu-se agora um ano pràticamente irrecuperável. O fracasso ministerial é evidente pela produção que apresentou, depois de 10 meses de laboriosa gestação. E vamos entrar num novo ano bem diferente do ano passado, quando as esperanças floriam e agora murchas, como estimuladas pela sêca que, atingindo os mananciais da cidade, parece ter também alcançado o govêrno".

SEM DEFESA

Ainda não se levantou, no Senado, uma só voz em defesa do ministro da Fazenda, duramente atingido pelas críticas do sr. Alencastro Guimarães. Nenhum senador se interessa pela sorte do sr. Horácio Láfer, a quem falta, no momento, qualquer base política.

Taxas de emergência na Santos-Jundiai

Atendendo ao que expôs o administrador da Estrada de Ferro Santos - Jundiaí, o ministro Souza Lima resolveu aprovar, em caráter de emergência, as taxas a serem cobradas pela mencionada ferrovia para armazenagem, pela estadia de mercadorias e vagões, após a estadia livre. De acôrdo com a decisão ministerial, essas taxas entrarão em vigor oito dias após a publicação do ato no "Diário Oficial".

Essa medida é destinada a desafogar os armazens.

Leia quinta-feira

Tribuna da Mulher

UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

A Bienal de São Paulo (IV)

A representação brasileira

MÁRIO PEDROSA

A seção brasileira na Bienal, como já é do domínio público, não brilhou pela qualidade, apesar da quantidade. A Bienal veio mostrar pelo confronto com o que se faz no estrangeiro como o nosso movimento artístico se acha em fase primária.

A escultura é praticamente inexistente. Tirando alguns nomes mais jovens, ainda hesitantes quanto ao caminho a tomar, (Mario Cravo, Weissmann e outros) dos consagrados um Bruno Giorgi, apesar das suas evidentes limitações, pode ser mencionado pelo bom gosto, uma elegância feminina que o leva facilmente demais ao figurino, isto é, ao padrão e à silhueta. Brecheret é um oleiro que faz figuras grandes do mesmo jeito que faz potes e figurinhas. Maria Martins... poderia distinguir-se por certa fantasia nos trabalhos de escala menor, adornos, joias. Como escultora, entretanto, estaria melhor servindo aos préstitos carnavalescos na qualidade de cenografista, num momento em que a pudicícia da censura policial tivesse menos alertada.

Quanto à pintura... porque não seguiu ela o exemplo da nossa gravura? O fato é que a nossa pintura moderna não teve para centrá-la, situá-la no meio e no ambiente, uma personalidade forte, autêntica como a de Osvaldo Goeldi. Uma vez já escrevemos ter sido uma pena que os primeiros nossos pintores modernos não tivessem contacto maior com um homem como Visconti, na hora dos ensaios iniciais do movimento. Visconti era uma personalidade de autêntica, um artista que sabia onde punha os pés, e tinha rumo. Sua pintura era a interpretação impressionista livre de nossa natureza, de sua luz, de suas cores. A partir dêle, o talento de um Di Cavalcanti, as potencialidades imensas de um Portinari poderiam ter tido desenvolvimento muito mais orgânico e sobretudo em profundidade. Mas Anita M. falti trouxe o modernismo na sua mala diretamente de Paris, enquanto Tarsila, ultra civilizada, na primeira fila do vanguardismo, já absorvia as lições do cubismo, através de Lhote e trazia Léger na cabeça, embora não no coração.

Goeldi, porém, sem teorias gravava as coisas da terra, os homens elementares através de uma arte pessoal e rude, um desenho impetuoso e direto, uma técnica despojada que não espantava ninguém, sem qualquer virtuosismo. Na Bienal vimos o resultado: sua obra que não é moderna, é viva, pois acima de tudo é um testemunho. Define uma atmosfera que é nossa, e atual. E' romântica? mas não faz mal, pois não é aquela atmosfera fechada, sombria, de sala de visita antiga, solene, com reposteiro, e que só se abre em certas horas raras para receber alguém de cerimônia, da pintura do nosso grande Segall. Exilando-se para a terra brasileira de sua velha Europa cruel, Segall trouxe dentro de si, uma alma profundamente marcada pelo expressionismo de sua juventude.

A salvo das durezas da vida, sua pintura tornou-se para êle um mistério privado, um ritual que se realiza a portas fechadas, fora do olhar dos curiosos e acima da opinião ou do julgamento anônimo de sua época. A tragédia social deixou de ser uma preocupação real para ser um tema. Um momento, no entanto, o velho mestre tornou a aproximar-se da vida: em Campos de Jordão. Mas mesmo aí o sopro da natureza lhe chegou não diretamente e sim através de nobres imagens bucólicas cada vez mais filtradas na sua mente culta. Da natureza só lhe interessaram os momentos propícios à associações evocativas, quer dizer, cenas com figuras ou as deliciosas vaquinhas de Campos de Jordão.

Portinari também do Brasil só viu cenas. E' pintor brasileiro pela anedota. O "social" levou em Segall à interiorização e ao maneirismo (sua maneira de evitar o espalhafato e a eloquência); em Portinari levou à exteriorização superficial à dispersão de processos, ao ecletismo de estilos, à violência sem contenção, à caricatura, e, por vezes ao cartaz; quer dizer, ao gesto. Di Cavalcanti, menos profundo do que Segall, mais pobre em recursos do que Portinari, é, no entanto, talvez o menos inatual. E sem dúvida o mais brasileiro dos três. Se Segall procura, numa escala de proporções tôda dêle, a rareza e contenção dos tons para reprimir o derrame romântico e sentimental que escorre dentro dêle vindo de obscuras fontes raciais, se Portinari, ao contrário, extravasa em tons berrantes e em violências expressivas para disfarçar a ausência temperamental, Di Cavalcanti não reprime nem exagera. Sua pintura é o retrato dêle, tôda em tons quentes sensuais numa forma imprecisa e mole. Mas êle também, como os outros dois, não olhou jamais para as coisas por amor das próprias coisas. Apenas sua identificação maior racial e cultural com o povo brasileiro (não atribuimos nenhuma qualidade ou virtude particular ao fato) permitiu, por exemplo, que êle transmitisse para a tela o tipo da mulata nacional antes de qualquer outro pintor. Tudo isso, porém, é ainda psíquico e sentimental. O Brasil, plasticamente, continuou de fora da cogitação dêsses mestres. Guignard, entretanto, nos deu, entre o lilás e o verde profundo, a vibração cromática das montanhas mineiras, enquanto Pancetti, em certos momentos felizes, nos deu os tons atmosféricos de Campos de Jordão e a luz ambiente de trechos de nossas costas.

Em S. Paulo a pintura tão fina de um Volpi marcou demais a sensibilidade de seus artistas. E' estranha essa contradição, êsse verdadeiro divórcio entre o panorama paulistano ultra-moderno, com seu progresso, suas indústrias, a limpidez estrutural de seus arquitetos, e a sua pintura tôda em meios tons, puramente sensível, puramente tonal, indefinida, desossada, sem a coragem afirmativa dos contornos, sem inquietação nem pesquisas formais, pacata e silenciosa, num doce e anacrônico provincianismo. Quanto a Flavio de Carvalho, solitário, é um grande talento que se dá ao luxo de ser diletante.

A Bienal mostrou que a fase do modernismo temperamental, das improvisações e surpresas gostosas de inacabado, passou. Hoje, exige-se do artista que vá ao fim de suas lucubrações. Ah! se Portinari tivesse sido na pintura o que Goeldi foi na gravura! O desastre do Brasil na Bienal não se teria dado. Haja vista a seção de gravadores. Goeldi, apesar da pobreza de recursos, é capaz de renovar-se, pois algumas de suas obras de 1951 no Trianon paulista são de uma técnica apurada, e sobretudo de um rigor de estrutura e unidade estilística, admiráveis. E isso foi conseguido sem sacrifício de temperamento ou de fulguração poética. A seu lado, Livio Abramo aborda, enfim, o problema da paisagem brasileira, sem figuras, com olhos rigorosamente plásticos, procurando nela as estruturas essenciais, as sugestões formais mais puras e permanentes. Seu desenho tende a uma nervosidade estruturada rara ainda por aqui. No campo da pintura, só Milton Dacosta é mais puro, embora menos dramático. A equipe dos jovens gravadores, com Faiga Ostrower, Kerr e outros progride, e é o que importa. Marcelo Grassmann, porém, tateia, atropelado pela proliferação de monstros de sua imaginária rica, mas ainda romântica e torturada, apesar de senhor dos dons plásticos provavelmente mais positivos da geração. Fora dêsses, há a assinalar na pintura Maria Leontina, uma fôrça em ascensão, e, no desenho e domínios correlatos, Geraldo Barros, que é o pesquisador mais fecundo entre os artistas de menos de trinta anos. E na ponta extrema, mas na mesma linha de continuidade, o punhado de jovens que se iniciam corajosamente nos austeros encantamentos da arte abstrata.

Um parque para Vila Isabel

JA' ARRUADO O ANTIGO JARDIM ZOOLÓGICO — UM ZELADOR CUIDADOSO — POLICIAMENTO DEFICIENTE



DUAS RUAS
Antes a grama e as árvores dominavam tudo



RELIQUIA
A velha bilheteria do antigo Zoo

A Prefeitura abriu uma rua dentro do antigo Jardim Zoológico, na rua Visconde de Santa Isabel, onde construirá prédios de apartamentos para alugar aos funcionários municipais. Será uma única rua, ao que informam no Departamento de Urbanismo, destinando-se o restante do terreno, com a área aproximada de 294.000 metros quadrados, a um parque público.

A verba para êsse empreendimento será de sòmente 4 milhões de cruzeiros, o que, evidentemente, mal dá para se iniciarem as obras.

O QUE SE ESTA' FAZENDO

No momento, apenas quatro operários trabalham no local, que se mantém limpo na medida do possível. Constrói-se um lago e se conservam as árvores, que, aliás, serão mantidas, dentro dos planos da diretora do Departamento de Habitação Popular, d. Carmen Portinho.

47 ANOS DE SERVIÇO

Ouvimos, no local, o sr. Eugênio Fernandes da Silva, encarregado do parque, que conta 47 anos de serviços prestados à Prefeitura. Disse-nos êle ser difícil a conservação daquela área, pois a transformaram numa pequena favela. De um total de 95 casebres que ali encontrou, conseguiu, com bons modos e sem despejo judicial, desocupar e destruir cêrca de 50. Mas ainda restam 40 e muitas, cujos moradores se mostram renitentes.

FISCALIZAÇAO DEFICIENTE

Esses moradores depredam as árvores e soltam animais no parque. Muito pouco pode fazer para impedi-lo o sr. Eugênio Silva, de vez que lhe dão como auxílio um simples guarda municipal, assim mesmo das 12 às 19 horas.

VANDALISMO

— Mas — ajuntou o encarregado — agora não é nada. O parque devia ser visto quando pertenceu ao Ministério da Agricultura, que o abandonou inteiramente. Puseram gado aqui dentro e boa parte da arborização foi por água abaixo, incluindo muita madeira de lei.

O sr. Eugênio Silva dá um suspiro de quem quer muito bem àquele pedaço de chão. E termina:

— Imaginem que pensaram até em lotear o parque. E o general Mendes de Morais tinha projetado construir aqui o estádio municipal.

UM POUCO DE HISTORIA

O antigo jardim zoológico foi criado pelo Barão de Drummond que para isso tomou um empréstimo à Princesa Isabel, dívida mais tarde perdoada. Contando com parcas subvenções governamentais, o Barão, no intuito de atrair mais visitantes e aumentar a renda do zoo, inventou o jôgo do bicho, hoje instituição nacional.

O jôgo, a princípio, consistia em deixar desde a manhã encoberta a figura de um bicho, que os apostadores se empenhavam em adivinhar qual fôsse. A tarde era descoberta a figura. Daí a arbitrariedade da composição dos bichos que compõem o jôgo.

DECADENCIA

Até 1912, mais ou menos, funcionou muito bem o jardim zoológico. Houve mesmo, entre 1900 e 1906, concorridas competições esportivas, como corridas a pé, ciclismo e o grande sucesso da época: a pelota basca.

De então para 1920, ficou estacionário e depois entrou em franca decadência, chegando, com o advento do futebol, a abrigar o campo do "Vila Isabel" e, durante a guerra, a servir de acampamento militar. Pelas alturas de 1930, extinguiu-se a bicharada.

E AGORA

E agora a Prefeitura começa a invadi-lo com uma inocente ruela e uns prediozinhos de apartamentos. E' de se desejar que não dê mais um passo nesse sentido, pois Vila Isabel precisa de um parque para as suas crianças.



Eugênio Fernandes da Silva 47 anos de serviços

VAMOS COMER PÃO COM FARINHA MISTURADA

Poderemos chegar à situação do após-guerra — Falta um milhão de toneladas para cobrir o nosso consumo — Declarações do min. da Agricultura

Dentro em breve, caso não seja aumentada a nossa produção de trigo, teremos de comer pão feito com farinha misturada — afirmou o sr. João Cleofas, em entrevista concedida à imprensa.

MISTURA DE 20 POR CENTO

— "Temos a imperiosa necessidade de aumentar urgentemente a nossa produção tritícola, do contrário teremos, forçosamente e dentro em breve, de sofrer as mesmas restrições ou mesmo maiores do que aquelas que tivemos de suportar no período do após-guerra, quando a mistura chegou a elevar-se até 20 por cento."

Tudo isso vai acontecer apesar de o ministro declarar que a colheita de trigo, neste ano, mesmo com a sêca, será maior do que a do ano passado.

NECESSARIO, MAS IMPOSSIVEL

Depois de afirmar que a situação mundial do trigo não é lisongeira e que "a república argentina, nosso principal fornecedor, não poderá fornecer o milhão e pouco de toneladas de que precisamos," afirma o sr. João Cleofas:

— "O consumo (nosso) sendo de 1.800.000 toneladas a 2 milhões de toneladas, teríamos de buscar em outras fontes cerca de 1 milhão de toneladas. Como isso é impossível, a Comissão Consultiva do Trigo, do Ministério das Relações Exteriores, que estudou o assunto, propôs a mistura de farinhas panificáveis em todo o país."

Mostra-se o sr. Cleofas um pouco mais otimista e afirma que "tal mistura, que poderá elevar-se até 12 por cento, será feita por etapas, de modo a não prejudicar a panificação e de acôrdo com os recursos disponíveis de trigo."

O QUE VAMOS IMPORTAR

Mostrando as nossas possibilidades de importação de trigo, afirma o ministro que "pelo acôrdo internacional de trigo temos uma cota fixa de 360 mil toneladas de procedência americana. Na República Argentina poderemos adquirir 500 mil toneladas. A safra nacional nos fornece 300 mil toneladas."

Isso, porém, não chega — assevera o sr. Cleofas.

A NOSSA PRODUÇAO

São lisongeiras, segundo o sr. Cleofas, as nossas possibilidades de colheita para êste ano. Ela será maior do que em 1950.

— "No ano passado colhemos 270 mil toneladas comerciáveis de trigo. Este ano excederemos de 300 mil toneladas. No Rio Grande do Sul, que contribui com 80% da produção, teríamos mais de 300 mil toneladas não fôsse a longe estiagem. O mesmo aconteceu em Santa Catarina, que figura em segundo lugar na produção. Dêsse Estado deveremos colher de 30 mil a 40 mil toneladas comerciáveis. Já o Paraná, que contribui com 2% da produção total, deverá produzir um pouco mais do que o ano passado".

"PASSEIO DO TRIGO"

Mostrando os seus esforços no sentido de solucionar o problema do trigo, solucionando o problema de distribuição, afirma o sr. Cleofas que esta sòmente poderá se realizar em condições normais quando há armazenamento capaz e apropriado.

Caso contrário ocorrerá o que se chama "passeio do trigo", ou seja, o abastecimento dos moinhos localizados nas fontes produtoras com trigo importado, em virtude de o trigo produzido se deslocar completamente para outras zonas.

— "E nós nos encontramos nessa contingência, devido à falta de armazens. Para evitar o "passeio do trigo" é necessário uma rêde de armazens e silos que retenha, para beneficiamento nos próprios centros de produção, todo o grão colhido".

Mostra a seguir o sr. Cleofas que tem providenciado a construção de novos armazens e o acabamento daqueles que já estavam em construção.

O sr. Cleofas mandou comprar, também, máquinas para o beneficiamento do trigo.

ACIDENTE OU TENTATIVA DE SUICÍDIO

Com a cabeça tôda raspada e fraturada e em estado de choque, a menina Maria Teodora da Silva, de 13 anos, da rua Canavieira 808, 3.º andar, apto. 304, foi levada ontem à noite ao H.P.S., lá ficando em tratamento.

Não se sabe ainda se se trata de um caso de acidente ou de tentativa de suicídio, pois o senhor que a acompanhou na ambulância se retirou do hospital mal deu o nome da infeliz. Não se ignora, porém, ter sido ela recolhida na calçada do andar térreo daquele prédio de apartamentos.

Ao que soube o chofér da ambulância por vizinhos da casa onde Maria Teodora trabalha, vinha ela sendo vítima de maus tratos por parte do patrão, que habitualmente a espancava, tendo até chegado à perversidade de raspar tôda a cabeça da doméstica — fato que pôde ser verificado pela reportagem sem dificuldade.

No 18.º distrito, para onde telefonamos, nos informaram — aliás confirmando os dados colhidos por nossa reportagem no H.P.S. — que o comissário Jorge Santos tentara avistar-se com o patrão ou dono da casa onde a menor trabalha, um capitão do Exército, não sendo entretanto atendido por ninguém. O apart.º em questão permanecia fechado, de modo que a autoridade resolveu esperar pela manhã de hoje para ouvir o morador e patrão de Maria Teodora. Informaram-nos também daquela delegacia serem os vizinhos unânimes nas acusações ao referido militar cuja identidade não nos foi possível apurar.

VAI ESCREVER UM LIVRO

IMPRESSÕES DOS ESTADOS UNIDOS DO EX-MINISTRO DANIEL DE CARVALHO

Pelo "Brasil", regressou dos Estados Unidos o sr. Daniel de Carvalho, ex-ministro da Agricultura e deputado federal, que fôra aos Estados Unidos visitar os principais centros agrícolas e pecuários, a convite do Departamento de Estado. Durou 60 dias sua viagem.

Enfeixará suas impressões num trabalho, que será objeto de exposição na Câmara dos Deputados e oferecido ao govêrno como contribuição aos estudos da espécie, uma vez que suas observações se prendem ao Ponto IV e interessam às condições brasileiras.

O que mais impressionou o ex-ministro da Agricultura em sua viagem, em que percorreu do Atlântico ao Pacífico, foram a modernização dos métodos americanos de agricultura e a facilidade para financiamento das safras.

A recuperação das terras áridas pelo sistema de açudes, o combate à erosão, o cruzamento de diversas raças de gado foram também fatos que impressionaram o senhor Daniel de Carvalho, por serem problemas com que também lutamos.

Compositor no banco dos réus

O Promotor pedirá pena de 12 a 30 anos — O advogado Newton Antunes não apresentou ainda a sua tese

O Tribunal do Júri, segunda-feira, julgará o compositor de músicas populares Ari dos Santos, por homicídio qualificado.

De acôrdo com o libelo acusatório subscrito pelo promotor Cordeiro Guerra — que acusará Ari — será pedida uma pena que varia de 12 a 30 anos de reclusão.

A defesa — que será feita pelo advogado Newton Antunes — ainda não apresentou a tese com que pretenderá convencer os jurados.

O julgamento vem despertando interêsse, principalmente entre os compositores e artistas da cidade, em virtude de ser o réu — autor de músicas como "Carne de gato" e "Só Deus pode resolver" — o criador de um samba de grande sucesso, que vem sendo apresentado por famosa cantora de rádio. Este samba, uma das últimas criações do réu-compositor, teria sido negociada por Ari, por irrisória quantia.

Chegam os delegados ao Congresso Policial

Para participar da 1.ª Conferência de Chefes de Polícia, chegarão hoje, viajando num "Constellation" da Panair do Brasil, o secretário de Segurança da Bahia, sr. Raul Chaves, seu assistente e o diretor de Investigações, sr. Mário Pereira.

Também chegará de Belo Horizonte, por via aérea, a delegação mineira, tendo à frente o chefe de Polícia de Minas, sr. Starling Soares.

A 1.ª Conferência dos chefes de Polícia será aberta solenemente pelo presidente da República no dia 3, discursando o ministro da Justiça, em nome do sr. Getúlio Vargas.

O congresso findará no dia 8. Os demais delegados chegarão ao Rio amanhã e segunda-feira, pela manhã.

Casas para os comerciários

Mais de uma centena de comerciários, comerciantes e jornalistas, serão beneficiados pelo sr. Henrique de La Rocque Almeida, presidente do IAPC, que, resolveu liberar todos os processos de financiamento do plano "B" atendendo a que, a situação imobiliária do Instituto, já se encontra normalizada.

A medida importa num total de Cr$ 10.552.000 a ser distribuída entre o Distrito Federal e 11 Estados da União, assim discriminada: Rio Grande do Sul Cr$ 3.141.000; São Paulo Cr$ .... 1.970.000; Distrito Federal, Cr$ 1.625.000; Minas Gerais Cr$ .... 1.261.000; Bahia Cr$ 1.006.000; Estado do Rio Cr$ 400.000; Espírito Santo Cr$ 386.000; Ceará Cr$ .... 205.000; Pernambuco Cr$ 185.000; Paraná Cr$ 145.000; Goiás Cr$ .. 105.000 e Mato Grosso Cr$ ...... 82.000.

Atentado à cultura nacional

(Conclusão da 2.ª pág.)

segundo, quando caminhava para o Senado.

DIREITO DE GREVE

— "Os estudantes podem ter direito à greve" — disse o padre Magne — "desde que ela tenha sido previamente regulamentada e possa ser julgada por uma autoridade, competente e imparcial, reconhecida e respeitada por êles. E' urgente que os estudantes criem uma regulamentação que mostre quando a greve é lícita ou ilícita. Não pode o emprêgo duma arma tão séria quanto é uma greve ficar entregue ao arbítrio de assembléias gerais convocadas às pressas e que aprovam, às vezes, por aclamação.

— "Atualmente, os estudantes não têm direito de fazer greve, simplesmente porque não há direito firmado a respeito, nem por êles próprios.

MAS, MESMO ASSIM

— "Apesar de tôdas as distinções que fiz, não posso, porém, deixar de acreditar que o projeto 23, se não fôr encarado apenas como transitório e regulamentado convenientemente, será prejudicial.

— "No momento, já está causando sérios prejuízos ao país. Poderá causar mais se os legisladores colocarem em pé de igualdade os formados em Faculdades de Filosofia e aquêles que não tiveram preparação, entre os que se dedicaram ao magistério e os autodidatas" — concluiu o padre Augusto Magne.

ANDANÇAS DO PROJETO

O projeto 23, que franqueia o magistério secundário aos formados por quaisquer escolas superiores, seminários e, até colégios, não foi ainda a plenário na Câmara dos Deputados.

O sr. Gustavo Capanema, líder da maioria, prometeu que isso se daria ontem. Mas não houve sessão.

Irá a plenário, provavelmente, na segunda ou na terça-feira.

Esperando que o projeto passe na Câmara e vá à sanção presidencial, dez mil estudantes de filosofia de todo o Brasil estão em greve.

Eles pedem ao presidente que vete o projeto 23.

GREVE DE PROFESSORES CONTRA O PROJETO 23

RECIFE, 30 (Asapress) — Os professores da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife declararam-se em greve, em sinal de protesto contra o projeto de lei n. 23, em curso no Congresso Nacional, aderindo assim ao movimento paredista dos alunos de filosofia.

NA CONFERÊNCIA SECRETA:

APROVADA A PROPOSTA DO DESARMAMENTO ENTRE OS 4 GRANDES

CONVERSAÇÕES EM PARIS

PARIS, 1 (Richard Witkin, correspondente da U. P.) — As Nações Unidas aprovaram unanimemente a proposta de uma conferência secreta de desarmamento entre os Quatro Grandes, de dez dias de duração, tendo a Rússia concordado em iniciar as conversações amanhã, em Paris. Pouco depois da votação, um porta voz britânico anunciou que a Rússia acedeu em reunir-se com os Três Grandes ocidentais. Anteriormente o delegado soviético, Andrei Vishinsky, havia informado que seu país aceitaria a proposta sugerida por três pequenas potências. A votação unânime realizou-se na Comissão Política Especial da Assembléia, com a ausência de duas delegações, registrando-se 58 votos.

A resolução, emendada, convida a Rússia, os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França a reunir-se sob a presidência de Luis Padilla Nervo, delegado mexicano e presidente da Assembléia Geral da ONU, e apresentarem um relatório a respeito a 10 de dezembro entrante. Essa votação foi a culminação de uma vigorosa campanha das pequenas nações para aproximar os antagonistas da guerra fria, reunindo-os para tentarem obter uma solução às suas divergências sôbre o desarmamento, visando um acôrdo que impeça a irrupção de uma nova guerra. Apesar do geral agrado com que foi recebido o acôrdo, não há grande esperança de que a conferência produza resultados tangíveis de imediato, porém espera-se que, ao romper o gelo para estabelecer o contato entre os Quatro Grandes, alivie algo a tensão atual entre o leste e o oeste.

Depois da votação, Vishinsky declarou aos jornalistas o seguinte: "Espero que nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente, compreendereis que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Porém, quatro pessoas podem fazer mais do que uma".

A proposta concreta foi feita pelo Paquistão, Síria e Iraque. Os Estados Unidos e a França aceitaram imediatamente e em seguida a Grã-Bretanha fez o mesmo, porém Vishinsky não a aceitou até esta manhã, talvez por estar esperando instruções de Moscou.

A aceitação ocidental caraterizou-se pela insistência em que se marcasse um curto período de tempo para as conversações, a fim de não dar aos russos ocasião de retardar a aprovação final na ONU do plano de desarmamento do ocidente. Por isso, a Noruega apresentou uma emenda estipulando que o relatório a respeito deve ser entregue no dia 10 de dezembro. Ao anunciar a aceitação russa do plano antes da votação, Vishinsky ainda continuou atacando acremente o plano do Ocidente para a redução dos armamentos atômicos e ordinários de todo mundo, mediante um sistema de censo "passo a passo" e contrôle internacional.

Nas reuniões dos Quatro Grandes possivelmente participará em equivalência a Vishinsky o delegado dos Estados Unidos Philip Jessup, o qual há poucos dias foi qualificado pelo delegado russo como "diplomata de segunda categoria", assim como o britânico Selwyn Lloyd e o francês Jules Moch. Este, falando à imprensa, declarou: "Não sou profeta. Tôdas as probabilidades de êxito dependem de todos, de modo que não posso fazer prognósticos".

Os termos de referência do grupo que Padilla Nervo presidirá parecem ser bastante amplos para permitir que as conversações arranjem tôda a classe de assuntos relacionados com elas. Esse acôrdo foi decidido esta manhã, apesar da insistência que fazia o delegado norte-americano Jessup para que a atenção fôsse concentrada sòmente em questões de processo, isto é, que se visasse apenas um acôrdo sôbre a missão que será cometida à nova comissão de desarmamento da ONU proposta no plano do Ocidente.

Embora o grupo deva submeter o informe a 10 de dezembro à Comissão Política Especial — para julgar do progresso obtido — talvez sejam prorrogadas suas reuniões.

Entretanto, as potências ocidentais já advertiram que não pretendem discutir com Vishinsky as mesmas velhas questões, e, se até 10 de dezembro não houver nada de novo, suspenderão as reuniões privadas.

As potências ocidentais reuniram-se imediatamente depois da votação para planejar sua estratégia, tendo um porta voz britânico declarado que Vishinsky havia concordado em que a sessão inicial fôsse realizada na atual sede da Assembléia Geral da ONU, o Palácio Chaillot, diante da Torre Eifel, amanhã pela manhã.

Uma emenda chilena propondo a designação do delegado norueguês, Finn Moe, para substituir Padilla Nervo durante seu afastamento da Assembléia, foi posteriormente retirada. Moe havia renunciado à sua nomeação. A Bolívia também havia apresentado outra emenda, pedindo um "informe circunstancial" do grupo, porém no momento não se soube claramente o que isso significava, presumindo-se que fôsse uma série de informações prévias sôbre os assuntos a tratar, mas também foi retirada.

Segundo fontes da delegação ocidental, Jessup, Vishinsky, Moch e Lloyd reunir-se-ão pouco antes do meio dia de amanhã. Esta primeira reunião, entretanto, será dedicada apenas à organização do "sub-comitê" e seus integrantes não entrarão na discussão básica do assunto senão domingo ou segunda-feira.

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO

Acaba de ser publicada, pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, a portaria 966 de 2 de outubro de 1951, em que se contêm os programas para o ensino das matérias que compõem o ensino secundário, elaborados pela Congregação do Colégio Pedro II.

Os interessados poderão procurar os folhetos no 9.º andar do Ministério da Educação, sala 905, onde é a sede do aludido serviço.

Nacionalização dos bancos..

(Conclusão da 3.ª pág.)

No Brasil, e na Europa, França, e Bahia...

O capital, no banco comercial, é apenas mero fator inicial de confiança. Exigência legal para funcionar. Adquirida a confiança, a fé no banco, despreza-se o capital, e o estabelecimento se fortalece nos negócios, nas transações, na seriedade da administração.

A lei belga define o objetivo dos bancos comerciais: é o de financiar a circulação dos produtos de consumo pela utilização das economias-reservas do público.

Não é só isso. Não são só essas economias do público; mas o banco cria moeda, elastece o crédito, faz, como bem diz Ausiaux, "algo do nada".

Se tem dez milhões em depósitos, cria um crédito de 100 milhões.

E, com êsses mecanismos, recebendo depósitos, criando moeda escritural, aumentando o sangue circulatório da economia, para os lucros o que funcionou não foi o capital, foram os negócios. Foi a confiança no crédito, que é, afinal, a alma e a vida do banco comercial.

Não se deposita um centavo num banco pelo capital que êle inscreve na sua fachada, mas pela confiança que êle inspira, nascida dos seus negócios, da intangibilidade dos homens que o dirigem, do seu passado".

Em seu parecer, o sr. Alberto Deodato critica os bancos estrangeiros e nacionais sempre que o merecem, acrescentando as seguintes observações:

"A desproporção entre os depósitos e os capitais, o congelamento de avultadas importâncias no Banco do Brasil, emprêsa particular, e na Superintendência; a desconcertante sobrepujança dos negócios de descontos todos os outros, o horror pelos títulos do govêrno, o teto das taxas de juros, a inexistência, afinal, o Banco Central, tudo são males profundos que a reforma bancária terá de sanar.

Não são culpados os bancos da predileção pelos descontos: os depósitos são, na sua maioria, à vista, e o Banco do Brasil, que lhes paga 1% do que exceder de 20% do seu encaixe, e a Superintendência, que nada lhes paga, do que lá são obrigados a congelar, obrigam-nos a transações de curto prazo. E por isso mesmo, a alergia aos títulos públicos, difíceis de rápida realização quando da premência de dinheiro. E tanto é assim que, quando o govêrno lança letras do Tesouro, de curtos vencimentos, realizáveis com rapidez, a aceitação é geral.

Esses é que são os males profundos da nossa legislação bancária, as causas da doença na economia nacional".

Finalmente, salienta a urgência de reforma bancária, cujos projetos incluem dispositivos sôbre a proporção entre capital e fundo de reservas e os depósitos. Trata-se de uma garantia a mais para os depositantes e um meio de estimular os bancos estrangeiros a trazerem novos capitais para o Brasil.

NO EXTREMO ORIENTE

Cresce o mercado negro de dólares

NOVA YORK, 1 (Tad Szulo, da U.P.) — O mercado negro de dólares norte-americanos, ouro e diamantes está florescendo no Extremo Oriente, e as autoridades comunistas chinesas se contam entre seus melhores fregueses. Franz Pick, editor do "Pick's World Currency Report", e destacada autoridade em matéria de mercado negro monetário, diz que funcionários do govêrno de Pequim, assim como as pessoas ricas que ainda restam na China vermelha, estão comprando dólares, ouro e diamantes tão rapidamente quanto podem. As vastas operações de mercado negro se centralizariam em Hongkong e Macau e seriam fruto da generalizada desconfiança na moeda comunista chinesa e na estabilidade econômica do Govêrno Central Popular da China.

Essas operações envolveriam também o Japão, onde fazem falta dólares para a cobertura dos saldos comerciais. As Filipinas e Formosa seriam também campo para pressões de mercado negro. Pick não pôde avaliar o volume total das operações de mercado negro no Extremo Oriente, mas disse que uma parcela substancial dos dez bilhões de dólares transados anualmente no mercado negro cabe à Asia.

Diz o estudo que cerca de cem mil pessoas estão envolvidas no jôgo do mercado negro em todo o mundo. Diz que a lucratividade do negócio se explica pela diferença excessiva entre as taxas de câmbio oficiais, excessivamente elevadas, e as cotações do mercado negro de moedas fortes. Diz que os comunistas chineses estão comprando dólares norte-americanos à razão de 1 por 39.100 dólares populares, enquanto a taxa oficial é de 22.890. Calcula que mais de um milhão de dólares norte-americanos são vendidos semanalmente para detrás da "cortina de bambú", só por Hongkong. Na ativa bolsa negra de ouro de Changai, uma onça de metal pode ser vendida até por 44 dólares norte-americanos, enquanto em Hongkong o preço é de 42 dólares. A diferença corresponde aos custos de transporte e pagamento de suborno aos funcionários aduaneiros comunistas.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

Os 57 países membros da Organização de Aviação Civil Internacional adotarão os princípios votados recentemente em Lima, Peru.

Estabeleceu-se isenção para o combustível, lubrificante e subprodutos usados pelas aeronaves, com base no Convenio de Londres, firmado em 1939.

A isenção compreende os direitos de importação, exportação, consumo e venda daqueles produtos consumidos pelas emprêsas de aviação.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar Sala 713 — Fone 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 836, tels. 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel: 22-0007 — até 12.15

DENTISTAS

Dra. Elsa de Cerqueira Lima Girdwood
CIRURGIA-DENTISTA
Crianças e Adultos — Av. Rio Branco, 257 2.º andar — sala 202 — Tel. 52-2263 — Ed. Rio Branco
3a., 5a. e sáb. das 14 às 18 hs.

MOVEIS E OB. DOMEST

MÓVEIS DO PARANA'
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 153
Telefone 25-0957
SALAS * DORMITORIOS * PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua Mexico, 74, 11.º, sala 1103
Tel: 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel. 23-3860

GUIA MEDICO

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
DOENÇAS ALERGICAS
— De regresso de sua viagem à Europa reassumiu a clínica
AV. GRAÇA ARANHA, 81, sala 1003
Tel: 52-0916, diar. 16 às 19 hs.

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1355 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8585

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 32-2220 — 32-8866 — 37-4801

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga Fº
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs. em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9595

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-5189 — 26-0318

Dr. Henrique do Rio
DOENÇAS DO ESTOMAGO
Tratamento das úlceras gástricas sem operação
Rua da Assembléia, 51 6.º andar

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels: 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 903 — Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1120 (Edifício Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-2055 — Res. 57-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar — Das 9.30 às 12 hs —
Tel: 42-9639

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104; res: 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua Mexico, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid: 48-2696 e 28-7602

DOENÇ. SENHORAS

DR. CARLOS E. A. TAQUECHEL Y HEYDRICH
CIRURGIA - GINECOLOGIA
Av. Beira-Mar, 262, 8.º andar, sala 803
2as, 4as e 6as das 16 às 18 hs.
TEL: 32-7541

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51-55 (Edif. Glória) s/501 — 2 às 5 —
Tels: 22-7/47 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Niemeier, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102
2a, 4a, 6a, das 2 às 4 hs., tel. 22-1156

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clínica Ginecológica Hos. S. Estado
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and. salas 519-520 - tel. 42-5353

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 tel. 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0698

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA
AVENIDA 13 DE MAIO 23, 7.º — salas 736/7
Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 22-8757 e 37-1537

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 13 às 18 hs
Tels: 42-1065 e 25-0203

PELE E SÍFILIS

CABELO - SIFILIS - VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 32-3283

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO, 23, 4.º ANDAR salas 327/8 — Edifício Darke
Tel: 52-5036 — Resid. 25-6059
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba, 696 — Tel: 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9798
De 2a à 6a, das 13 às 19 horas
— Hora marcada —

TRIBUNA das LETRAS

ANO 1 — RIO — 1-2 de dezembro de 1951 — N.º 33

Encontro com o Padre Brentano

Os círculos operários — Programa — Realizações — Como nasceu o movimento — O combate ao comunismo — A missão da imprensa — A política da "Mão estendida" — Os "ecléticos-progressistas" — Posição em face da Reforma Agrária e do sindicalismo — Em face do franquismo e do peronismo — Dever social dos católicos — Exortação

Reportagem de PAULO DE CASTRO

Há muito esperávamos encontrar o padre Leopoldo Brentano, fundador dos Circulos Op 'rios. Mas Brentano aparece e desaparece num momento, como para dizer-nos que é mais fácil encontrá-lo por todo o Brasil, encarnado nos seus "circulos", do que num ponto fixo como êste da rua México, 56, onde depois de várias tentativas o vamos surpreender rodeado por seus colaboradores, suas imagens, seus livros e uma fe inquebrantável no destino da obra a que dedica todos os momentos de uma vontade poderosa e lucida.

OS CIRCULOS OPERÁRIOS

Perguntamos:

— Pode dizer-nos em que consiste o movimento conhecido por Circulos Operários?

"Esse movimento que abreviadamente designamos por "circulismo", tem por finalidade resolver o problema operario sob todos os aspectos: o econômico, o social e o espiritual. E' no entanto importante acentuar que os circulos operarios são de direito civil..."

— Por que vinca essa caracteristica?

"Porque os seus estatutos são inscritos no cartório civil, sendo uma organizacão operária, embora tendo orientacão católica. Uma organização de operários e para operários que aceitam e propugnam no campo social a doutrina da Igreja."

— Pode um não-católico fazer parte dela?

"Pode. Desde que aceite os principios dessa doutr.na social".

PROGRAMA

— Qual o programa no campo da assistência?

"Proporcionamos assistência médica, dentária e hospitalar, gratuitamente, por cooperação, com o produto da mensalidade dos sócios, recursos obtidos de particulares, subvenções dos poderes públicos, prefeituras, governos estaduais, govêrno federal. Tudo isso, porem, insuficiente num pais em que o operário parece só merecer atenção quando a fome o leva à revolta ou ao desespêro do comunismo".

— E no que respeita à instrução?

"Temos por todo o Brasil 262 escolas com 14.800 alunos, com curso primário e alfabetização de adultos, cursos de aperfeiçoamento e escolas profissionais. Editamos entre jornais e boletins 16 publicações e a Confederacão Nacional dos Circulos Operários editou já 32 volumes entre livros e brochuras. Cada circulo operário, pelo menos uma vez por mês, faz uma reunião de sócios, de caráter instrutivo, informativo e recreativo. Realizamos também circulos de estudo ou mesas redondas e em concentracões ou congressos estudamos e debatemos teses de caráter teórico e prático".

DEFESA DOS DIREITOS DO TRABALHADOR

— Pode dizer-nos o que fazem os circulos no que respeita à defesa dos direitos do trabalhador?

"Os Circulos Operários têm o seu assistente juridico que orienta os trabalhadores na defesa dos seus direitos.

Procuramos naturalmente sempre defender os interêsses da classe operaria porque os patrões têm muito quem os defenda.

A FUNDAÇÃO DOS CÍRCULOS

— Como lhe surgiu a idéia da fundação dos Circulos?

— Em face da miséria da classe operária e do aproveitamento dessa miséria pelos comunistas para fins que nada têm a ver com a justiça, mas com a arregimentação do desespêro para a conquista do poder.

— Quando foi fundado o primeiro Circulo?

— Em 1932 em Pelotas. De Pelotas irradiou para a capital do Estado, e em 1935 foi fundada a Federação dos Circulos de Operários do Rio Grande do Sul. Em 1937, prossegue o padre Brentano, o cardeal d. Sebastião Leme chamou-me ao Rio para a sua organização pelo Brasil afora. Atualmente temos 13 Federações e 278 Circulos com 300.000 sócios. Estão neles inscritos trabalhadores de tôdas as profissões que depois levam aos respectivos sindicatos a doutrina social da Igreja, que tem como um dos seus pontos-base a existência de um sindicalismo inteiramente livre e independente do contrôle do Estado.

O COMBATE AO COMUNISMO

— Talvez seja o momento de falarmos da maneira como concebe o combate ao comunismo?

— Exatamente, agora que já falamos na necessidade de realizar a assistência ao operário, a sua defesa em face do patronato da nossa obra no campo da assistência social e da instrução, ou seja que já estabelecemos alguns dos principios para êsse combate em têrmos de eficiência, é o momento de podermos ir mais longe. Mas antes parece-me que ia fazer uma pergunta...

A CARIDADE PREVENTIVA

— Parece-lhe que a caridade tal como normalmente se entende pode resolver ou sequer atenuar a questão social?

— Não devemos condenar a caridade sob qualquer forma que se apresente — mas saber distinguir. A questão social será resolvida apenas, continuou o padre Brentano, por aquilo a que eu chamo a caridade preventiva e a que o sr. chama a justiça, o que quer dizer, dar aos trabalhadores aqui a que têm direito.

A PROPRIEDADE E O DIREITO À VIDA

Uma pergunta ainda antes de focarmos o segundo aspecto da luta anti-comunista:

— Aceita o ponto de vista do padre Lombardi de que o direito à vida é muito mais importante e sagrado do que o direito de propriedade?

— Aceito. E creio bem que nenhum cristão que o seja um pouco mais do que em palavras pensa da mesma forma. Contudo, acrescentou o padre Brentano com um sorriso de tristeza, sabemos que muitos homens que se dizem cristãos sacrificariam milhares de vidas antes que ceder um pouco da sua propriedade — nem sempre aliás ganha com o suor do rosto...

O OUTRO ASPECTO DO COMBATE AO COMUNISMO

— Considera que a aplicação dos principios sociais da Igreja seja então o método de combate ao comunismo, quer dizer, em face de um movimento de caráter internacional, apoiado num Estado estrangeiro, com uma tática de infiltração, demagogia e preparação constante para a conquista do poder — é êsse o método, o único método?

— Não, certamente. A aplicação dessa doutrina social é a base sem a qual tudo é vão. Mas devemos atuar junto das massas operárias numa luta tenaz de esclarecimento, sair a campo, mostrá-los ao povo tal como são, localizá-los e desalojá-los, tal como fizemos em Santos nas últimas eleições, onde os Circulos foram convocados para concentrações de rua, onde desalojamos os comunistas dos sindicatos e os vencemos em campo raso, esmagando num dos seus baluartes mais sólidos do Brasil a sua influência quase exclusiva sôbre a massa operaria. Foram os Circulos que realizaram esta obra gigantesca porque tinham uma doutrina social e uma educação politica e civica e uma mistica: uma base social, uma bandeira e uma fé.

A MISSÃO DA IMPRENSA

— A imprensa tem nisso uma grande missão, continuou padre Brentano, missão de combate, de esclarecimento, de educação do povo. Tambem aqui tem de partir de uma base, não se deixar corromper nem pelo poder público nem pela influência plutocrática. Informar objetivamente, comentar com isenção mas orientar, ou seja contribuir para a formação de uma opinião pública consciente.

Não é boa imprensa a que tenta seduzir pela aparência faustosa e corromper pelo conteúdo. Boa imprensa é a que serve à verdade. Essa não usa coloridos e fanfarras. Isto no que respeita a um tipo de imprensa, mas há outros que me parece devem merecer alguns reparos.

A "MÃO ESTENDIDA"

— Por exemplo, acentua Brentano, como considerar a imprensa católica ou dirigida por católicos e que transmite consciente ou inconscientemente os "slogans" comunistas a titulo de uma tardia "mão estendida"?

— Refere-se, perguntamos, em principio à politica proposta pelo partido comunista francês em 1935 quando do XII Congresso da Internacional Comunista, e que visava a neutralizar para depois esmagar os católicos mediante uma aproximação, um entendimento, a famosa "mão estendida"?

— Exatamente.

— Católicos, frisa Brentano pausadamente, fazendo hoje direta ou indiretamente essa politica, ou divulgando "slogans" do partido comunista, não os compreendo. E' um tipo de "ecletismo - progressista", chamemos-lhe assim, para utilizarmos um pouco do seu linguajar, que me inspira ao mesmo tempo desconfiança e pesar. De tôdas as formas é lamentavel. E mais lamentavel citam-se ainda para apoio dos seus erros — as Encíclicas depois de mutiladas na sua letra, que não é apenas um trecho mas um tecido espiritual, e no seu espirito que é a tradução em termos atuais do seu espirito eterno.

PONTO DE VISTA SÔBRE A REFORMA AGRÁRIA

— Qual a posição dos circulos operários em face da Reforma Agrária ?

— O trabalhador rural foi esquecido e daí o seu exodo para a "terra de promissão", as cidades, em que a terra é asfalto e a promissão se chama favela.

Grande número dos componentes dos circulos são homens do campo, e com eles vivemos e debatemos os seus problemas.

Cumpre ajudá-los a realizar a Reforma Agrária sem a qual não poderá haver desenvolvimento econômico autêntico, não haverá mercados no interior autênticos, não haverá amor à terra autêntico, não haverá paz social e vida humana autênticas.

Essa Reforma Agrária deve ser gradual, começando por uma obra de assistência social ao trabalhador, por um ensino e preparação para a produção, manejo de máquinas, uso de sementes, cultivo racional da terra, ajuda material, apoio no domínio das suas necessidades humanas mais elementares, facilitação do acesso à propriedade, proteção à maternidade, proteção à velhice, proteção à infância ou seja *estabelecimento das bases da Reforma Agrária*, de uma forma incessante, organizada, progressiva. A Reforma Agrária não deve ser realizada por meios autoritários ou catastróficos, mas ser executada com firmeza, sabendo que temos de prepará-la por uma obra de assistência social, prepará-la quer dizer ao mesmo tempo realizá-la com plano, sem demagogia mas sem medo. O nosso movimento está disposto a colaborar com tôdas as suas fôrças para a Reforma Agrária sem a qual não se poderá dizer que existe uma proteção ao trabalhador brasileiro, pois trabalhador não é apenas o da cidade como parece alguns suporem. As dificuldades são imensas. Não apenas os latifundiários se vão direta ou indiretamente opor, algumas vezes mesmo por intermédio de seus agentes no Congresso ou na imprensa: vão opor-se ou antecipar-se demagogicamente os que não a fizeram ou os comunistas que a concebem num esquema estrangeiro ou apenas por verem que é realizada em termos de revigoramento nacional e não de afundamento da economia do país.

PONTO DE VISTA SÔBRE O SINDICALISMO

— Quais os seus principios sôbre sindicalismo?

— O sindicalismo deve ser livre. O sindicato único, o fundo sindical e a intervenção do Ministério do Trabalho são verdadeiras desgraças nacionais.

O fundo sindical é utilizado para perpetuar certos chefes que nada fazem pelo operário e desvirtuam inteiramente as funções que ocupam. E', de muitas maneiras, uma fonte de corrupção politica.

Claro que o nazismo, o franquismo, o peronismo e o comunismo são contra a liberdade sindical. Na Argentina de hoje uma organização como o "Bom Pastor" que se dedica à regeneração de moças, criada e mantida por católicos, foi açambarcada pelo Estado. Isso aliás foi feito com quase tôdas as obras sociais católicas.

DEVER SOCIAL DOS CATÓLICOS

— O que entenderia por dever social dos católicos ?

— E' de grande urgência a formação social dos católicos, para compreensão do mundo atual e para a solução dos problemas que afligem a nossa sociedade. Os católicos têm graves responsabilidades, maiores que ninguem — e é necessário que o saibam com tôda a clareza. E o patronato católico mais ainda, pois dele depende, em grande parte, que não suceda no Brasil o que aconteceu na Europa: a perda da massa operária em favor do comunismo.

EXORTAÇÃO

Os apelos dos nossos pontífices principalmente de Pio XII aos católicos para que saiam do individualismo e cooperem na grande obra de salvação dos que lutam com necessidades — são diretos, claros e definitivos.

Todo aquele que tiver boa vontade deve apresentar-se quer às autoridades eclesiásticas quer às organizações que se dedicam a tão grandiosa tarefa. Todo o cristão deve sentir arder-lhe na alma a responsabilidade em face de tantos irmãos em que o mesmo Cristo está em extremo sofrimento.



Padre Bretano

Problemas da medicina no Brasil

Responde hoje à enquete de "Tribuna das Letras" o professor PEREGRINO JÚNIOR



Peregrino Junior

Considera a Medicina do Brasil em atraso diante do desenvolvimento atingido na Europa e nos Estados Unidos?

— Não. A Medicina Brasileira tem caminhado, dentro da relatividade das nossas possibilidades de país pobre e subdesenvolvido, com resoluta galhardia, lado a lado da Europa e dos Estados Unidos, acompanhando-lhes, passo a passo, o progresso cultural e técnico. Há, isto sim, um fenômeno de ordem geral, a que não podíamos ser indiferentes: a crise mundial da Medicina, que atinge a um tempo o ensino médico e a prática clínica. Houssay cuja autoridade moral e científica todos conhecem, resumiu o panorama dessa crise, que é vasta e complexa, como a soma e a consequência de seis crises.

1.º, CRISE CIENTÍFICA: pela diluição e fragmentação dos estudos;

2.º, CRISE PROFISSIONAL: por excesso de especialização no exercício da clínica. Cabe recordar a frase famosa de Mayo: "o médico sabe cada vez mais sôbre cada vez menos";

3.º, CRISE ECONÔMICA: por pletora e má distribuição de profissionais, e no Brasil pela socialização unilateral da Medicina. A Medicina pública está devorando a Medicina privada — e isto burocratizou e proletarizou os médicos;

4.º, CRISE DE CONFIANÇA: os clientes desconfiam do médico, e êste ao mesmo tempo do enfermo e da profissão, o que determina a degradação moral da classe, o seu debilitamento científico e técnico;

5.º, CRISE DE INVESTIGAÇÃO: por falta de recursos, falta de interêsse, falta de organização, dificuldades na formação de pessoal auxiliar e de chefes.

Êsse atraso verifica-se em todos os ramos?

— Como já disse, não há pròpriamente atraso: há crise. E essa crise, que é econômica, não atinge apenas todos os ramos da Medicina, atinge todos os países do mundo. É um fenômeno universal, decorrente sem dúvida da inquietação espiritual e da angústia econômica que atormentam todos os homens do nosso tempo.

Em que situação se encontra a cirurgia?

— A cirurgia, entre nós, se encontra no mesmo nível de todos os outros ramos da Medicina. Penso como Miguel Couto: a distinção entre Medicina e Cirurgia é mero artifício; ambas obedecem aos mesmos princípios, sofrem as mesmas amarguras e se destinam ao mesmo fim. Só nos processos diferem. De resto, não poderíamos ter uma Cirurgia de alto nível se não [illegible]mos uma Medicina de nível elevado. A Cirurgia, no Brasil, dispõe de muitos especialistas bem dotados — alguns dêles de um tal virtuosismo que os colocaria à vontade entre os grandes cirurgiões do mundo.

Quais os impedimentos ao progresso da Medicina no Brasil?

— São múltiplos e complexos esses impedimentos — e além disto notórios. Os mais importantes os seguintes:

1) — Pobreza
2) — Desorganização
3) — Indisciplina
4) — Imediatismo
5 — Deficiência de cultura geral.

Qual a maior contribuição da medicina brasileira para o patrimônio da ciência mundial?

— A descoberta de Carlos Chagas. Carlos Chagas — êle sòzinho! — no desconfôrto e na solidão do interior de Minas, descobriu uma doença nova, descrevendo-lhe o quadro clínico e a patogenia; descobriu o germe dessa doença e o agente vivo de sua transmissão. Foi a um tempo clínico, patologista, parasitologista, epidemiologista. Uma obra gigantesca! E a doença de Chagas — estudada hoje no mundo inteiro, — se incorporou na geografia universal.

Que seria necessário fazer para impulsionar o progresso da Medicina no Brasil?

— Para promover o progresso da Medicina entre nós, em bases estáveis, entendo que precisaríamos, e antes de nada, do seguinte:

1.º — Atmosfera moral de honestidade, idealismo e entusiasmo;

2.º — Recursos materiais: para a instalação de institutos de pesquisas, criados mediante um plano geral, impessoal e amadurecido; para a construção, equipamento e manutenção de hospitais modernos; para a criação de escolas para a formação de pesquisadores e de pessoal auxiliar;

3.º — Possibilidade de aperfeiçoamento técnico e científico, não só pelo envio de especialistas ao estrangeiro, para estágios de aperfeiçoamento e observação, como o contrato de técnicos nacionais e estrangeiros que pudessem ficar a serviço das nossas estudiosas — mestres e estudantes — orientando pesquisas, corrigindo deficiências, estimulando vocações, acordando interêsses.

4.º — Multiplicação de bibliotecas especializadas (ricas, modernas, atualizadas e acessíveis, além de bem organizadas, com serviços de pesquisas bibliográficas, de resumo de livros e revistas, de microfilmes etc.).

5.º — Estimular a formação em grande escala de pessoal auxiliar, — capaz, preparado e diligente (técnicos de laboratório, enfermeiras, arquivistas, bibliotecárias, assistentes sociais, atendentes, monitores, etc.).

6.º — Formação de equipes de consultores, orientadores e críticos — competentes, avisados e lúcidos — com aquelas qualidades que Rowe e Mc Cormick Hoskins: 1 — conhecimento completo dos assuntos; 2 — imaginação; 3 — capacidade de julgamento crítico e aptidão para trabalhar em equipe.

7.º — Reforma radical do ensino médico, perseguindo primacialmente os seguintes objetivos:

1 — Formação de médicos práticos — hábeis instruídos, avisados, aptos para cuidar da grande massa de enfermos que conta o país, fazendo clínica médica, partos e cirurgia de rotina.

2 — Formação de médicos especializados nos diversos ramos da Medicina.

[illegible] técnico para laboratórios e hospitais.

4 — Formação de cientistas e professores de alto padrão.

Mas o mais urgente é preparar o médico de base: clínicos instruídos, hábeis, cultos e honestos, capazes de exercer com eficácia a assistência médica em qualquer rincão do Brasil.

Essa reforma, tão necessária, não é difícil. Todos os povos do mundo reestruturaram as linhas gerais do seu ensino médico. Em 1925, o ensino médico foi pràticamente reformado no mundo inteiro: na Alemanha, na Itália, na França, na Suíça, na Rússia, na Inglaterra. Nos Estados Unidos, depois da publicação do livro básico de Flexner, o ensino médico foi radicalmente renovado. A Liga das Nações publicou em 1932 — 33 valiosos relatórios a respeito. A American Association of Medical College editou a propósito um relatório em 1932 e o "Journal of The American Medical Association" publica informes sôbre o assunto anualmente. Nós mesmos publicamos, há dez anos, no "Jornal" e no "Jornal do Comércio", uma série de artigos a propósito. Por que não reabrir a questão, colocando-a em termos mais consentâneos com as nossas necessidades?

E devíamos começar essa reforma pela base, isto é, pela seleção de alunos. E' indispensável restabelecer o ensino pré-médico, na Universidade. E' o fundamento de uma boa formação profissional. E' a base, que deve ser sólida e estável, e entre nós está se desagregando, é quase inexistente. Bem observa Hausman que não é possível edificar uma cultura geral sôbre ignorâncias particulares. Os rapazes que entram hoje nas escolas superiores, vêm geralmente mal preparados do curso secundário. Depois de um currículo pomposo, compósito, extremamente sobrecarregado, êles chegam às escolas superiores sem saber nem sequer português. Não sabem línguas (nem mais o francês traduzem), não sabem matemática, não sabem nada... Devíamos fazer à porta das Faculdades uma seleção pre-médica; e à porta da clínica, uma seleção pre-clínica. O ensino, em vez de informativo, deve ser formativo... Em vez de *diploma*, devem os alunos receber *conhecimentos*. E se assim se fizer, acredito que a Medicina, no Brasil, se poderia situar entre as mais adiantadas do mundo, porque a formação dos nossos médicos passaria a ser feita segundo padrões adequados e objetivos.

Qual a sua opinião sôbre as novas gerações de médicos?

Bom preparo técnico, ausência de cultura geral — eis, a meu ver, o que caracteriza as novas gerações. Ao lado disto, uma grande inquietação econômica, que acho naturalíssima, e um certo imediatismo, que considero nefasto. Digo-lhe mais: o maior mal do brasileiro em geral — e não só dos médicos — é o imediatismo, êsse imediatismo unânime e frenético, que contagia mestres e discípulos, pais e filhos, homens e mulheres — tôda gente. Foi êsse imediatismo que criou entre nós a "mentalidade do golpe". Ninguém no Brasil quer esperar: tôda gente deseja triunfar e enriquecer ràpidamente. Perdemos o hábito de semear: desejamos apenas colher — e as colheitas, para satisfazer-nos, têm que ser copiosas e imediatas... Ninguém quer ser discípulo: todos são chefes e mestres. A Guarda Nacional — Exército sem soldados — é um símbolo da mentalidade brasileira... — um país sem discípulos, sem auxiliares, sem cooperadores, sem segundos planos... E é isto que impede, entre nós, o trabalho de equipe, o único útil e proveitoso no território da medicina moderna — extensa e complexa demais para ser dominada por homens isolados. E as novas gerações, apesar de bem dotadas intelectualmente e bem preparadas tecnicamente, não sabem trabalhar em equipe, porque não sabem esperar nem cooperar: estão contaminadas de vírus insidioso e sutil do imediatismo e do personalismo...

Em que sentido os EE. UU. substituem a Europa na influência científica, no Brasil?

As gerações anteriores entraram na vida sob a influência da cultura do século XIX, que fôra entre nós marcadamente francesa e inglêsa. Recebíamos de Londres os modelos políticos e de Paris os figurinos culturais. Mas a formação da cultura profissional das novas gerações, desviando-nos desse velho roteiro literário e político, já se fez sob o signo da cultura norte-americana. O meridiano da nossa cultura científica transferiu-se de Paris para Nova York. E isto trouxe as seguintes consequências: 1.º — formação técnica mais sólida e objetiva; 2.º — tendência geral para a especialização; 3.º) — exagerada hegemonia do laboratório sôbre a clínica; 4.º) — desinterêsse pelos problemas gerais da cultura. Vantagens, pois, do ponto de vista do exercício técnico da Medicina; desvantagens, do ponto de vista espiritual, pelas limitações inevitáveis que essa orientação impôs à formação da classe que mais necessita de sólida base humanística e filosófica, para bem exercer o seu ofício. Em todo caso, foi útil a influência norte-americana no Brasil: criou limites à nossa fantasia, atraiu-nos ao território objetivo da pesquisa e da técnica, afastou-nos das seduções perigosas do verbalismo, da facilidade e da improvisação...

Em que sentido a Europa continua a manter o seu domínio?

— Bem. A Europa perdeu pràticamente êsse domínio, cujas marcas se sentem ainda, tão sòmente, no espírito dos velhos mestres da Medicina Brasileira. Com o colapso da última guerra, e talvez um pouco antes, o eixo espiritual do mundo, no setor das ciências médicas, se deslocara notòriamente da França para a América do Norte, onde se criara um padrão de trabalho mais moderno, mais eficiente e mais alto.

Isto determinou a transferência natural do centro de gravidade da medicina, no mundo inteiro, da Europa para a América. Compreendendo a significação e a gravidade do fenômeno, os franceses estão reagindo e estão tentando recuperar o terreno perdido. O que assinala as atividades científicas dos franceses, neste instante, é um deliberado esfôrço de tríplice recuperação: recuperação do prestígio cultural, da influência intelectual, da situação de liderança no terreno das idéias. Sente-se êste esfôrço sobretudo no campo da Medicina, onde livros, pesquisas e trabalhos de tôda ordem denunciam a intenção de reconquistar a confiança e o interêsse do mundo. Dois outros centros médicos na Europa, porém, mantêm em alto nível o seu trabalho científico em certos setores da Medicina. A Inglaterra e a Suécia, que em algumas especialidades, nada ficam a dever aos Estados Unidos. Estocolmo é hoje, por exemplo, na Neuro-cirurgia e na Cirurgia Cárdio-Vascular o centro mais adiantado do mundo! Mas a influência da Europa, entre nós, é hoje muito tênue e discreta, talvez pràticamente inexistente.

Os EE. UU. já deram, no domínio da Medicina, homens como Pasteur, Claude Bernard, Virchow?

— Os Estados Unidos não deram à Medicina "homens carismáticos", mas deram, melhor do que isto, padrões admiráveis de trabalho, normas de orientação científica, lições de organização e cooperação. As suas grandes descobertas — tão importantes sem dúvida quanto as de Pasteur, Claude Bernard e Virchow — não pertencem a pessoas: pertenceram a equipes, a institutos, a grupos de investigadores. E é assim — e só assim — que se faz Medicina nos dias de hoje.

Crê que a Alemanha possa ainda renascer no campo científico?

— Como não. Nem tenho a menor dúvida a êste respeito. Com a sua admirável capacidade de recuperação, os alemães já estão retomando a posição que perderam com a guerra. As suas grandes revistas médicas já reapareceram e estão cheias de trabalhos de alto interêsse. O mundo volve, confiante, os olhos para a ressurreição científica da Alemanha, fonte inexaurível de sabedoria, exemplo extraordinário de trabalho e capacidade criadora.

Considera o estudo da Medicina como capaz de ajudar a uma compreensão do ser humano e a criação ou impulsionação de um tipo de humanismo de raiz científica?

— Sim. Profissão de sofrimento — é um ofício em que o homem exercita todos os dias não só a inteligência", mas também a sensibilidade, e isto explica a singular parcela de poesia que a Medicina encerra. Nada aproxima tanto o homem de Deus como a capacidade de restituir aos outros homens a esperança e a ilusão, quando não é possível devolver-lhes a saúde... Diminuir o sofrimento humano — eis a mais bela e generosa das missões do médico. Convivendo com o sofrimento, o médico se torna pràticamente apto a compreender e sentir o ser humano, e das suas mãos talvez venha a emergir um dia um novo humanismo de raiz científica — resolução sem dúvida das mais exasperantes angústias do nosso tempo...

E que êsse estudo possa ajudar, em certos casos, a interpretar o caráter e a favorecer talentos literários?

— Talvez — e até certo ponto. A Medicina contribui sem dúvida para que os que a exercem interpretem melhor o caráter das criaturas. Porque o médico vê o homem na sua mais íntima intimidade — e não é verdadeiramente médico aquêle que não é capaz de penetrar os graves mistérios do coração humano. Mas, quanto a favorecer talentos literários, tenho minhas dúvidas... O talento literário nada tem a ver com a profissão do indivíduo: é um problema vocacional. Tanto pode ser grande escritor um médico, como um advogado, como um engenheiro ou um operário. O dom de escrever, a gente nasce com êle... A cultura apenas o lapida, desenvolve e aperfeiçoa. Há homens de grande cultura que escrevem muito mal. E, entre os médicos, santo Deus! Quanto escritor medíocre!

Como explica que muitos médicos no Brasil se dediquem a literatura e sejam excelentes escritores? Há qualquer relação ou ligação intrínseca entre a atividade médica e a missão do escritor de interpretar os seres e as situações?

— O fenômeno não se explica. Mas existe. Talvez influência dos grandes mestres da medicina brasileira, que foram, todos êles, grandes escritores: Francisco de Castro, Miguel Couto, Afrânio Peixoto, Fernandes Figueira, Fernando Magalhães. E outros mais, antes deles: Manuel Antonio de Almeida, Joaquim Manuel de Macedo... Não só no Brasil isso acontece. Na França, recordemos que, entre outros Rabelais, Leon Daudet, foram médicos... E autênticos escritores foram

(Conclui na pág. seguinte)

"Lições de Abismo"

o novo romance de Gustavo Corção

Problemas, técnica, sentido filosófico
Existencialismo cristão e onirismo

Gustavo Corção, com seu ar de clero fugidio, não queria falar do seu novo romance. Timidez? Modestia? A nosso ver uma concepção de vida que exclui um pouco a publicidade. Mais por condescendencia que por concordancia respondeu no seu tom amavel e com o bom sorriso de sempre, a algumas perguntas sôbre êste trabalho encadernado a vermelho com letras fortes a preto que diante de nós parece surpreendido de sair do seu recolhimento para o grande público.

Perguntamos:

— Dado o seu tipo mental, ou seja predominio da análise e da reflexão discursiva sôbre a ficção, estamos de fato perante um romance ou perante um ensaio romanceado?

— Não sei se existe o predominio a que alude, mas a existir creio não ter esmagado em mim a ficção. "Lições do Abismo" é um romance.

Tem enredo, movimento dramático, resume em vários desdobramentos uma experiência interior, jôgo de imaginação em que os diferentes simbolos da vida partem, regressam, afastam-se, voltam como leit-motiv wagnerianos.

O personagem central José Maria é particularmente sensivel aos equivocos e falsificações da vida. E' uma alma em conflito debatendo-se entre categorias permanentemente falsificadas.

— Pascal, Rilke...

— Um pouco, quero dizer na similitude de algumas antinomias são apenas aproximações para encontrar coordenadas.

— Mas, tal como nós entendemos o seu romance, há nele como que um espirito agonico. Podemos continuar a aproximar-nos e lembrar Unamuno?

— Pode, e creio saber onde quer chegar. Do fato do meu personagem sofrer por sentir uma vocação falhada, dos seus conflitos, dos seus contrastes de luz e sombra, de uma certa concepção metafisica tacita, ou se quiser um pouco mais ainda discretamente tacita, da função da memória (a técnica como sabe, é de um diário) de uma posição que levaria mas não leva ao nihilismo, por que? e de outros elementos que seria impossivel citar, parece que deseja concluir...

— Que estamos em face de um romance existencialista cristão.

Chegamos a pouco e pouco à essência da filosofia de "Lições do Abismo". Mas Gustavo Corção, o clero sempre esguio, continua a querer fugir e a falar em aproximações, talvez desta vez mais perto, sem conseguirmos atingir completamente o desejado. Assim como uma transposição da noção de limite matemático para uma entrevista. Por definição não podemos atingi-lo, mas estamos perto, e a intuição já fez o que a inteligência discursiva hesitou ou não permitiu.

— Mas determinada a "atmosfera" do seu romance, pode dizer-nos se podemos chamar-lhe um trabalho de tese?

— De forma alguma. "Atmosfera" como o sr. diz, é uma coisa, demonstração e outra. Nada demonstro, meu personagem principal vive quer no passado quer no devir, a sua experiência. O leitor que conclua como quiser, e não estou longe de pensar que haverá conclusões diferentes...

Não tenho objetivos apologeticos. Meu personagem procura, busca incessantemente, talvez tendo encontrado na idéia da morte a harmonia que não encontrou na vida, mas isto é a sua experiência de que aliás se podem desdobrar conclusões várias.

— Qual o problema principal?

— O da alma e da morte, o que não implica taciturnidade, mas apenas reflexão, correndo, assim me esforcei pelo menos, com certa leveza. Se não o consegui é ao autor que não aos temas que devem acusar.

— Falando em leveza, lembro-me dos seus personagens femininos.

E do papel importante que representam no seu romance Por que?

— Não se esqueça do que disse numa passagem: "fora da mulher não há salvação". O eterno feminino entra neste romance de uma forma absorvente, sob diversos aspectos. De uma maneira intensa em Kundry, simbolicamente figurado pelas rosas e mais concretamente em três mulheres, Eunice, Luciana e Gertrud.

— Pode dizer-me algumas coisas dos seus perfis?

— Seria talvez melhor não voltar a essas personagens que tão intensamente vivi. Correria o perigo de acrescentar alguma coisa. E não quero. E' talvez melhor para mim e para elas...

— Quer-me dizer alguma coisa sôbre o sonho da parte final?

— Também não. Sonho não se repete. E' perigoso mergulhar duas vezes no mundo onirico.

— Não será "Lições de Abismo" todo êle um pouco onirico?



Gustavo Corção

— Não creio, ou antes não é. Apenas o título de uma passagem de Julio Verne, aplicado a um personagem criado por Gustavo Corção.

O que é a mais do que isto — só os leitores ao certo poderão dizer...

Quais as respónsabilidades do escritor perante o mundo contemporâneo?

Resposta de EUGÊNIO GOMES
Ensaista e diretor da Biblioteca Nacional

Das 15 perguntas feitas a Eugênio Gomes, as mesmas formuladas a Lucia Miguel Pereira, na passada semana, foram respondidas às 4 seguintes:

1 — Parece-lhe que o escritor se pode desinteressar dos aspectos sociais e politicos da sociedade em que vive?

E' dificil admitir que o escritor possa se desinteressar completamente dos aspectos sociais e politicos da sociedade em que vive. Aliás, em nossos tempos, já não há lugar em parte alguma para a torre de marfim, para o isolamento absoluto, para a absorção do artista num idealismo estético que se proponha ignorar a vida e a humanidade.

O escritor verdadeiro será aquele que tiver as antenas de sua consciência social bem abertas a tôdas as ressonâncias do mundo, reservando-se, entretanto, para captar e converter em criação artistica o que mais propriamente satisfaça às solicitações de seu espirito.

2 — Considera possivel uma atitude independente do escritor em face das sugestões que recebe, dos interesses, dos conflitos, das dificuldades, de tudo?

A independência do escritor, em face das sugestões de ordem social ou politica de seu tempo, é relativa, nela influindo vários fatores, desde a maneira de ser do próprio escritor até o fator econômico. Quando se trata de um temperamento naturalmente predispôsto à luta, logo, mais susceptivel de apaixonar-se, de filiar-se a uma ideologia radical, de tomar enfim posição ostensiva de combate, a sua independência dificilmente poderá resguardar-se de algumas reduções inevitáveis. Assim, para defender principios gerais, no plano do sectarismo, tem de fazer vista grossa sôbre transigências que lhe repugnaria aceitar em outras circunstâncias. Homem de partido, o escritor não tem por onde preservar completamente a sua independência senão rompendo com os compromissos partidários, mas se assim proceder estará desservindo a causa comum... Outra posição dificil é a do escritor que, não tendo a vocação da luta — luta sectária, quero dizer — é compelido a "participar" com tôdas as fôrças do intelecto, sacrificando voluntariamente a sua independência, às vezes por simples mimetismo ou por efeito de um ressentimento social vizinho do desespêro ou da desilusão.

Chamado a servir a uma causa politica ou social o escritor pode entregar-se a ela totalmente, e, quantas vezes com alto beneficio para o progresso da humanidade e das idéias, mas para que a sua verdadeira missão não seja desvirtuada e mesmo conspurcada é imprescindivel que a fé partidária não o faça imolar a arte ao primeiro rebate de propaganda messiânica.

Infere-se que há independência num escritor quando, apesar de tôdas as imposições ou exigências de sua seita ou de seu credo, êle alcança permanecer fiel à liberdade interior, sem a qual estará sempre ameaçada em sua autenticidade a criação artistica.

Um dos exemplos mais impressionantes da independência do criador se sobrepondo a tais imposições é o de Tolstoi que, embora revoltado contra a arte, na última fase de sua existência, quando, já estava sob o dominio absoluto do sentimento religioso, não conseguiu matar em si mesmo o grande escritor que deixaria tantas obras de incomparável teôr estético.

Afirma-se por muitos modos a independência de um escritor, como também sua dependência...

Mas, não se deve esquecer que a independência exprime um ato voluntário, pois é sabido que muitos dos que poderiam ser independentes não sabem ou não querem fazer uso desse privilégio. Verdade é que, a certos aspectos, não há ninguém absolutamente independente. Mais ou menos todos dependemos uns dos outros, no circulo da vida de relações como em outros setores da comunidade.

Entretanto, em arte, a independência que é outra palavra para a liberdade, já pôde se constituir em senha de revolução, como ocorreu entre os pintores franceses, que introduziram o impressionismo artistico com a Escola dos Independentes.

3 — Pode uma atitude "engagé" ser independente?

Não vejo possibilidade de conciliar a atitude de um escritor dito independente com a de um "engagé". Seria uma atitude equivoca de falsa posição. Haverá casos como o de Tolstoi, já invocado, em que o escritor e o reformador politico entram em conflito, aparentemente com vantagem para êste último. Mas, enquanto não houver uma estética revolucionária, fundamentalmente politica, que, vingando as tentativas malogradas até agora neste sentido, venha anular uma vez por tôdas a escala de valores para o julgamento de uma obra literária, não se poderá dizer que o grande escritor eslavo tenha ganho aquela batalha travada entre si mesmo com o reformador filosófico...

4 — Qual a sua posição em face da literatura dirigida?

Numa literatura dirigida pretende-se que a verdade seja uma só para o escritor e para o Estado. Mas, não é bem assim. Que é a verdade? Esta pergunta já atravessou séculos e o humorismo metafisico de Pirandello não tornou o problema menos obscuro. Todavia, sabemos o que a verdade representa em nosso foro moral e que, sem essa vigorosa abstração, a vida seria mesmo um baile de máscaras.

A verdade é a soma dos valores eternos que nos fazem ter uma intuição tão profunda de Deus e um sentimento inextirpavel da liberdade. E' por êsse caminho que o escritor, dignificando a espécie e opondo-se corajosamente a todos os movimentos contra a vida, pode atingir o centro da verdade e, desse modo, servir às novas gerações.

Problemas da medicina no Brasil

(Conclusão da pág. anterior)

Claude Bernard, Trousseau, Dieulafoy, Roger.

Na Alemanha, como catalogar senão entre os maiores escritores de seu tempo, Freud e Kretszchmer? No Brasil, os grandes médicos escrevem bem, por fatalidade natural e por amor à tradição... Mas não creio que haja qualquer relação ou ligação intrinseca entre a atividade médica e a missão do escritor de interpretar os seres e as situações...

Parece-lhe desejável que o médico se entregue a atividades extra-profissionais e que portanto resista as consequências psicológicas de uma especialização excessiva?

— Evidentemente. Até por uma questão de higiene mental.

Se tivesse de escrever hoje o seu testamento espiritual, que de fundamental diria às novas gerações?

— Eu repetiria as palavras com que, encerrando o meu discurso de paraninfo, falei aos médicos da Faculdade Fluminense de Medicina em 1940: "A missão do médico é a mais importante e a mais alta das missões, porque é a um tempo cientific, pedagógica, econômica, humana e patriótica. Ao médico moderno cumpre, na preservação da vida e na defesa da saúde do homem, a tarefa bela e generosa de reajustar e melhorar os valores humanos. O reajustamento e aperfeiçoamento dos valores humanos é, em última análise, a cultura da vida. E a economia dos valores pressupõe a economia da vida humana, porque a vida é o fundamento e a unidade de medida de tôdas as coisas na face da terra. A missão do médico, sendo ao mesmo tempo a de preservação e a de valorização da saúde, é por consequência aquela missão de que falava Paul Valery: a de elevar a qualidade da vida humana. Em contato direto com tôdas as classes, com os ricos e com os pobres, com os ignorantes e com os letrados, mas sobretudo em contato permanente com os que sofrem e os que desesperam, de todos aquêles que, pela doença e pelo sofrimento, resvalam para a tristeza da miséria fisica, da humilhação e da morte, o médico tem que ser ao mesmo tempo um tecnico que cura e alivia, um amigo que ampara e consola, um apostolo que doutrina, educa e orienta. No Brasil, designadamente, cabe-lhe, por todos êsses motivos, um duplo e importantissimo destino: o de melhorar, pela defesa e recuperação da saúde, os valores humanos do nosso povo, e o de despertar, pelo prestigio da ação educativa e orientadora, o sentido da consciência nacional em todas as camadas sociais do pais. Nesta hora terrivel de angústias e incertezas, em que um delirio suicida se apoderou do mundo, e os homens e os povos, de odios soltos, se destroem tumultária e frenèticamente uns aos outros, aniquilando ao mesmo tempo os valores mais altos e mais estaveis da civilização, todos nos temos o dever de pensar sèriamente no destino do Brasil, contribuindo, dentro das nossas possibilidades, para preserva-lo do contágio da universal loucura e das consequências catastróficas do vendaval da guerra, aumentando-lhe o prestigio, a saúde e a fôrça, que êsses são os únicos elementos capazes de assegurar-lhe o respeito dos outros povos e a consciência de si mesmo — para que possamos continuar a colher os beneficios salutares da paz e da tranquilidade, em cujo clima estamos construindo os nossos altos e gloriosos destinos. Quero pedir emprestado a Pasteur uma palavra de sabedoria, para fixá-la como um conselho e uma legenda, no portico da vossa carreira de médicos: — "O amor do trabalho e, para estimulo do trabalho, o amor da Pátria. Que essa dupla paixão domine permanentemente tôda a vossa obra!"

"O direito internacional e as Nações Unidas"

Gilberto Amado publicou agora a conferência pronunciada no salão nobre da Faculdade Nacional de Direito, no dia 15 de novembro de 1950.

O trabalho, dividido em três capitulos fundamentais, abre com uma introdução em que o professor Gilberto Amado nos informa sôbre a maneira como se constituiu a "Comissão de Direito Internacional" da ONU, de que faz parte na qualidade de relator geral, seguindo-se depois estes capitulos da 1.ª parte: I — Utilidade e oportunidade da Codificação; 2 — A tecnica da codificação; 3 — A codificação e as Nações Unidas; 4 — Os Estados e o Direito Internacional; 5 — Codificação interna e internacional.

A segunda parte divide-se em 1.º — Jurisdição criminal internacional; 2.º — Formulação dos principios de Direito internacional reconhecidos pelo estatuto e pelos julgamentos do tribunal de Nuremberg; 3.º — Lei de tratados; 4º — Formulação de um projeto de codigo de crimes contra a paz e a segurança da humanidade; 5.º — eRgime do alto mar; 6º — Processo arbitral; 7º — Plataforma continental.

A parte final subdivide-se em 1.º — O papel do jurista; 2.º — Meu esfôrço na Comissão de Direito Internacional.

Edição do Ministério das Relações Exteriores

Prêmios da Exposição Internacional de Arquitetura da 1.a BIENAL

O Júri de Premiação, constituido para a distribuição dos premios instituidos pela 1 Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo para a Exposição Internacional de Arquitetura, e integrado pelo prof. Siegfried Giedion, de Zurich, pelo professor Junso Sakakura, de Tóquio, pelo prof. Mario Pani, da Ciudad del Mexico, e pelos arquitetos Eduardo Kneese de Mello e Francisco Beck, concluindo seus trabalhos procedeu à seguinte distribuição de prêmios:

Ao arquiteto Le Corbusier: — Grande Prêmio Internacional de Arquitetura — Cr$ 100.000,00.

Prof. Pier Luigi Nervi: — Prêmio para projeto apresentado por estrangeiro não residente no Brasil — Cr$ 50.000,00.

Prêmio para projeto de habitação: — Cr$ 50.000,00.

O Júri considerou "ex-aeque" os projetos apresentados pelos senhores:

Arq. Lucio Costa: — Projeto do conjunto do "Parque Guinle" (habitação coletiva).

Arq. Henrique Mindlin: — Projeto para residência em nogueira (hab. individual).

Prêmio para projeto de edificio de uso público: — Cr$ 50.000,00.

O Júri considerou "ex-aeque" os projetos apresentados pelos senhores:

Arq. Rino Levi: — Para o projeto Maternidade Universitária de São Paulo, com a colaboração dos arq. F. A. Pestalozzi e Roberto Cerqueira Cesar (hospital).

Arq. Alvaro Vital Brasil: — Projeto da sede do Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A. — Belo Horizonte — (estabelecimento comercial).

Prêmio para edificio de uso técnico ou industrial: — Cr$ 50.000,00.

Arq. Oscar Niemayer: — Projeto de uma fábrica em São Paulo.

Prêmio para projeto de organização de grandes áreas: — Cr$ 50.000,00.

Arq. Affonso Eduardo Reidy: — Projeto do conjunto residencial de Pedregulho (D. F.).

Prêmio para melhor solução estrutural: — Cr$ 10.000,00.

Eng. Joaquim Cardoso: — Por sua atividade.

Prêmio para estudantes de arquitetura: — O Júri confere à direção do Museu de Arte Moderna de São Paulo, a tarefa de distribuir os prêmios.

Menção especial: — Arq. Oswaldo Arthur Bratke — Pelo projeto de residência no Morumbi (S. P.).

Menções: — Arq. Paulo Antunes Ribeiro — Pelo projeto do prédio para escritórios em Salvador; Arq. Jorge Ferreira — Pelo projeto de um pavilhão para refeitório; Arq. Icaro de Castro Mello — Pelo projeto do ginásio de Sorocaba.

O Júri de Premiação da Exposição Internacional de Arquitetura conferiu o Grande Prêmio Internacional ao arquiteto Le Corbusier, em consideração à significação mundial de sua obra, relativamente ao desenvolvimento da arquitetura contemporânea e particularmente à sua influência criadora sôbre a moderna arquitetura brasileira.

Concedendo o prêmio para estrangeiro não residente no país ao prof. P. L. Nervi (Roma), o júri considera de maior importância o encorajamento do trabalho do engenheiro e tributa merecida homenagem à grande obra daquele italiano.

Conferindo o prêmio para projeto de habitação coletiva ao arq. Lucio Costa (Rio), o Júri tencionou relevar a simplicidade do plano, o uso prudente e eficaz da côr e a integração no ambiente.

No projeto de habitação individual do arq. Henrique Mindlin (Rio), o Júri apreciou a solução dos diversos niveis, de acôrdo com a natureza e o prolongar-se do espaço externo, através do terraço coberto.

Com o prêmio ao arq. Rino Levi (S. P.), pelo projeto da Maternidade Universitária de São Paulo, o Júri tencionou reconhecer a solução do complexo problema hospitalar, levando em consideração ainda a correta e eficaz solução realizada pelo mesmo arquiteto, no caso do Hospital do Câncer.

O prêmio para projeto de estabelecimento comercial, conferido ao arq. Alvaro Vital Brasil (Rio) pelo projeto da sede do Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A. — Belo Horizonte, reconhece a engenhosa solução do plano, assim como a pureza da expressão plástica. O Júri critica, porém, severamente o motivo decorativo comercial, que contrasta com o espirito do edifício.

Conferindo ao arq. Oscar Niemayer, o prêmio para o projeto de uma fábrica em São Paulo, o Júri quis destacar o valor dessa construção, capaz de criar, com uma fábrica, uma grande obra de arquitetura, em perfeita cooperação com a técnica do engenheiro e criando ao mesmo tempo um ambiente digno para o trabalho humano.

O Júri, ao conferir o prêmio ao arq. Afonso Eduardo Reidy (Rio), pelo conjunto residencial de Pedregulho (D. F.), considerou esta realização, como um exemplo ao Brasil e como uma audaciosa solução de habitação, onde já se realizou uma obra social. Esta solução de conjunto, constitui um simples exemplo, de como tôda uma cidade, deveria ser formada. O Júri lamenta que a obra fique isolada, surgindo entre bairros já formados anàrquicamente.

No que se refere à solução estrutural, foi premiada a atividade desenvolvida pelo engenheiro Joaquim Cardoso. — (a.a.) Prof. Siegfried Giedion. — Prof. Junzo Sakakura. — Prof. Mario Pani (designado pelo I. A. B. de São Paulo). — Arq. Eduardo Kneese de Mello (representando o Museu de Arte Moderna de S. Paulo). — Arq. Francisco Beck (representando o I. A. B. do Brasil). — Arturo Profili, secretário.

Juntamente com a ata oficial dos seus trabalhos, o Júri entregou à direção da Exposição e da Bienal uma série de interessantes propostas para que sejam consideradas e realizadas já até a próxima Bienal. As recomendações do júri são as seguintes:

1.º — O Grande Prêmio Internacional de Arquitetura: — Este prêmio seria conferido a um arquiteto de grande merito para sua atividade criadora, isto é, para sua obra completa e não por um trabalho isolado.

Poderia surgir, assim, no campo da arquitetura, um prêmio da significação do prêmio Nobel.

Este prêmio poderia ser distribuido a um arquiteto, mesmo que êste não tenha exposto obras na Exposição.

O premiado seria convidado a vir a São Paulo para receber o prêmio.

O Júri deverá ser composto, no máximo, por cinco membros cuja atividade garanta que o juizo será realizado no espirito da arquitetura contemporânea.

2.º — Prêmio para um jovem arquiteto — Este prêmio, no mínimo de Cr$ 50.000,00, deveria ser dado a um jovem arquiteto de idade inferior a 35 anos para sua atividade profissional, com o fito de encorajar a geração em formação.

3.º — Concurso Internacional para as Escolas de Arquitetura — O prêmio para êste concurso deverá ser no minimo de Cr$ 50.000,00 e será instituido para encorajar os métodos contemporâneos no ensino da arquitetura.

As condições dêste concurso seriam as seguintes:

a) — A Bienal escolheria um tema de interêsse geral no campo do urbanismo.

Propõe-se para a próxima Bienal o seguinte tema, que é o mesmo para todos os paises:

O centro civico de um conjunto residencial de 10.000 habitantes.

Exigir-se-iam:

1.º) — plano geral;

2.º) — o projeto de um edificio determinado com antecedência;

3.º) — a integração do centro no conjunto residencial.

Cada país resolverá o problema de acôrdo com suas condições regionais.

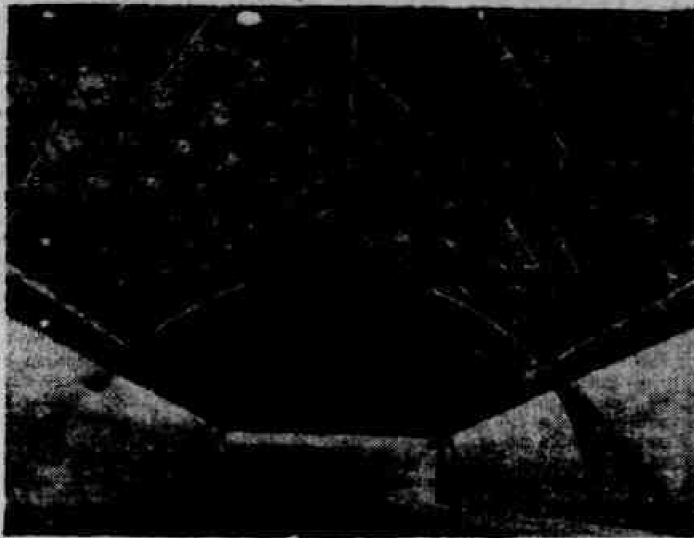
b) — A seleção do projeto apresentado por cada escola ao concurso será feita em base de votação comum entre professores e estudantes.

c) — O prêmio será em honra da escola e, quanto à importância, servirá para constituir uma bolsa de estudo para o estudante — ou equipe — autor do projeto.

d) — O premiado — o "representante da equipe" — será convidado a vir a São Paulo para receber o prêmio.

4.º — Prêmios para Problemas Especificos: — Os prêmios deverão ser sempre destinados à problemas especificos porque só se podem comparar soluções de problemas similares.

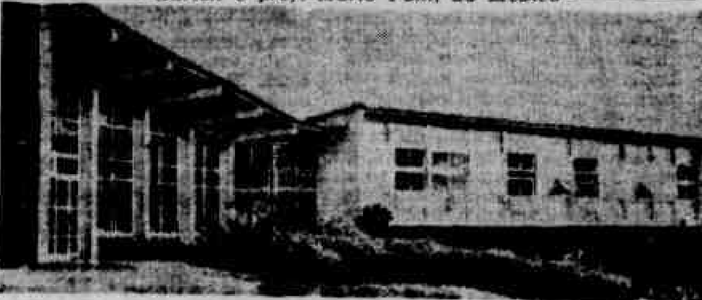
Estes prêmios deverão ser internacionais, visto que a arquitetura brasileira não precisa de proteção nenhuma, o que não exclui, porém, a instituição de prêmios especiais para arquitetos brasileiros.



Prêmio para projeto de estrangeiro não residente no Brasil: ao prof. Pier Luigi Nervi — Itália. — Detalhe do projeto para Orbetello



O Juri de premiação da Exposição Internacional de Arquitetura da 1.ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo reunido, ao trabalho, numa das salas do Trianon: de esq.: professor Junzo Sakakura, de Toquio, dr. Eduardo Kneese de Mello, designado pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo; dr. Francisco Beck, designado pelo IAB; prof. Siegfried Giedion, de Zurich e prof. Mario Pani, do México



Ao arq. Henrique Mindlin (Rio) foi conferido o prêmio ex aequo para habitação (individual). Detalhe duma residência de campo em Nogueira (Bonclima - Est. do Rio)

"Poesia"

Elza Bebiano publicou um volume de poesias que seria um exagêro considerar excelente, mas contém algumas composições de valor, como, por exemplo: "Rimas à brasileira".

O volume contém as seguintes poesias: Vozes, Noturno, Eu, Poema no tempo, Vigilia, Mãos de cega, Acalanto, Ravena, Meio do século, Presença, Chuva, Prece, Rimas, Não me digas, Colóquio, Procissão à saida de Mariana, Rimas à brasileira, Contrição, Sôbre cascalho, De sábio e de louco, Tango, Dize-me.

Edição de "A Noite".

Notícias de Londres

"O DIARIO DE PETER MOEN"

Peter Moen foi um dos chefes do movimento subterrâneo norueguês. Prêso pelos nazistas não resistiu às torturas e delatou os companheiros.

Seu diário — escrito em papel de lavatório e escondido sob o assoalho de sua cela — está sendo publicado em quase todos os paises europeus, inclusive na Alemanha e na Rússia. A edição inglesa saiu há dias.

"AVENTURAS DE UM JOVEM"

Leslie Paul

Como muitos ingleses, Leslie Paul foi um dos jovens revolucionários do periodo 1920-30, que tinha a falta de sorte de ser sempre prêso em flagrante. Neste livro, conta-nos sua desilusão — e recuperação espiritual.

Poesia e Drama — T. S. Eliot

Mr. Eliot discute — com uma certa auto-critica — o aproveitamento da poesia para obras dramáticas.

"A Odisséia de Um Médico" — George Sava.

O autor de **The Healing Knife**, conta-nos a comovente história de um jovem médico italiano que sacrificou sua brilhante carreira por seus ideais.

"Caminho para Glória" — Showell Styles.

Romance aventuresco de um capitão inglês da época de Nelson.

"Negócios em Alto Mar" — George F. Kerr.

Emocionante história de P. & O., a maior frota mercante do mundo, apanhada no turbilhão da guerra.

"Para Singapura" — Russel Grenfell.

Quem conhece o famoso livro, **O Episódio de Bismarck**, não deve deixar de ler a historia fascinante do Capitão Grenfell na guerra naval contra o Japão.

Recomendado pela **Sociedade do Livro, de Londres.**

A Lei do Mar — William McFee.

Relato colorido de como, a Lei do Mar evolui através os séculos, ilustrado por uma série de histórias de todo mundo desde 1000 A.C. até os nossos dias.

BAMBA
Hoje à venda nas bancas o N.º 26
Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters
AVENTURAS e não crimes

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e próteses de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A 2.º andar — Tel. 42-8866

AGORA, BAHARI PODE DOMINAR TEVERE

PALPITES

VENCEDOR	DUPLA	PLACÊ
Platina	14 — England	Esquiva
Orestes	13 — Croydon	Sketch
Radar	23 — Ondino	Júpiter
Medieval	12 — Monterrey	Indolente
Oxford	13 — Porfio	Herval
Victoria Cross	14 — Happy Haven	El Tigre
Helvita	12 — Estonia	Alcazaba
Tèvere	23 — Bahari	Quejido
Minguinho	12 — Arari	Aquila

O programa de amanhã

Será levado a efeito, amanhã à tarde, na Gávea, o seguinte programa:

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 14,20 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	England, F. Irigoyen	55	20
"	Starway, U. Cunha	55	30
2—2	Esquiva, R. Latorre	55	40
3	Apolinea, G. Costa	55	20
3—4	St. Princess, L. Coelho	55	50
5	Andiroba, A. Rosa	55	50
4—6	Platina, E. Castillo	55	25
7	Axixá, J. Araújo	55	40

2.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 14,45 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Orestes, E. Castillo	56	50
2—2	Sketch, J. Tinoco	56	40
3	Galo, x.x.	56	60
3—4	Croydon, L. Dias	56	20
"	Cucaracha, Irigoyen	54	30
4—5	Senta a Pua, D. Mor.	56	40
"	Elaegi, não corre	54	—
"	Elanut, L. Rigoni	54	40

3.º PAREO — 3.000 METROS — CR$ 150.000,00 — ÀS 15,10 HORAS. G. P. Derby Clube.

		Ks	Cts
1—1	Júpiter, O. Ullôa	60	50
2—2	Radar, L. Dias	60	15
"	Loreta, F. Irigoyen	58	15
3—3	Ondino, E. Castillo	59	40
"	Ocre, L. Rigoni	59	40

4.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 15,35 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Medieval, J. Araujo	56	40
2	Ornato, J. Martins	56	50
3	Olindaia, P. Coelho	54	60
2—2	Monterrey, A. Ribas	56	30
5	Teophilo, G. Costa	56	50
6	Chantecler, x.x.	56	80
3—7	Indolente, R. Latorre	56	30
8	Remanso, não corre	56	—
9	Marapuana, L.Mezaros	54	60
4—10	Montanhês, Linhares	56	40
11	Muchacho, R. Filho	56	50
12	Mourel, não corre	56	—

5.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 45.000,00 — ÀS 16,05 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Porfio, E. Castillo	55	25
2	Elida, O. Reichel	53	50
3	Agude, U. Cunha	55	60
2—4	Herval, L. Dias	55	30
5	Luxuosa, não corre	53	—
6	Egil, R. Latorre	55	50
3—7	Horacio, J. Tinoco	55	40
8	Oxford, x.x.	51	30
9	Sorriso, M. Coutinho	55	50
4—10	Fair Bird, P. Coelho	51	60
11	Aldebaran, D. Moreira	55	40
"	Crosby, L. Rigoni	55	40

6.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00 — ÀS 16,30 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	H. Haven, E. Castillo	52	30
2	Silicio, D. Moreira	54	40
2—3	Magana, P. Tavares	52	50
4	La Tana, R. Latorre	52	35
3—5	Macanudo, O. Ulloa	54	40
6	Coramina, A. Ribas	52	40
7	El Tigre, L. Rigoni	54	50
4—8	Senorona, não corre	52	—
9	Ricurita, não corre	52	—
"	V. Cross, F. Irigoyen	52	35

7.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 80.000,00 — ÀS 17 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Helvita, R. Martins	54	30
2	Luarlinda, R. Latorre	52	40
3	Alvino, x.x.	50	50
2—4	Estonia, P. Coelho	50	35
5	Martinelle, J. Tinoco	54	50
6	Atrevido, W. Meireles	58	35
7	Aviador, C. Calleri	58	30
3—8	Jurujuba, E. Cardoso	56	60
9	Espadarte, A. Ribas	52	35
10	Alcazaba, M. Henrique	48	40
11	D. Indalécia, Castillo	56	50
4—12	Eton, I. Pinheiro	52	30
13	Pelotão, L. Rigoni	58	25
14	Muzuzo, J. Graça	54	50
15	Alvitre, Red. Filho	52	40

8.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 100.000,00 — ÀS 17,30 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Quejido, D. Moreira	59	35
"	Eagle Pass, U. Cunha	53	35
2—2	Tèvere, L. Rigoni	60	20
3	Kurdo, F. Irigoyen	51	40
"	Bakelita, não corre	51	40
3—4	Bahari, O. Ullôa	56	30
5	Retang, x.x.	57	35
"	Toribio, x.x.	53	30
4—6	W. King, R. Latorre	53	40
7	Sinless, E. Castillo	59	40
"	Miel Rosa, x.x.	54	40

9.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 18 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Assungui, E. Castillo	50	30
"	Parlamento, A. Port.	54	30
2	Arari, W. Meireles	56	40
2—3	Minguinho, I. Pinheiro	52	30
4	Maco, não corre	52	—
	Jequitinhonha, O. Ulloa	54	30
6	Grisu, J. Martins	54	50
3—7	Aquila, S. Câmara	48	60
8	Jangadeiro, Latorre	50	40
9	Intermezzo, E. Card.	50	30
10	Tapaju, J. Tinoco	50	60
4—11	Urucânia, R. Martins	50	30
"	Luetzow, não corre	56	—
"	Saraivada, D. Moreira	50	30
"	Taruman, U. Cunha	54	30

Calendàrio esportivo

HOJE

FUTEBOL
Jôgo Internacional — às 16 hs., no Estádio do Maracanã: Flamengo x Independientes, de Buenos Aires.
Campeonato da Light — Cascadura x Telefônica.
Campeonato de Veteranos — São Cristovão x River.

PUGILISMO
Temporada Internacional — A partir das 20.30 hs., no "Palácio de Aluminio", programa de estréia, destacando-se a luta entre os campeões uruguaio, Henrique Irureta, e português, Guilherme Martins.

POLO AQUATICO
Campeonato Carioca — às 16 hs., Guanabara x Fluminense, na piscina do primeiro, pelos certames das 2a. e 3a. divisões.

VOLEIBOL
Campeonatos Cariocas — Feminino, às 15 hs., nas Laranjeiras: Fluminense x Botafogo, pela 2a. divisão. Masculino, às 15.15 hs: Realengo x Flamengo; às 16 hs: Riachuelo x Fluminense e Jequiá x Grajaú. Os clubes citados em primeiro lugar dão o campo.

IATISMO
Campeonato Mundial de "Snipes" — Em Havana, uma regata pela manhã e outra à tarde — Participa a flotilha do Iate Clube do Espírito Santo, representando o Brasil.

XADREZ
Torneio "Presidente Lopes" — Na sede do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, penúltima rodada, com a presença do mestre Alberto Teófilo Carneiro da Cunha.

CICLISMO
Campeonato Sul-Americano — Em Montevidéu, abertura oficial — Participam pedalistas brasileiros.

TENIS
Torneio Internacional — Em São Paulo, promovido pelo Harmonia.

Campeonato de Juvenis — Botafogo x Bangu, em General Severiano; Fluminense x Olaria, nas Laranjeiras; Madureira x S. Cristovão, em Conselheiro Galvão; e Bonsucesso x América, em Teixeira de Castro.
Jôgo amistoso — Em Marechal Hermes: E. C. União x Flamengo, quadro misto.
Interestadual — Em São Paulo, cidade de Piquete: Fábrica de Projéteis x Flamengo, quadro misto.
Jôgo internacional — Em Pernambuco, Recife: estréia do clube argentino Velez Sarsfield.

TENIS
Torneio de Veteranos — às 9 horas, no Tijuca Tenis Clube, em partida final: João Linhares-Manoel Soares x Cristovão Soliani-Ernest Diamant.
Torneio internacional — Em S. Paulo, promovido pelo Harmonia.

IATISMO
Campeonato Metropolitano — às 9 horas, na enseada de Botafogo.
Campeonato Mundial de "Snipes" — Em Havana, outra regata — Participa a flotilha do Iate Clube do Espírito Santo representando o Brasil.

EXCURSIONISMO
Centro Excursionista Pico do Itatiaia — Caminhada recreativa campestre à "Mesa do Imperador", tendo como guia Alberto Cadena Neto.
Centro Excursionista Carioca — Excursão recreativa marítima à "Praia de Figueiras", tendo como guias Paulo Ferreira de Souza Filho e Thilda Soares de Barros Valle.

ATLETISMO
"Corrida Rústica G. Vargas" — às 9 horas, em Rocha Miranda, largada para a prova que a União Desportiva Coelho Neto promove, com a presença dos grandes clubes cariocas.

MOTONAUTICA
Segunda Regata — a partir das 9 horas, na praia das Bandeirantes, na Ilha do Governador, provas para deslisadores de 5 HP, 10 HP, 22 HP e deslisadores de fôrça livre.

TENIS DE MESA
"V Olimpiada Garrafa da Primavera" — a partir das 8 horas, na sede do Boqueirão do Passeio, jogos entre as Bandeiras Azul, Verde, Amarela e Branca.

CICLISMO
"III Circuito da Gávea" — às 8 horas, na parte esquerda do Hotel Leblon, largada para as 7 voltas, no percurso do "Trampolim do Diabo".
Campeonato Sul-Americano, em Montevidéu — com a presença da representação do Brasil.

POLO AQUATICO
Campeonato Carioca — às 9 horas: Botafogo x Vasco da Gama, na piscina do primeiro, pelos certames das 2a. e 3a. divisões.

AMANHÃ

FUTEBOL
Campeonato Carioca — A partir das 16.30 hs. (preliminares às 14.30): Bangu x Botafogo, no Estádio do Maracanã; Olaria x Fluminense, na rua Bariri; América x Bonsucesso, na rua Alvaro Chaves; São Cristovão x Madureira, na rua Figueira de Melo; e Canto do Rio x Vasco da Gama, no Estádio Caio Martins.
Campeonato de Veteranos — América x Madureira e Manufatura x Anchieta.
Campeonato de Segunda Categoria — Mavilis x Cacique; Vallim x Manufatura; Torres Homem x Engenho de Dentro; Nacional x Irajá; Oposição x Unidos de Ricardo e Roial x Anchieta.

DETALHES TÉCNICOS DA...

QUADROS: Canto do Rio: — Horácio; Alcides e Manoelzinho; Mário, Edésio e Nanati; Raimundo, Carango, Anito, Emanuel e Jairo.
Vasco: — Barbosa; Augusto e Clarel; Alfredo, Danilo e Jorge; Tesourinha, Ipojucan, Edmur, Jansen e Chico.
AMERICA X BONSUCESSO
Local: Estádio das Laranjeiras.
Horário: 16,30 horas.
QUADROS: América: — Osny; Joel e Miguel; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Dimas, Manéco, Heleno, Nivaldino e Natalino.
Bonsucesso: — Ari; Flávio e Waldir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lupércio, Saladuro, Simões, Naninho e Hélio.
SÃO CRISTOVÃO X MADUREIRA
Local: Figueira de Melo.
Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário: 16,30 horas.
QUADROS: São Cristovão: — Luiz; Waldir e Torbis; Ney, Bulau e Jordan; Geraldinho, Carlyle, Nonô, Ivan e Carlinhos.
Madureira: — Irezé; Agnelo e Weber; Claudionor, Hermínio e Walter; Pedro Bala, Vadinho, Genuino, Silvinho e Osvaldinho.

F. Irigoyen

VOZES DO TURF

A égua francesa Vitoria Cross é depositária de muita fé, esperando Parrudo, seu treinador, que faça a sua melhor atuação em pistas brasileiras. Não tendo hemorragia, vai lutar muito pela vitória.

* * *

Apesar de ainda estarem pesadas, as pistas do Hipódromo da Gávea se apresentarão em boas condições para a corrida de domingo, podendo a reunião ser realizada na grama.

* * *

Para o sr. Eurico Solanés, proprietário do craque Tévere, a fôrça do Handicap Especial de amanhã é Bahari, de vez que agora seu pupilo dá 4 quilos de vantagem ao seu adversário.

Apesar disso, acha que Tévere dificilmente perderá.

* * *

Nossa acumulada:
Platina, Cucaracha, Porfio e Intermezzo.

— PEAO —

Oswaldo Ulloa acredita firmemente numa grande atuação do filho de Biguá – Bom corredor em qualquer raia

Quando desmontou de Bahari por ocasião da disputa do Grande Prêmio "Jockey Clube de Montevidéu", no dia 18 do mês findante, Oswaldo Ullôa, disse aos que se encontravam na sala de repesagem:

— "Apesar de ter perdido, gostei muito do meu cavalo, que melhora a olhos vistos, correndo em linha reta, sem manheiras em parte alguma do percurso. Se tivesse havido maior luta na ponta teria vencido eu. Foi uma chegada dura, duríssima mesmo".

NOVO DUELO

Amanhã Bahari e Tévere terão oportunidade de novo duelo, agora mais vantajoso para o defensor do Stud Vice Rey, que carrega 56 quilos, contra 60 de seu adversário, enquanto que naquela ocasião iam ambos com 58 quilos.

OTIMISTA

Falando com o bridão chileno, ontem de manhã, após o apronto de Bahari, a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA ouviu do mesmo palavras de grande confiança na vitória, afirmando o piloto da Coudelaria Paula Machado estar o filho de Biguá em grande forma e muito bem na carreira.

— "Aprontou bem, disse-nos êle, e vai correr muito. Posso ganhar, apesar da presença de Tévere e Quejido. Bahari, segundo ouvi dizer, não estranha o terreno pesado, onde já ganhou. Levo muita "fé".

ULLÔA FALANDO A "TRIBUNA DA IMPRENSA" — Leva fé em Bahari e gosta do páreo

A ACUMULADA DA SEMANA:

CUCARACHA, LORETTA E PORFIO

"TRÊS BARBADAS DE POUCO RATEIO", APONTA IRIGOYEN À "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Esta semana tocou a vez a Francisco Irigoyen apontar uma acumulada aos leitores da TRIBUNA DE IMPRENSA.

Domingos Ferreira, Osvaldo Ullôa, Alcides Morales e Ernani de Freitas têm sido mais ou menos felizes nas suas indicações, sendo de notar que Domingos Ferreira, na primeira vez, marcou quatro vencedores e Ernani de Freitas apontou dois animais vitoriosos e um que perdeu por pescoço.

Aproveitando um momento de folga levamos Irigoyen para um canto e colocamos-lhe um programa da reunião de domingo nas mãos.

Meio espantado com o nosso gesto, perguntou o papular Pancho:

— "O que há? Para que eu quero o programa de domingo?"

— "Há o seguinte, Irigoyen. Queremos uma acumulada para os leitores e você vai indicá-la agora mesmo. Pensa direitinho para marcar três ou quatro vencedores, senão nossas orelhas vão arder muito".

Panchito riu amarelo, mas não disse nada. Segurou o programa, olhou atentamente cada páreo, e cantou após alguns momento:

— "Pode anotar: Cucaracha, Loretta e Porfio são indicações muito prováveis. São "poules" pequenas, mas acho que não têm castigo. Uma acumulada quase certa".

E despedindo-se, concluiu:

— "O "quase" fica por conta dos azares do jôgo. Não há nada certo em corridas de cavalos. Às vêzes as maiores barbadas entram lá por trás".

Notas turfistas

O jóquei Justiniano Mesquita não tem comparecido ao hipódromo. Sabe-se que está doente e não montará.

O Grande Prêmio "Estado de Pernambuco", foi levantado por Hermenegildo, o nosso conhecido Brotinho das pistas gaveanas.

A bordo do "Desenado", da Mala Real Inglesa, foi desembarcada nesta capital a conselho do veterinário Aldo Rangel, a reprodutora Convivial-Miss.

A filha de Signal Light estava cansada e fará uma estação de repouso nas cocheiras de Cornelio Ferreira e, uma vez refeita da viagem, seguirá para o Haras do sr. Antonio Alvaro Assumpção.

REPETE-SE...

(Conclusão da 12.ª pág.)

pensão de relações entre as duas entidades dirigentes do futebol nas duas nações.

Agora, depois da vitória do Vasco frente ao Boca Juniors, surge o encontro Flamengo x Independientes, como outra oportunidade para marcar uma superioridade que vinha sendo esboçada, a favor do futebol jogado no Brasil.

PORMENORES DO ENCONTRO

Local: Estádio Municipal.
Juiz: Erik Westman.
Auxiliares: Mário Viana e Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário: 16,30.

QUADROS

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Almir; Joel, Hermes, Adãozinho, Rubens e Esquerdinha.

INDEPENDIENTES — Simonnet; Barraza e Cardoso; Amaya, Saba e Gil; Navarro, Secinato, Onarini, Grilo e Cruz.

na Semana que passou

(Conclusão da 12.ª pág.)

ao papai pra renovar contrato, e tomar umas lições de finanças com o velho"

Hélio Gracie prometeu "jiu-jitsu" para o povo. Dentro de meses, ninguém mais terá razão de levar desaforos para casa. Qualquer um poderá ser valente, a prêço módico, pagando as aulas dos Gracie e até a lavagem do quimono a 200 "pacotinhos", mensalmente.

O sr. Fábio Horta não quis confessar o susto que passou em São Januário. Ninguém quis agredir ao presidente do América. Aquelas duas moças que levavam sombrinhas na mão, depois da derrota, queriam apenas protegê-lo da chuva... O sr. Domingos Lauria não levou nenhum murro com endereço errado, sem saber porque, ao tentar prestigiar o sr. Fábio Horta.

O sr. Fábio Horta é muito querido, é muito amado, grande popularidade em Campos Sales... E dono do Curió é quem está com a razão: "acho-te uma graça".

Carlito Rocha contundiu-se. Ligeiramente. Sem consequências O Departamento Médico, em seu boletim oficial, tirou o prazer de muita gente: "O Presidente continua em perfeita forma física. Não há motivos para preocupação na semana banguense".

O Flamengo fincou pé — dizendo que não quer ser mais esbulhado. O "Rio-São Paulo", desta vez, parece que vai ficar sem aquelas novidades de "juizes", aquêles senhores Mussitano, que com apito na boca vencem até o campeão do mundo.

Zamora voltará ao futebol espanhol. Depois de tantos anos, depois de muito sossêgo, — a lenda Zamora revive. O "maior arqueiro do mundo" vai criar, vai educar, vai reger equipes.

E D. Julia não escalou mesmo o técnico. Desmentiu e desiludiu os "dips" de treinadores que se instalam na cidade.

Castelo Branco (também dr. José Maria) já está pensando em estações de montanhas para os selecionados. Um pouquinho de boa vida para os craques dos selecionados brasileiros.

O Flamengo vai aos "States", atrás dos dólares do "Wall Street", usar sombero e ver touros no México e dançar rumbas em Cuba.

O Independientes chegou, com uma bagagem volumosa de "brotinhos". Meninos que chutam muito. Meninos que fazem 74 goals. E vão ao Maracanã, hoje, para ver o Pavão, do Flamengo.

Amanhã Ruarinho vai conversar com Zizinho.

Lamparina, em Bariri, espera o Carlyle.

Jair voltará a Alvaro Chaves

O médio Jair, do Fluminense, será transferido na manhã de hoje, do Hospital da Cruz Vermelha para a enfermaria do grêmio tricolor.

Jair, que extraiu os meniscos, está passando muito bem.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS (ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem: Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 3362 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 657
RIO: 43-4111

Observações de um coruja

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

O "coruja" sugere para amanhã as seguintes acumuladas:

Vencedor
Platina — Radar — Porfio e Tévere.

Dupla
1.º) 14; 5.º) 13; 7.º) 13 e 9.º) 12.

Placé
Monterrey — Oxford — Victoria Cross e Helvita.

ANALISANDO

Pelo que vimos e ouvimos, e baseados, ainda, no retrospecto, classificamos abaixo nossos preferidos para a reunião de amanhã:

1.º PAREO
Deve ganhar — Platina
2.ª fôrça — England
Bom azar — Esquiva

2.º PAREO
Deve ganhar — Orestes
2.ª fôrça — Sketch
Bom azar — Cucaracha

3.º PAREO
Deve ganhar — Radar
2.ª fôrça — Loretta
Mom azar — Ondino

4.º PAREO
Deve ganhar — Monterrey
2.ª fôrça — Medieval
Bom azar — Montanhês

5.º PAREO
Deve ganhar — Porfio
2.ª fôrça — Oxford
Bom azar — Herval

6.º PAREO
Deve ganhar — Vitoria Cross
2.ª fôrça — El Tigre
Bom azar — H. Haven

7.º PAREO
Deve ganhar — Helvita
2.ª fôrça — Estônia
Bom azar — D. Indalécia

8.º PAREO
Deve ganhar — Tévere
2.ª fôrça — Bahari
Bom azar — Sinless

9.º PAREO
Deve ganhar — Minguinho
2.ª fôrça — Arari
Bom azar — Aquila

PORFIO VAI REPETIR

Apesar da "onda" que vêm fazendo em torno de Oxford, acreditamos que mais uma vez o triunfo sorrirá a Porfio. O filho de Djebel mostrou que é "crack" e não obstante a redução da distância, circunstância que favorece o rival, deverá impôr sua classe colhendo mais um "louro". Emigdio Castillo, seu pilôto, está confiante e não acredita em derrota.

CAIXINHA DE SURPRESAS

A caixinha de surpresas do Hipódromo da Gávea poderá oferecer, no transcurso da reunião de amanhã, os seguintes brindes:
ORNATO
MACANUDO
JURUJUBA
RETANO
AQUILA

HANDICAP DE ARROMBA

Não resta a menor dúvida que a carreira mais interessante da domingueira é a milha para animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade. Um seleto conjunto de excelentes "handicap-horses", forma o campo da prova que recebeu o nome de Emilio Carrica.

E o equilibrio que se verifica entre a maioria dos participantes faz prever uma disputa de arromba, sendo bem provável que os vários recordistas tudo farão para estabelecer novas marcas.

Ao que tudo indica, o favorito da prova será o "top-weight" Tévere, mercê de seus derradeiros sucessos, todavia, sua tarefa será árdua pois tanto Sinless como Bahari, e mesmo Quejido, poderão substituí-lo sem surprêsa. E' um páreo que merece ser visto.

no Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

Tendo a tabela do Campeonato Brasileiro como assunto principal, reunir-se-á segunda-feira, o Conselho Técnico de Futebol, da Confederação Brasileira de Desportos.

ooo

A C.B.D. remeteu à F.M.F. dois boletins contendo as alterações nas regras oficiais, enviados pela F.I.F.A. para serem entregues aos juizes internacionais Alberto da Gama Malcher e Mário Viana.

Confirmadas as acusações a Mário Viana

Na Corregedoria, para onde foi avocado o inquérito sôbre as ocorrências à porta do Bangu, o chefe de grupo da Polícia Especial, Frederico, mais conhecido por "Frede", prestou declarações, negando tivesse agredido alguém. Disse o policia especial que, ao contrário, haviam sido alvo de garrafas e pedradas por parte de torcedores.

Por outro lado, as três vitimas, o advogado Fernando Meireles, o ferroviário Luís de Morais Teixeira e Carlos Barbosa, confirmaram as acusações ao juiz Mário Viana, chefe da P.E., e a seus comandados, tendo sido submetidos, por requisição do corregedor, a exame de corpo de delito, no Instituto Médico Legal.

CARTÕES DE Boas Festas e FOLHINHAS COMERCIAIS Para 1952
• Impressão em côres, sistema off-set
• Impressão tipografica
• Fotogravura
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA
TEL.: 32-8188

Balanço das possibilidades dos inscritos para a reunião de amanhã

PAREOS	PELO JOQUEI	PELO TREINADOR	NA PISTA	NA DISTANCIA	ULTIMA PERFOM.	PELO TRABALHO	PELO APRONTO	PELA COTAÇAO	PELO PESO	PELA FILIAÇAO	CONCLUSÃO
1.º	Platina	England	England	Platina	Platina	Platina 89"3/5	Platina 49"1/5	Platina	Platina	England	PLATINA
2.º	Elanut	Croydon	Cucaracha	Orestes	Cucaracha	Cucaracha 90"2/5	Senta a Pua 38"	Cucaracha	Croydon	Cucaracha	CUCARACHA
3.º	Ocre	Radar	Radar	Ondino	Radar	Radar 205"	Radar 64"2/5	Radar	Loreta	Loreta	RADAR
4.º	Indolente	Medieval	Medieval	Monterrey	Medieval	Montanhês 64"	Medieval 22"2/5	Medieval	Olindaia	Ornato	MEDIEVAL
5.º	Crosby	Herval	Porfio	Elida	Porfio	Porfio 85"	Porfio 49"1/5	Porfio	Oxford	Porfio	PORFIO
6.º	El Tigre	Magana	Ricurita	Ricurita	Ricurita	Ricurita 96"2/5	Macanudo 49"2/5	Magana	Happy Haven	Happy Haven	RICURITA
7.º	Pelotão	Estônia	Helvita	Helvita	Helvita	Eton 63"4/5	Eton 22"	Helvita	Alcazaba	Muruzo	HELVITA
8.º	Tèvere	Winter King	Tèvere	Tèvere	Tèvere	Bahari 102"	Quejido 49"	Tèvere	Bakelita	Tèvere	TEVERE
9.º	Assungui	Saraivada	Minguinho	Minguinho	Assungui	Minguinho 82"	Minguinho 36"2/5	Minguinho	Aquila	Minguinho	MINGUINHO

Mario Viana afastado do jôgo do Bonsucesso

Mário Viana não apitará o jôgo América x Bonsucesso, marcado para Álvaro Chaves. A 2.ª Câmara do Tribunal de Justiça Desportiva, ontem, mandou instaurar inquérito para apurar as denúncias do Bonsucesso, nomeando o juiz Luiz Vilaslobos Arruda para presidi-lo. Mais tarde, o Tribunal Pleno, decidiu que Mário Viana não poderia atuar amanhã. Para substituí-lo foi indicado Adelino Ribeiro de Jesus.

INOCENCIO LEAL CANDIDATO A PRESIDENCIA DO VASCO

ITAGORE', OSWALDO E LIMA, OS PROBLEMAS PARA A FORMAÇÃO DO OLARIA

Na expectativa: Zezinho, Jorge e Washington

"Itagoré, Oswaldo e Lima, são os três problemas do Olaria, para o jôgo de amanhã", disse o técnico Jair Boaventura.

Itagoré está contundido no braço e Oswaldo e Lima ainda não se recuperaram completamente".

AS MODIFICAÇOES

Sôbre a escalação do onze "bariri", adiantou Jair Boaventura:

"Se Itagoré não atuar, caberá ao aspirante Zezinho ocupar o arco. Para a zaga recuará Olavo, entrando Jorge como médio direito, desde que Oswaldo não jogue. No ataque, Jair será o meia esquerda em qualquer situação. Caso Lima possa atuar, ficará de fora Washington".


PINGUELA
Só contra o Vasco

REPETE-SE O "TEST" PARA O FUTEBOL BRASILEIRO

AGORA E' O INDEPENDIENTES QUE SE EXIBE NO MARACANÃ


ALMIR E PAVÃO
Participarão do internacional de hoje

Pronto o Flamengo para o jôgo de hoje

Esta tarde no Estádio Municipal, o quadro argentino do Independientes enfrentará o do Flamengo, em sua única exibição no Brasil. A peleja internacional está sendo aguardada com bastante interesse por parte do público, pois a equipe visitante vem melhor credenciada que a do Boca Juniors.

74 TENTOS NO CAMPEONATO

O Independientes além de melhor situado que o Boca, pois ocupou a quarta colocação no certame, reune jogadores mais moços e muitos deles constituindo-se em autênticas revelações do futebol platino. Sua linha de ataque revelou-se a mais eficiente da argentina. Nada menos de setenta e quatro tentos assinalou no campeonato, detalhe que por si só recomenda o espetáculo desta tarde, uma vez que a defesa do Flamengo vem portando-se muito bem e assim antecipa-se um duelo dos mais interessantes.

UM TEST PARA O FUTEBOL BRASILEIRO

O encontro de hoje, servirá também como novo "test" para o futebol brasileiro. E' que os argentinos que até a rutura de relações com o futebol brasileiro conseguiam sempre melhores performances.

Ultimamente entretanto, já a seleção brasileira recuperava o prestigio do nosso futebol, vencendo a Argentina por 6x1 e 3x1 no campo do Vasco. Mais tarde, o Fluminense vencia o Racing campeão argentino, por 3x2. Esses resultados bem como a conquista pelo Vasco, do Campeonato dos Campeões Sul-americanos, relevaram o futebol brasileiro a um plano de recuperação que ficou limitado, em vista da sus-

(Conclui na 11.ª pág.)


BARRAZA, CARDOSO E CRUZ
Valores do plantel do Independientes

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 3 - N.º 596 - SABADO-DOMINGO, 1-2 DE DEZEMBRO DE 1951

na Semana que passou

Choveu e molhou muita gente que foi ao Fla x Flu. João Citro aceitou, Bebiano estudou e não gostou, Ibsen de Rossi concordou — e o Botafogo tem dois candidatos ilustres, dignos, grandes e bons botafoguenses, para a sucessão de Carlito na presidência.

O Policia Especial que aos domingos é juiz de futebol, o sr. Mário Viana, brigou muito. Exibiu valentia — e quase transformou Teixeira de Castro num campinho de mártires. O Bonsucesso estrilou, mas o tempo parece que vai levar tudo para um bom e tranquilo esquecimento. Os inquéritos pedidos ao sr. Inocêncio dão trabalho — e não se justificam quando se trata de um clubezinho como o Bonsucesso.

Pinheiro continuou a dizer ao Fluminense que "vai, primeiro, pedir

(Conclui na 11.ª pág.)

PINGUELA, ALAINE E MENESES SOMENTE CONTRA O VASCO

"Pinguela, Alaine e Meneses só voltarão ao quadro contra o Vasco da Gama, uma vez que ainda não se restabeleceram das contusões sofridas".

E ao informar sôbre essa tríplice ausência, disse Ondino Viera:

"Sendo assim, manterei Moacir Bueno na extrema direita, fazendo entrar Vermelho na meia-esquerda, pois Bóvio ainda não tem condições para ser escalado. Rui, todavia, embora esteja em situação semelhante, terá que ser mantido na asa média direita. Mirim irá para o centro, enquanto Djalma reaparecerá na esquerda".

Agora, pode receber...

O Estrela Vermelha já pode receber os Cr$ 246.000,00, saldo que obteve participando da "Copa Rio".

Essa quantia, congelada por ordem judicial, solicitada pelo sr. Alfred Neufeld, foi agora liberada, por decisão do juiz da 18.ª Vara Cível.

A CBD já foi oficialmente notificada sôbre essa decisão.

COM A PALAVRA OS VETERANOS DO "CLASSICO"

Para Maquinista o Bangu vencerá por goleada (4 x 0) — Álvaro acha que não há valente para bater no Botafogo e no Fluminense

Reportagem de Arthur Parahyba

O trem elétrico ainda não tinha chegado a Bangu, o ônibus muito menos. Só havia mesmo aquêle "maria fumaça" desengonçado e sacudido.

Ainda nem se pensava em Estádio Proletário: o campo do Bangu ainda era na rua Ferrer, um quintal da fábrica de tecidos. A moda dos fogos de rojões inaugurava-se apenas — e Maquinista era titular do ataque do Bangu.

Maquinista nunca foi coisa assombrosa. A sua celebridade, em escala reduzida, foi mais consequência do seu nome, do pitoresco que o identificava para a torcida. E êle, ainda hoje, reconhece e admite o tamanho pequeno de sua popularidade. Maquinista, agora, confessa: "Eu era dos menores. Coisa quase insignificante, ao lado dos monstruosos irmãos Da Guia. Quase nada mesmo..."

Alvaro, na ponta direita do Botafogo, foi mais importante do que Maquinista. Sem ser craque, um astro fulgurante, Alvaro (o "Marieta" também para os mais íntimos) — marcou época e foi, durante muito tempo, julgado imprescindível na equipe de General Severiano.

VAI HAVER FESTA

Maquinista hoje é apenas o gordo presidente dos Veteranos do Bangu.

"Esta cara de indio está bem mais cheia mesmo, os cabelos já estão pingados de prata e as pernas não correm mais do que trinta minutos, sem reclamações severas..."

Mas ainda assim Maquinista sente ânimo para acompanhar o Bangu, de hoje, que tem um Estádio de Proletário e é considerado o milionário do futebol brasileiro.

"Irei domingo ao Maracanã. Farejando uma grande festa para nós banguenses.

Tenho certeza da vitória do Bangu. E posso até fazer uma profecia: vamos repetir os 4x0 de 1933, nas Laranjeiras.

O Botafogo já nos tirou muito prazer. Durante quinze anos (e não foi um curto periodo) nunca tivemos vez, quando enfrentavamos o Botafogo.

De 1935 a 1949 foi assim, o time ia bem, não tinha mêdo de cara feia, mas quando era dia de Bangu x Botafogo, não era possivel evitar as dores de cabeça. Voltavamos do campo sem saber o que dizer em casa. Com corpo e o espirito surrados. Já iamos para enfrentar o Botafogo rezando para não perder de muito. Era êsse, sempre, o nosso maior desejo".

Ganhavam e zombavam

Para Maquinista, entretanto, o que mais doia não era a derrota. Mas o costume que o Botafogo tinha de "zombar dos infelizes. Escarnecer da nossa fraqueza. Rir do nosso azar". Em 1935 — Maquinista recorda — o Botafogo já vencia por 5x0, quando Alvaro veio dizer a um seu companheiro: "Se vocês quiserem, podem ganhar a partida ainda. Basta pedir que eu mando o time sair do campo. E vocês vão vencer por "W.O." Querem?"

Mas no domingo — êle tem como favas contadas — a história vai ser outra.

E no fim do ano, idem. Porque, como presidente dos Veteranos do Bangu, Maquinista já está pensando na festa que dará aos banguenses campeões de 1951.

MAQUINISTA E VIVI
Ala que fez época

"Não há valente"

"Para o Botafogo e o Fluminense, atualmente, não há adversários. Não vejo valente. Está por aparecer, para se arranjar um time capaz de, nos dias que correm, bater o lider e o meu Botafogo", — Garantia o proprietário do Café da Rua da Passagem (n. 15) o ex-extrema direita botafoguense Alvaro, que está bem perto da obesidade ("sinal de prosperidade", diz êle), e que ainda não se habituou a faltar a um treino do "glorioso".

"Sôbre o resultado da partida de domingo — não há quem me convença o contrário — o Botafogo será o vencedor, com 3x1 no "placard". Ruarinho está aí mesmo, dando as bolas que o ataque reclama para golear".

Do passado, Alvaro poderia perder uma noite inteira relembrando os vários Botafogo x Bangu, disputados por êle.

"Poderia perder horas e horas falando sôbre aquela brincadeira que houve em 1932, quando o Ladislau não queria fazer o goal e acabou fazendo, admirando-se ao ponto de levar as mãos à cabeça e confessar patético: "Essa não. Nunca mais". Êle estava na sua linha média quando chutou fraquinho e o nosso goleiro (o Germano) botou a bola para dentro do arco.

Teria muito que contar. Muito que eu não quero fazer pouco".


A L V A R O
Hoje(diverte-se jogando "snooker"

RANULFO E OSMAR SUSPENSOS POR UM JOGO

Godofredo por três jogos — Os aspirantes do São Cristóvão perderam um ponto para o C. do Rio.

Ranulfo e Osmar, do América, foram suspensos por um jôgo e não poderão atuar amanhã, contra o Bonsucesso. Também o médio rubro, Godofredo, foi suspenso por 3 jogos. Essas penalidades foram impostas ontem pelo Tribunal de Justiça Desportiva.

OUTRAS DECISÕES

Ainda ontem, funcionando em duas Câmaras, o Tribunal decidiu o seguinte:

Suspender Nanati e Bandeira, do Canto do Rio, o primeiro por 1 e o último por 3 jogos. Absolver Ernani, do São Cristovão. Suspender o associado do Flamengo, Demetrio Calil, por 30 dias. Multar Adãozinho em Cr$ 200,00; o São Cristovão em 120,00 e o Flamengo em 90,00.

Retirar aos aspirantes do São Cristovão o ponto do empate com o Canto do Rio, por ter sido incluido nesse quadro um jogador sem condição de jôgo.

LANDI HOJE NO RIO

TRAZ OS CONTRATOS DE FANGIO E GONZALEZ

Francisco Landi está sendo aguardado hoje no Rio de volta de Buenos Aires. O retorno do volante bandeirante está cercado de grande expectativa, de vez que dará conta aos dirigentes do Automovel Clube do Brasil do cumprimento de sua missão junto a Fangio e Gonzalez, para trazê-los ao Brasil a fim de participarem das disputas internacionais que serão levadas a efeito no país durante o mês de janeiro do ano vindouro.

Noticiário esportivo também na 11.ª pág.

PINHEIRO - CASTILHO - PINDARO
Trio final do líder

"RODADA-CHAVE" PARA O CAMPEONATO

PERIGO PARA O LIDER EM BARIRI; DEFRONTAM-SE BOTAFOGO E BANGU, NO MARACANÃ

A sexta rodada do certame pode ser considerada como a "chave" do campeonato. Decisiva para o Botafogo, quase decisiva para o Bangu e perigosíssima para o Fluminense. Aponta duas grandes pelejas: o clássico Bangu x Botafogo no Maracanã e a visita arriscada do Fluminense à rua Bariri, para enfrentar o Olaria, além dos encontros: Canto do Rio x Vasco, América x Bonsucesso e São Cristóvão x Madureira, que terão como locais, o Estádio Caio Martins, o de Alvaro Chaves e o de Figueira de Melo.

BANGU x BOTAFOGO

O encontro principal da rodada tem característica marcante: é o aspecto decisivo para os dois adversários. Mais para o Botafogo que irá a campo lutar por suas últimas esperanças.

O Bangu por sua vez terá que lutar muito para vencer, pois sendo mal sucedido colocará o Fluminense em situação privilegiada e ficará dependendo "das pernas dos outros" para conquistar o título, uma vez distanciado três pontos da liderança.

A peleja deverá ser bastante "corrida" e cheia de lances emocionantes.

OLARIA x FLUMINENSE

Se o clássico decide a sorte dos dois adversários, o encontro Olaria x Fluminense poderá decidir a sorte de um líder. O Fluminense "passando" incólume pela rua Bariri, dará mais um passo importante para a conquista do cetro. Enfrentará o quadro "bariri" disposto a vingar o maior revés que sofreu no certame: os 5x1 do primeiro turno. A peleja aponta o líder como favorito, mas não deixa de constituir-se em mais um sério obstáculo às pretensões do Fluminense.

CANTO DO RIO x VASCO

O Vasco da Gama reabilitado com a vitória internacional obtida frente ao Boca Juniors, atravessará a Guanabara para enfrentar o Canto do Rio. As performances fraquíssimas do clube niteroiense fazem com que se antecipe uma vitória tranquila do Vasco.

AMÉRICA x BONSUCESSO

O América enfrentará o Bonsucesso em Alvaro Chaves. Os rubro-anis comumente fazem boa partida frente ao quadro de Delio Neves que desta feita jogará desfalcado de três elementos. As circunstâncias eliminam o favoritismo que normalmente recairia sôbre o América.

SÃO CRISTOVÃO x MADUREIRA

O Madureira irá a Figueira de Melo enfrentar o São Cristóvão numa peleja que deverá apresentar-se equilibrada. O Madureira vem salientando-se pela eficiência da defesa enquanto o São Cristóvão vem revelando-se perigoso em suas investidas. Assim, espera-se um duelo interessante entre o ataque alvo e a retaguarda tricolor suburbana.

ABRE-SE A TEMPORADA INTERNACIONAL DE BOX

Atração desta noite: Guilherme Martins, português x Henrique Irureta, uruguaio — No "Palácio de Aluminio" — A programação completa

Será iniciada na noite de hoje a temporada pugilistica internacional, tendo como atração a luta entre Guilherme Martins e Henrique Irureta.

O primeiro, campeão português, é um lutador de categoria, bem conhecido pelo público bandeirante, enquanto o segundo, ainda sem combates no Brasil, é campeão uruguaio e possui um belo cartel. Eis a razão do espetáculo desta noite ter o seu sucesso garantido.

BOA SEMI-FINAL

Antecipando-se a êsse encontro, teremos a luta entre o brasileiro Romeu Barbosa, uma das melhores expressões dos ringues paulistas, contra o espanhol Joaquim Allejos, ex-campeão de seu país e um pugilista de real valor.

LOCAL E PROGRAMA

A noitada se desenrolará no "Palácio de Aluminio", com inicio às 20,30 horas, obedecendo a êste programa:

AMADORES — 1a. luta — Helio Pierrotti, Vasco x Geraldo Magalhães, Flamengo. 2a. luta — José Coelho, carioca x José Lira, baiano. 3a. luta — Geraldo Gomes, Vasco x Altamir Araujo, C. Cariocas.

PROFISSIONAIS — 1a. luta — Romeu Barbosa, brasileiro x Joaquim Allejos, espanhol. 2a. e última luta — Guilherme Martins, português x Henrique Irureta, uruguaio.

Detalhes técnicos da rodada

BANGU X BOTAFOGO
Local: Estádio Municipal.
Juiz: Alberto da Gama Malcher.
Horário: 16,30 horas.
QUADROS: Bangu: — Osvaldo; Mendonça e Rafanell; Ruy, Mirim e Djalma; Bueno, Zizinho, Joel, Vermelho e Nivio.
Botafogo: — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Jarbas, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

OLARIA X FLUMINENSE
Local: Rua Bariri.
Juiz: Erik Westman.
Horário: 16,30 horas.
QUADROS: Olaria: — Itagoré (Zézinho); Olavo (Osvaldo) e Job; Jorge (Olavo), Moacir e Ananias; Cidinho, Washingoton (Lima), Maxwell, Jair e Esquerdinha.
Fluminense: — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Victor (Adans) Edson e Nino; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Quincas.

CANTO DO RIO X VASCO
Local: Caio Martins.
Juiz: Gimenes Molina.
Horário: 13,00 horas.

(Conclui na 11.ª pág.)

Um "CRACK" fala sôbre a rodada

Ademir não gosta de prognosticar em números. Segundo êle, os tentos nascem dentro da partida e não antes de sua realização. O palpite numérico, por mais sensato que seja e mesmo quando coincide com o resultado real, nada mais é do que um "jôgo de azar" em que o palpiteiro "deu sorte". Pode-se prever quem vencerá e assim mesmo nem sempre é certo e as surpresas estão aí para atestar minha afirmação. — "Por isso estou aqui para "palpitar" sôbre os prováveis ganhadores, uma vez que julgo conhecer um pouquinho de futebol, pelo menos o daqueles quadros contra os quais tenho atuado.

PROGNOSTICOS

A meu ver o "clássico" terá um transcurso renhido. Quadros bem preparados estarão em ação. Pode vencer o Bangu como também o Botafogo. Francamente, sôbre êsse jôgo prefiro não me definir, nem mesmo apontando um empate. O prelio em Bariri terá um transcurso relativamente fácil para o Fluminense. Os tricolores após os primeiros minutos começarão a se impor aos locais que não encontrarão fôrças para controlar a superioridade do líder. O América se reabilitará, em Alvaro Chaves, do último insucesso e sem querer fazer trocadilho, será em cima do Bonsucesso. Em Caio Martins, os cruzmaltinos alcançarão expressiva vitória sôbre os locais. São Cristovão x Madureira será sem dúvida também um jôgo bastante disputado e equilibrado e sôbre o mesmo creio que o resultado será sem dúvida um empate.